

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE ANÁPOLIS – CSEH – NELSON DE ABREU JÚNIOR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO,
LINGUAGEM E TECNOLOGIAS

NÍLIO RODRIGUES DE FRANÇA

**UMA ANÁLISE DO FENÔMENO BOOKTOK NA PROMOÇÃO DE
LETRAMENTOS LITERÁRIO E DIGITAL, A PARTIR DA OBRA “DOM
CASMURRO” DE MACHADO DE ASSIS**

ANÁPOLIS/GO

2024

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE ANÁPOLIS – CSEH – NELSON DE ABREU JÚNIOR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO,
LINGUAGEM E TECNOLOGIAS

NÍLIO RODRIGUES DE FRANÇA

**UMA ANÁLISE DO FENÔMENO BOOKTOK NA PROMOÇÃO DE
LETRAMENTOS LITERÁRIO E DIGITAL, A PARTIR DA OBRA “DOM
CASMURRO” DE MACHADO DE ASSIS**

Dissertação em andamento apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, Linguagem e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás, como requisito para obtenção do título de mestre.

Área de concentração: Processos Educativos, Linguagem e Tecnologias

Linha de Pesquisa: Linguagem e Práticas Sociais

Orientadora: Prof. Dra. Olira Saraiva Rodrigues.

ANÁPOLIS/GO

2024



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL (BDTD)

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Estadual de Goiás a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UEG), regulamentada pela Resolução, **CsA n.1087/2019** sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

Estando ciente que o conteúdo disponibilizado é de inteira responsabilidade do autor / autora.

Dados do autor (a)

Nome Completo: Nilio Rodrigues de Franca

E-mail: niliorodriguesdefranca@gmail.com

Dados do trabalho

Título: Uma análise do fenômeno BookTok na promoção de letramentos literário e digital, a partir da obra "Dom Casmurro", de Machado de Assis

() Dissertação

Curso/Programa: Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG – IELT)

Concorda com a liberação documento?

SIM

NÃO

Obs: Período de embargo é de um ano a partir da data de defesa

Anapólis, 03/04/2024

Local/Data

Nilio Rodrigues de Franca
Assinatura do autor / autora

Rodrigues

Assinatura do orientador / orientadora

Ficha catalográfica

F 815u	<p>França, Nílío Rodrigues de. Uma análise do fenômeno Booktok na promoção de letramentos literário e digital, a partir da obra "Dom Casmurro" de Machado de Assis [manuscrito] : / Nílío Rodrigues de França. – 2024. 152 f.</p> <p>Orientadora: Profa. Dra. Olira Saraiva Rodrigues. Dissertação (Mestrado em Educação, Linguagem e Tecnologias). Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas – Nelson de Abreu Júnior, Anápolis, 2023.</p> <p>Inclui bibliografia.</p> <p>1. Letramento Literário. 2. Letramento Digital. 3. Dom Casmurro – Machado de Assis - BookTok. 4. TikTok - Leitura. 5. Dissertações – PPGIELT – UEG/UnUCSEH. I. Rodrigues, Olira Saraiva. II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU 82:004(81)(043.3)</p>
--------	--

Elaborada por Aparecida Marta de Jesus
Bibliotecária da UEG/UnUCSEH
CRB1/2385

NÍLIO RODRIGUES DE FRANÇA

**UMA ANÁLISE DO FENÔMENO BOOKTOK NA PROMOÇÃO DE
LETRAMENTOS LITERÁRIO E DIGITAL, A PARTIR DA OBRA “DOM
CASMURRO”, DE MACHADO DE ASSIS**

Esta dissertação foi considerada aprovada para a obtenção do título de Mestre em Educação, Linguagem e Tecnologias pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT) da Universidade Estadual de Goiás (UEG), em 27 de março de 2024.

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Olira Saraiva Rodrigues (PPG-IELT/ UEG)
Orientadora/Presidente

Prof. Dr. Hélivio Frank de Oliveira (PPG-IELT/ UEG)
Membro Interno

Prof^a. Dr^a. Carla Conti de Freitas (POSLLI/UEG)
Membra Externa

Anápolis-GO, 27 de março de 2024.

DEDICATÓRIA

À minha querida mãe, Rita de Souza Cruz,

Minha grande incentivadora, cujo amor e dedicação transcenderam as limitações de sua própria educação formal. Mãe, você estudou até a quarta série do ensino primário, mas fez tudo ao seu alcance para garantir que eu tivesse oportunidades educacionais que você não teve. Sua incansável dedicação e apoio foram a base do meu sucesso acadêmico.

Este trabalho é um reflexo do seu amor incondicional e da força que você me deu. Uma super mãe que, com seu exemplo e sacrifícios, ensinou-me o valor da educação e da perseverança.

Este trabalho é dedicado a você, a guerreira incansável que moldou o caminho da minha educação com amor, sacrifício e dedicação inabaláveis. Ao longo de toda a minha jornada acadêmica, sua presença foi o alicerce que sustentou cada passo que dei, e é com imenso carinho que expresso minha profunda gratidão.

Mãe, você é mais do que uma figura materna; é uma inspiração, uma força motriz que transformou desafios em oportunidades e obstáculos em aprendizados. Lembro-me das vezes em que, abnegadamente, deixou de aproveitar momentos da sua própria vida para investir no meu futuro, proporcionando-me a oportunidade de estudar. Seu espírito guerreiro nunca hesitou em sacrificar-se para que eu pudesse trilhar o caminho da educação.

Sua alma é verdadeiramente gigante, valente e cheia de amor. Seu desdobramento entre os papéis de mãe, esposa, avó e bisavó é uma verdadeira obra-prima, demonstrando uma capacidade única de equilibrar múltiplas responsabilidades com graça e determinação.

Sempre esteve ao meu lado em cada capítulo da minha vida, compartilhando alegrias, superando desafios e oferecendo o suporte incondicional que só uma mãe como você pode proporcionar.

Com você, compreendi que o amor de mãe é uma força que ultrapassa todos os limites em prol do bem de um filho. Cada sacrifício, cada noite em claro, cada gesto de apoio contribuiu para moldar quem sou hoje. Sou eternamente grato pela sua dedicação incansável em assegurar que eu tivesse uma educação sólida e os alicerces necessários para enfrentar a vida.

Mãe, este trabalho é mais do que um registro acadêmico; é uma expressão sincera da minha admiração, respeito e amor por você. Sou tudo o que sou porque você me amou e se dedicou para que eu pudesse ter as ferramentas necessárias para construir o meu caminho.

Devo tudo o que sou e tudo o que conquistei a você, minha mãe. Sua influência em minha vida é imensurável, e esta conquista é tanto sua quanto minha.

Com todo o meu amor e gratidão,

Nílio Rodrigues de França

AGRADECIMENTOS

Querida Professora e Orientadora Olira Saraiva Rodrigues,

Ao concluir esta etapa significativa da minha jornada acadêmica, não posso deixar de dedicar um agradecimento especial a você, minha orientadora extraordinária. Sua sensibilidade, compreensão e dedicação foram a bússola que guiou meu caminho, tornando possível alcançar este momento tão significativo.

Você é uma pessoa de mil faces, desempenhando os papéis de mãe, esposa, professora e pesquisadora com uma maestria impressionante. Admirável é a maneira como equilibra todas essas responsabilidades, mantendo uma determinação incansável em busca do conhecimento. Às vezes, parecia que você trabalhava como um robô, superando desafios com uma eficiência que até a inteligência artificial teria dificuldade em igualar.

Quero expressar minha sincera gratidão pela forma como respeitou meus limites e dificuldades ao longo deste processo. Sua abordagem sensível fez toda a diferença, criando um ambiente propício para o aprendizado e para o desenvolvimento do meu trabalho de dissertação. Mesmo nos momentos mais desafiadores, você esteve lá, pronta para oferecer orientações valiosas e apontar os nortes que eu precisava seguir.

Sua dedicação em me ajudar a construir minha dissertação não conhece limites, e sua disposição em partilhar seu conhecimento foi inspiradora. Cada encontro contigo foi uma oportunidade de aprendizado, e cada conselho dado foi como uma luz que iluminou o caminho a ser percorrido.

Professora Olira, sua influência vai além do âmbito acadêmico. Você é um exemplo de força, determinação e paixão pelo conhecimento. Agradeço por ser não apenas minha orientadora, mas também uma mentora que deixou uma marca indelével em minha trajetória.

Querida Flávia Mendes da Fonseca França,

É com imensa gratidão que dedico estas palavras a você, minha esposa incrível, por todo apoio, amor e compreensão ao longo desta jornada acadêmica. Minha dissertação de mestrado não seria possível sem a sua presença constante e seu suporte inabalável.

Você, mulher dedicada, que se desdobra entre o trabalho, os cuidados com a casa e a educação dos nossos filhos, é a verdadeira fonte de inspiração por trás deste feito. Cada dia, você demonstra uma força e determinação que me impulsionam a alcançar meus objetivos, por mais desafiadores que sejam.

Enfrentamos juntos os altos e baixos, as noites de estudo intensivo e os momentos de cansaço, mas sua paciência e encorajamento foram as luzes que me guiaram. Sua presença ao meu lado, compartilhando as responsabilidades e celebrando as pequenas vitórias, tornou este percurso mais significativo e prazeroso.

Flávia, você é a razão pela qual este trabalho de pesquisa ganhou vida. Suas palavras de incentivo, seu apoio emocional e a maneira como equilibra habilmente os muitos papéis que desempenha na nossa vida são inestimáveis.

Esta dissertação é tanto minha quanto sua, pois reflete o trabalho conjunto e a parceria que construímos ao longo dos anos. Obrigado por ser a minha rocha, meu porto seguro e a fonte constante de amor e inspiração. Comemoramos juntos mais esta conquista, e esta dedicação é um pequeno gesto para expressar a imensidão da minha gratidão por você, minha querida Flávia.

Amados Maria Clara Fonseca de França e João Pedro Fonseca de França,

Hoje, ao concluir esta etapa significativa da minha vida acadêmica, dedico um momento especial para expressar minha profunda gratidão a vocês, os dois maiores amores da minha vida. Maria Clara e João Pedro, vocês são a razão pela qual cada desafio foi enfrentado, cada obstáculo superado e cada vitória alcançada ganhou um significado ainda mais especial.

Desde o início dessa jornada, vocês compreenderam a importância dos estudos na minha vida, enxergando-os não apenas como uma busca pessoal por conhecimento, mas como um aprimoramento constante em prol do nosso bem-estar coletivo. Vocês, com uma sabedoria além dos anos, perceberam que cada momento que estive ausente não era apenas uma ausência, mas sim um investimento em nosso futuro conjunto. A dedicação aos estudos foi motivada pelo desejo de proporcionar a vocês oportunidades melhores e um ambiente propício ao crescimento e desenvolvimento.

Maria Clara e João Pedro, a paciência e compreensão que demonstraram em face dos momentos em que estive mergulhado nos livros, nas pesquisas e nas aulas são tesouros que guardarei para sempre em meu coração. Suas palavras de encorajamento, seus sorrisos que iluminavam meus dias e a forma como, mesmo jovens, compreenderam a nobreza desse esforço, são para mim fontes inesgotáveis de inspiração.

Ao concluirmos juntos mais esta etapa, quero expressar minha mais profunda gratidão por serem os pilares que sustentaram meu caminho. Cada conquista é também de vocês, cada vitória é compartilhada, e cada sacrifício é recompensado pela alegria que vejo em seus olhos.

Maria Clara e João Pedro, vocês são meu maior orgulho e fonte constante de amor e inspiração. Agradeço do fundo do meu coração por estarem ao meu lado, compreendendo, apoiando e fazendo dessa jornada uma experiência enriquecedora para todos nós.

Queridas amigas do coração Fabiane Dayse Mendes Caetano e Laysla Ribeiro da Silva Fernandes,

É com profunda gratidão e emoção que dedico este espaço para expressar o quanto a presença de vocês foi fundamental em minha jornada acadêmica. Cada um dos momentos compartilhados, cada gesto de amizade e apoio, deixaram uma marca indelével no caminho que percorri rumo à conclusão do meu mestrado.

Fabiane Dayse, sua generosidade e dedicação não conhecem limites. Desde o início, você se destacou como uma amiga excepcional, oferecendo seu apoio inestimável nas disciplinas, na construção de artigos e, especialmente, na orientação das leituras da minha dissertação. Nos momentos difíceis, como a perda do meu sobrinho querido, sua compreensão e solidariedade foram um bálsamo para a alma. Além disso, recordo com gratidão a forma como você, com

maestria, confeccionou os slides para a apresentação do Semipe I. Seu talento e comprometimento tornaram aquele momento mais leve e possível de ser superado.

Laysla Ribeiro, desde o primeiro momento em que compartilhei meus anseios sobre o pré-projeto de mestrado, você esteve ao meu lado, proporcionando insights valiosos e orientações preciosas. Sua dedicação foi além das expectativas, simulando comigo a banca de mestrado e enfrentando comigo as dificuldades acadêmicas com uma paciência e apoio incansáveis. Além disso, sua colaboração no preenchimento do currículo lattes e na escolha de eventos para participar foram essenciais para meu crescimento profissional. A revisão cuidadosa dos meus textos refletiu não apenas seu compromisso acadêmico, mas também a verdadeira amizade que cultivamos ao longo dessa jornada. Gostaria de aproveitar este momento para expressar minha sincera gratidão a cada um de vocês. Durante nosso tempo juntos, seja compartilhando conhecimentos, discutindo ideias ou organizando eventos, vocês desempenharam papéis essenciais no meu percurso acadêmico.

Suas contribuições foram além de simples trocas de mensagens no WhatsApp pelo grupo Evento; elas foram fonte de inspiração, motivação e aprendizado na minha experiência acadêmica!

Vocês, Fabiane e Laysla, são mais do que amigas especiais; são anjos que iluminaram meu caminho acadêmico. Agradeço do fundo do coração por cada contribuição, conselho e momento compartilhado. Esta conquista é tão de vocês quanto minha.

*Com imensa gratidão,
Nílio Rodrigues de França*

A imaginação foi a companheira de toda a minha existência, viva, rápida, inquieta, alguma vez tímida e amiga de empacar, as mais delas, capaz de engolir campanhas e campanhas, correndo.

- Machado de Assis em “Dom Casmurro”.

RESUMO

Esta pesquisa está vinculada à linha de pesquisa Linguagem e Práticas Sociais do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT), da Universidade Estadual de Goiás (UEG), e tem como tema a incorporação das tecnologias da informação e comunicação nas práticas sociais de leitura no contexto da cultura digital, moldada pelas transformações culturais, sociais e tecnológicas. Portanto, a pesquisa objetiva responder a problemática: quais as estratégias desenvolvidas na comunidade *BookTok* para a formação de ciberleitores na obra “Dom Casmurro” de Machado de Assis? Dessa forma, como objetivo geral, a pesquisa visa compreender as estratégias desenvolvidas pelos *booktokers* na comunidade *BookTok* para a formação de ciberleitores da obra Dom Casmurro de Machado de Assis e de que forma tais estratégias estão articuladas com as práticas de letramentos literário e digital. Para isso, faz-se necessário analisar como as novas gerações se relacionam com a literatura clássica e como as plataformas digitais podem contribuir para a promoção do letramento literário na sociedade contemporânea interconectada. Ao explorar essa interseção entre letramento, literatura e tecnologia, espera-se fornecer *insights* para o debate sobre a importância da leitura na sociedade atual e como as novas formas de letramento digital podem contribuir para a formação de leitores mais críticos e engajados. Para isso, é investigado como a leitura na sociedade contemporânea vem sendo realizada no suporte digital, especialmente no contexto do letramento literário em ambientes digitais, com foco no fenômeno *BookTok*, no aplicativo *TikTok*, e sua relação com a obra “Dom Casmurro” de Machado de Assis. O embasamento teórico perpassa conceitos relacionados à leitura nos suportes físico e digital, observando as práticas de letramento, e focado, sobretudo, nas perspectivas teóricas para a ciberliteratura de Santaella (2021; 2013; 2012; 2010; 2004), Lévy (1999), Castells (1999), Kenski (2012) e Jenkins (2013). Acerca do letramento literário, a pesquisa lança mão de Cosson (2022; 2021b), Soares (2023; 2009; 2004; 1985), Paulino (2010). Por sua vez, acerca do letramento digital: Coscarelli (2021; 2016), Coscarelli e Ribeiro (2021), Ribeiro e Coscarelli (2017), Ribeiro (2023a), Kersch, Coscarelli e Cani (2016), Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), Kalantziz, Cope e Pinheiro (2022), Rojo e Moura (2012) e Marcuschi e Xavier (2010). Finalmente, Fischer (2006), Freire (1989), Lajolo, Zilberman (2019) e Martins (2012a) são utilizados para debater a leitura em diferentes suportes e, Nunes (2018), propõe-se debater a leitura na era digital. Ademais, sobre redes sociais lançamos mão de Gerhardt e Behling (2014), Orlandi (2022), Musso (2015) e Stokel-Walker (2022). Acerca da metodologia, este é um estudo exploratório com base em pesquisa bibliográfica, qualitativa, desenvolvida por meio da pesquisa netnográfica. O corpus de estudo utilizado na análise foi o perfil @patzzic, da comunidade literária *BookTok*, voltada à divulgação de obras literárias na rede social *TikTok*. A pesquisa evidencia que, ao longo da história, as práticas relacionadas à leitura passaram por inúmeras transformações, não apenas na forma de produção e consumo de livros, mas na maneira como as pessoas se apropriam de textos, influenciadas pelo avanço da cultura digital. Essas mudanças, por exemplo, transformaram a maneira como as pessoas leem, escrevem, articulam e interagem com informações, impactando na forma como a linguagem é usada e compreendida nas diferentes esferas sociais. Em vista disso, como resultado das análises das interações é possível perceber que o estímulo à leitura e, conseqüentemente, a formação de ciberleitores têm sido significativamente moldados pela influência direta dos *booktokers*.

Palavras-chave: Letramento Literário. Letramento Digital. *BookTok*. *TikTok*. Dom Casmurro. Leitura.

ABSTRACT

This research is linked to the Language and Social Practices research line of the Interdisciplinary Postgraduate Program in Education, Language, and Technologies (PPG-IELT) at the State University of Goiás (UEG). Its theme is incorporating information and communication technologies into social reading practices in the context of digital culture, shaped by cultural, social, and technological transformations. Therefore, the research aims to answer the following question: What strategies have been developed in the *BookTok* community to train cyber-readers in the work *Dom Casmurro* by Machado de Assis? Thus, as a general objective, the research aims to understand the strategies developed by *Booktokers* in the *BookTok* community for forming cyber-readers of Machado de Assis' *Dom Casmurro* and how these strategies are articulated with literary and digital literacy practices. To this end, it is necessary to analyze how the new generations relate to classic literature and how digital platforms can promote literary literacy in contemporary interconnected society. Exploring this intersection between literacy, literature, and technology is hoped to provide insights into the debate on the importance of reading in today's society and how new forms of digital literacy can contribute to forming more critical and engaged readers. To this end, it investigates how reading in contemporary society has been carried out in digital media, especially in the context of literary literacy in digital environments, with a focus on the *BookTok* phenomenon, the *TikTok* app, and its relationship with Machado de Assis' *Dom Casmurro*. The theoretical basis goes through concepts related to reading in physical and digital media, observing literacy practices, and focusing above all on the theoretical perspectives for cyberliterature of Santaella (2021; 2013; 2012; 2010; 2004), Lévy (1999), Castells (1999), Kenski (2012) and Jenkins (2013). Concerning literary literacy, the research uses Cosson (2022; 2021b), Soares (2023; 2009; 2004; 1985), and Paulino (2010). As for digital literacy: Coscarelli (2021; 2016), Coscarelli e Ribeiro (2005), Ribeiro e Coscarelli (2017), Ribeiro (2023a), Kersch, Coscarelli and Cani (2016), Dudeney, Hockly and Pegrum (2016), Kalantziz, Cope and Pinheiro (2022), Rojo and Moura (2012) and Xavier and Marcuschi (2010). Finally, Fischer (2006), Freire (1989), Lajolo, Zilberman (2019) and Martins (2012a) are used to discuss reading in different media, and Nunes (2018) discuss reading in the digital age. We also used Gerhardt and Behling (2014), Orlandi (2022), Musso (2015), and Stokel-Walker (2022) to discuss social networks. In terms of methodology, this is an exploratory study based on qualitative bibliographical research developed using netnographic research. The corpus of study used in the analysis was the @patzzic profile of the *BookTok* literary community, which promotes literary works on the *TikTok* social network. The research shows that, throughout history, reading practices have undergone countless transformations, not only in how books are produced and consumed but also in how people appropriate texts, influenced by the advance of digital culture. These changes, for example, have transformed how people read, write, articulate, and interact with information, impacting how language is used and understood in different social spheres. Given this, because of the analysis of the interactions, it is possible to see that the direct influence of *Booktokers* has significantly shaped the stimulus to reading and, consequently, the formation of cyber-readers.

Keywords: Literary Literacy. Digital Literacy. *BookTok*. *TikTok*. *Dom Casmurro*. Reading.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Print da página do perfil @patzzic no TikTok.	109
Figura 2: Print 1 da página do perfil @patzzic no BookTok, com a “fofoca literária” e comentários dos leitores sobre do “Dom Casmurro”.	111
Figura 3: Print 2 da página do perfil @patzzic no BookTok, com a “fofoca literária” e comentários dos leitores sobre “Dom Casmurro”	113
Figura 4: Print do vídeo “Como assim tem gente que nunca leu ‘Dom Casmurro’? Pelo amor de Deus!” do perfil @patzzic no TikTok.	119
Figura 5: @patzzic no <i>TikTok</i> , onde o influenciador discute a famosa <i>hashtag</i> #CapitutraiuounãooBentinho.	126
Figura 6: “Traiu ou não? 🤔 Perguntando para as pessoas na Livraria Leitura se elas acham que a Capitu traiu ou não o Bentinho”	127
Figura 7: Comentários dos membros da comunidade literária <i>BookTok</i> , com a opinião se a Capitu traiu ou não o Bentinho.	128
Figura 8: Parte dois da pergunta mais importante da literatura brasileira: “Capitu traiu Bentinho?!”.....	130

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

LGBTQIAP+ – Lésbica, Gay, Bissexual, Transgênero, Queer, Intersexo, Assexual, Pansexual, outras identidades e orientações

PDF – Portable Document File

PNBE – Programa Nacional Biblioteca da Escola

PNED – Política Nacional de Educação Digital

PPG-IELT – Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias

SNEL – Nielsen BookScan e da National League of Book Publishers

TDICs – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação

UEG – Universidade Estadual de Goiás

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	17
1.1. Como lemos o mundo entre páginas e telas.....	20
1.2. Desvendando os encantos entre páginas: a jornada de um leitor tardio rumo à magia da leitura	22
2. LETRAMENTO LITERÁRIO	45
2.1. Leitura como atividade humana singular: conceitos e contextos do letramento e alfabetização	45
2.2. Navegando nas páginas da imaginação: desvendando os segredos do letramento literário	53
2.3. Letramento literário: o inefável da Literatura em busca de sentidos na formação do leitor	56
2.4. Navegando nas páginas do conhecimento: explorando os conceitos e contextos da leitura ao longo da História	61
2.4.1. Versos que ecoam: a leitura como a arte da declamação	63
2.4.2. Transformando mentes e sociedades: o poder da palavra escrita na era da imprensa	65
2.5. Leitura digital: explorando novos horizontes na era tecnológica	67
2.6. Entre páginas e pixels: a dualidade da leitura literária no mundo contemporâneo.....	69
3. LETRAMENTO DIGITAL	73
3.1. Cultura Digital	73
3.1.1. Letramento digital.....	84
3.2. Plataformas Digitais.....	91
3.2.1. Redes Sociais.....	94
3.2.1.1. <i>TikTok: a popularidade dos vídeos curtos nas redes sociais</i>	99
4. O ROMANCE DOM CASMURRO E O FENÔMENO <i>BOOKTOK</i>: UMA NOVA FORMA DE LETRAMENTO LITERÁRIO	104
4.1. Características do <i>BookTok</i> como forma de letramento digital.....	109
4.1.1. Dos livros às telas: a leitura se transforma	116
4.2. Machado de Assis: um escritor clássico para as novas gerações	119
4.2.1. <i>#CapitutraiuounãooBentinho</i>	124
5. CONSIDERAÇÕES	132
REFERÊNCIAS	137

1. INTRODUÇÃO

Por um longo período, devido à hegemonia da “escola como o principal, se não o único, meio de acesso ao letramento do tipo valorizado pela sociedade burocrática” (Signorini, 2004, p. 161-162), o leitor foi exposto, exclusivamente, a um único meio de acesso à leitura padronizada pela escola – o livro físico, o suporte mais usado no âmbito educacional. Entretanto, à medida que o tempo avançou e a *internet* se tornou mais democratizada, tornou-se cada vez mais viável para qualquer indivíduo, por meio da mídia on-line e com acesso a um dispositivo, seja móvel ou não, optar por consumir uma abundância de informações e conhecimentos em tempo real que estão em suportes como a tela de um computador ou, mais precisamente, de *tablets*, *smartphones* e lousas interativas de forma digital. Além disso, as pessoas passaram a criar seu próprio conteúdo e seu subsequente compartilhamento em plataformas on-line, que alcança milhões de pessoas globalmente por meio das redes sociais digitais.

Com essa mudança, atualmente, a escola não é mais a única agência que desempenha o papel exclusivo de promover o letramento, mas deve absorver das outras agências que promovem a prática leitora, como é o caso da *internet*, as habilidades e competências para aplicar e dominar o processo dos multiletramentos, oriundos do contexto digital dos alunos, e concretizá-los. Dessa forma, para a compreensão da leitura na cultura digital, “em um mundo de múltiplas possibilidades, é necessário formar leitores multiletrados, ou seja, leitores aptos a ler e compreender textos em diversos suportes e contextos que vão surgindo com a atualidade” (Nunes, 2018, p. 16). Em vista disso, é responsabilidade do educador-mediador, do século XXI, enfrentar o desafio de desenvolver estratégias de leitura para guiar o aluno como leitor, o qual “se configura como sujeito dotado de reações, desejos e vontades, a quem cabe seduzir e convencer” (Lajolo; Zilberman, 2019, p. 28), em um ambiente de leituras híbridas.

O mundo interconectado do qual fazemos parte nos proporcionam diferentes práticas de leitura por meio do ciberespaço, o que confirma que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 1989, p. 9). O ser humano contemporâneo, desde o seu nascimento, convive com a midiaticização e a interconexão entre o espaço físico e o digital, seja ouvindo uma música tocada no *Spotify*, seja assistindo a vídeos no *YouTube* ou no *smartphone*. Essas ações ocorrem mesmo antes de aprender a ler palavras e textos escritos. Corrobora-se, portanto, que o homem contemporâneo é um ser transformado por uma cultura não mais somente da escrita, mas também uma cultura do digital, a qual escreve as nossas vontades e as nossas novas formas de interação com o mundo da leitura.

Para Souza (2020, p. 14), “Sob o ponto de vista das inovações tecnológicas, é importante compreender o ato de ler não só como um fenômeno cognitivo, mas, também social. Um fenômeno que é dinâmico, mutável, invariavelmente essencial para a construção da cidadania”. Para a autora, essa é uma função que “não é inata ao ser humano, mas quem aprende a ler tem o cérebro alterado para sempre” (Souza, 2020, p. 34). Ou seja, é uma prática social, a qual deve ser ensinada, “para a formação de cidadãos verdadeiramente autônomos e, conseqüentemente, de uma sociedade mais justa e igualitária” (Freire, 1989, p. 14, *apud* Souza, 2020, p. 28).

Nesse sentido, minha formação enquanto cidadão está relacionada à constituição da prática da leitura ao longo do tempo, formando minha identidade e construindo quem sou como indivíduo. Essa construção ocorreu, não apenas por meio da leitura literária, ensinada na escola e para a qual “a sociedade delega a responsabilidade de prover as novas gerações das habilidades, conhecimentos, crenças, valores e atitudes considerados essenciais à formação de todo e qualquer cidadão” (Soares, 2009, p. 84), mas por meio da leitura de mundo, que a vida foi proporcionando. Ademais, de acordo com Manguel (1996, *apud* Cosson, 2022, p. 38), “a leitura não está restrita apenas as letras impressas em uma página de papel”, pois ela abrange um espectro mais amplo de experiências e formas de absorver informações.

De acordo com Manguel (1997, p. 19, *apud* Nunes, 2018, p. 26), “todos nós lemos a nós e ao mundo à nossa volta para vislumbrar o que somos e onde estamos. Lemos para compreender, ou para começar a compreender. Não podemos deixar de ler. Ler, quase como respirar, é nossa função essencial”. A partir desta observação, entendo a leitura como uma prática social libertadora, a qual deve ser incentivada, seja por meio de um suporte físico ou por meio da tela de um computador, para que o indivíduo possa compreender o que o constitui como um cidadão inserido nessa realidade. Portanto, a falta dela exclui cada vez mais as pessoas da sociedade. Nesse processo, é importante compreender que “a leitura torna o sujeito liberto para realizar suas interpretações e posicionar-se criticamente diante da realidade e das leituras que dela faz” (Nunes, 2018, p. 29).

Como resultado, o leitor pode formar suas próprias opiniões, e interpretá-las com base na realidade, e ter maior autonomia para agir de acordo com suas convicções e perspectivas. Com isso, a leitura pode capacitar os indivíduos a pensar criticamente e a tomar decisões assertivas sobre o mundo ao seu redor. Entretanto, por minha formação como professor de linguagens, Língua Portuguesa, me inquieta – desde sempre e, ainda mais, nessa sociedade do conhecimento ou era da informação tecnológica – como despertar o interesse dos alunos pela leitura literária, uma vez que, de acordo com Souza (2020, p. 30), “o advento da *internet* [...],

estamos lendo menos livros, o que por si só já acarreta uma mudança em termos de desenvolvimento cognitivo”.

Como alguém que não consegue compreender textos de maior complexidade, nem adotar uma perspectiva crítica em relação ao contexto em que foram criados – ou seja, identificando nuances de significado e realizando deduções – poderá, por exemplo, exercer independência ao analisar a veracidade de informações circulando em plataformas de mídia social? Tal pergunta encontra uma resposta nas práticas de letramento literário, constituindo o *ciberleitor on/off*, que está simultaneamente conectado com as mais variadas formas de comunicação no espaço virtual e imerso em um universo com várias possibilidades de leitura. Por esse motivo, procuro entender como as práticas de leitura são realizadas no espaço digital, com vistas a uma educação mais libertadora e mais autônoma.

De acordo com Freire (2021), a educação deve ser um processo dialógico e colaborativo, em que o professor e o aluno são igualmente responsáveis pela construção do conhecimento. Assim, por meio da leitura baseada na práxis como processo de interação, os alunos devem ser incentivados à leitura sem restrição, de forma autônoma. Desse modo, eles podem desenvolver sua capacidade de pensar criticamente e agir de forma consciente e transformadora em suas vidas e em suas comunidades. Contudo, para que o leitor consiga construir o sentido do texto e posicionar ativamente sobre suas leituras, o processo ocorre “mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo” (Kleiman, 2016, p. 15) e mediado pelo professor.

Por esse motivo, a inquietação sobre como incentivar o hábito da leitura frente às novas abordagens textuais na *internet*, se justifica. Ademais, com o advento da tecnologia digital, a qual favoreceu o surgimento dos dispositivos tecnológicos digitais e das redes sociais, as informações passaram a chegar até as pessoas não apenas pelo suporte físico de um livro, jornal ou revista, mas, em especial, no formato audiovisual, por meio da tela de computadores, *tablets*, *smartphones*, *Kindle* etc. Nesse novo formato, o texto denominado de hipertexto contém *links* ou referências a outros conteúdos, permitindo que o leitor acesse informações adicionais com apenas um clique. Desse modo, nessas novas formas de abordagem textual, o incentivo à leitura, no suporte digital, ganha novos contornos. Por sua vez, a escola, como ambiente culturalmente consagrado como formador de leitores, deve aliar-se à tecnologia, para desenvolver a competência de leitura de forma mais significativa.

De acordo com Borges, Avila e Silva (2013), o hipertexto nos traz muitas possibilidades de leitura no aspecto audiovisual. Por meio dele, nos tornamos coautores do texto, à medida que realizamos escolhas, clicamos e construímos nossa própria rota de leitura. Nesse sentido, a

realização de uma leitura interativa, entre sujeito e tecnologia, pode favorecer o pensar e o agir de forma autônoma e criativa em cada indivíduo, em detrimento de apenas memorizar informações. Nesse caso, “o leitor que se faz usuário do texto reflete, infere, questiona, flexibiliza-se no diálogo com o que é seu, na troca com o que é alheio e na abertura de outros textos, independente do suporte que os abriga” (Freire; Rangel, 2012, p. 19-20).

Essa nova forma de contato com a leitura se deve ao acesso aos aparatos tecnológicos, mediada por plataformas e ferramentas digitais e em que livros são disponibilizados para *download* em formato PDF, *E-book* e, até mesmo, *audiobook*. A geração digital imersa no hiperespaço não *abre mão* de uma boa história divulgada em aplicativos e plataformas digitais, em formato de vídeo, áudio, imagem e texto em movimento – o que constitui a linguagem multimodal. Assim, ao verificar a importância da leitura para a formação do cidadão como um ser autônomo, consciente e crítico da realidade que o cerca, imerso no ciberespaço, surge a problemática desta pesquisa: Quais as estratégias desenvolvidas na comunidade *BookTok* para a formação de ciberleitores na obra “Dom Casmurro” de Machado de Assis?

1.1. Como lemos o mundo entre páginas e telas

A cada palavra, quer seja nas páginas de um livro, de uma revista ou de um jornal, quer seja nas telas de um televisor, de um computador ou de um celular, um mundo de possibilidades chega aos nossos olhos. Não importando o suporte e a forma, “a leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido – seja escrito, sonoro, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento” (Martins, 2012a, p. 33). Nesse sentido, essa prática desempenha um papel fundamental na ampliação da compreensão do mundo e nas percepções das interações entre indivíduos. De acordo com Cosson (2022, p. 17) é “na leitura [...] que encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos, [ela] nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos”.

Para Izquierdo (2004), a leitura se destaca como um dos métodos mais eficazes para estimular a memória, uma vez que durante esse processo são trabalhadas a memória verbal, visual, de imagens e motora. Além de fortalecer nossas conexões cerebrais, a leitura nos constitui como indivíduo, sendo que “cada um de nós é quem é porque tem suas próprias memórias” (Izquierdo, 2004, p. 16). Dessa forma, as minhas memórias me remetem ao mundo construído pelas leituras que fiz, as quais, por sua vez, constituem minhas identidades como ser e ajudam a entender minha história pessoal e o significado que atribuo às diferentes experiências

peçoais, vivências e aprendizagens ao longo da vida. Fazem, portanto, uma ponte entre a linguagem e a realidade nos universos das páginas e telas imbricadas no meu eu-ser-leitor.

A interação das pessoas, em um ambiente repleto de estímulos digitais e tecnológicos e onde a leitura ocorre em contextos híbridos, cria a necessidade de uma nova preparação para os leitores contemporâneos. Essa preparação visa capacitá-los para explorar suas próprias leituras, compreender seu mundo e utilizar de maneira eficaz as ferramentas digitais que permeiam seu cotidiano. A motivação para a realização desta pesquisa no ciberespaço se justifica, pois a *internet* “é onde estão todas as coisas” – ela é a mais relevante “tecnologia midiática geradora de práticas sociais” (Santaella; Cardoso, 2014, p. 63, *apud* Ribeiro, 2023a, p. 18). Ademais, é um local onde a maioria das pessoas se encontram e realizam suas atividades cotidianas.

A esse respeito, como prática social, as habilidades de leitura devem ser mediadas pelas práticas discursivas surgidas a partir da tecnologia digital, com o objetivo de favorecer a formação de um leitor ético, crítico e reflexivo da realidade da qual faz parte nessa sociedade em rede (Castells, 1999). Para isso, é preciso ensinar a ler no hiperespaço, caso contrário, viveremos em uma sociedade ainda mais excludente social e tecnologicamente – embora façamos parte dessa revolução tecnológica, com sistemas ciberfísicos, com robôs, a *internet* das coisas, máquinas e pessoas conectadas em rede. Dessa forma, este estudo busca integrar a dinâmica da leitura, incorporando a dimensão tecnológica como uma opção para fomentar atividades sociais ligadas ao letramento literário e digital, para a formação do ciberleitor.

A inquietação por discutir sobre a influência do *BookTok*, no processo de formação do ciberleitor, surgiu a partir da observação da falta de interesse dos adolescentes pela leitura literária, em especial a leitura de livros, em comparação às demais formas de leitura fracionada, abundante no espaço digital. Denota-se, assim, ser preciso compreender como o hábito da leitura literária tem sido influenciado, nessa sociedade em rede, pelas redes sociais e como essa tendência está mudando significativamente a maneira como as pessoas acessam à leitura, tanto de livros impressos quanto de textos on-line. Além disso, como professor de Língua Portuguesa, formar bons leitores é um dos desafios da minha prática docente. Nesse momento, vejo nas redes sociais uma possibilidade de usá-las como uma ferramenta pedagógica, para desenvolver o letramento literário e digital, fazendo com que meu aluno desenvolva o gosto pela leitura de uma forma significativa e prazerosa. Ademais, que ao promover sua autonomia e criatividade, a longo prazo, a leitura se torne um hábito permanente em sua vida.

Como educador, reconheço que a prática da leitura está ligada ao crescimento individual e à formação do cidadão, ou seja, uma prática capaz de libertá-lo do mundo de opressão e modificá-lo, contrariando aqueles que vivem sem leitura e se deixam “manipular pela leitura

dos olhos dos outrem” (Martins, 2012a, p. 23). Sobre isso, Freire (1989, p. 5) afirma que “a maneira como o mundo é visto modifica-se quando se adquire o hábito da leitura, pois a leitura verdadeira é a que relê a realidade, quer dizer, é aquela que apresenta uma visão crítica a respeito do mundo”. À vista disso, evidencia-se que a atividade de ler possui relevância não somente no contexto educacional, mas também no contexto social da qual todo indivíduo faz parte ao longo de toda a vida.

Com isso, discutir sobre a prática da leitura por meio das redes sociais é (re)pensar as demandas e predileções de uma geração de leitores imersa no universo digital, com a utilização constante de diversos dispositivos eletrônicos para acessar às várias possibilidades de leitura. Antes, porém, de adentrar à pesquisa, é necessário entender como ocorreu o início de minha experiência no mundo da leitura, para compreender os motivos pelos quais ensejo discorrer nesta dissertação sobre o incentivo da prática leitora no contexto da cultura digital, para promover o letramento literário.

1.2. Desvendando os encantos entre páginas: a jornada de um leitor tardio rumo à magia da leitura

Minha jornada no mundo da leitura, enquanto desbravador das palavras, aconteceu de forma um pouco tardia. Isso porque, na minha infância, me fora negado o conhecimento vindo dos livros infantis. Não conheci um livro sequer de contos de fada. À época, eu morava na zona rural, no povoado de Mocambinho, um pequeno distrito de Silvânia, em Goiás. Nesse contexto, o meu primeiro contato com as narrativas veio de minha mãe, que me contava apenas histórias orais, até porque, na vida dela, não houve espaço para a leitura de obras literárias, tampouco teve a oportunidade de conhecê-las. Eu acreditava que o que ela me contava era real e defendia isso como uma verdade única e absoluta. Somente depois de adulto e ter tido contato com outras leituras, é que fui entender que o que ela me contava era a cultura oralizada, na qual ela também fora educada. Meu pai, da mesma forma, nunca realizou a leitura de um livro para mim. Era normal, na sociedade daquela época, a educação dos filhos ficar sob a tutela das mães. Por isso, ele foi um personagem coadjuvante na minha vida leitora. Por esta narrativa, é certo que a minha realidade se assemelha a de muitas pessoas pelo Brasil, nas quais “leitura de mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 1989). Recordo-me que, na minha casa, meus pais não tinham o hábito da leitura, devido à pouca escolarização que ambos tiveram – ambos cursaram até a 4ª série primária, o que corresponde hoje ao 5º ano, do Ensino Fundamental I. Entretanto, mesmo não tendo o dom da leitura escrita, me ensinaram a ler o mundo vivendo.

Assim que me matriculei na Escola Municipal Fleury Adrião de Siqueira, no distrito de Mocambinho, município de Silvânia, pensei que a minha experiência no mundo encantado da leitura se faria constante. Entretanto, como a escola em que eu estudava era em um sistema de classes multisseriadas, a prática da leitura praticamente não existia, visto que o professor precisava lecionar para uma turma extremamente heterogênea. Havia alunos do 1º ao 4º Ano e as aulas aconteciam aos moldes do estruturalismo, em que a única coisa que o professor ensinava era o mundo das cartilhas e livros. O professor só lia os textos do livro, isso quando o tinha. Eram textos completamente fora da minha realidade: morador de uma zona rural, sem conhecimento nenhum de outras realidades além do universo daquele mundo.

Quando me ingressei na 5ª série, hoje 6º Ano, algo novo começou a surgir na minha vida – o contato com a leitura. Isso se deu por intermédio de minha professora de Língua Portuguesa, quem desenvolveu meu gosto e minha prática da leitura. A partir dela, pude compreender uma pouco da realidade da qual eu fazia parte. Como não tinha condições financeiras para comprar os livros (o que ainda acontece, com muita gente), a professora os emprestava. O primeiro livro que li, “O Estudante”, de Adelaide Carraro, tem a narrativa centrada na história de um jovem estudante que vive na cidade de São Paulo e enfrenta os desafios da vida urbana, em especial, o contato com as drogas. Uma temática que a professora, com sua sabedoria, soube abordar no contexto escolar. Além desse primeiro livro, li o “Estudante II” e o “Estudante III”, uma trilogia que me fez refletir sobre a minha busca por uma identidade, o sentido na minha vida e sobre as dificuldades de encontrar um lugar no mundo, sem precisar me refugiar nas drogas para resolver os problemas.

No ensino médio, já em Anápolis, no Colégio Estadual José Ludovico de Almeida, pude ter contato com obras literárias com outros recortes temáticos. Recordo-me da leitura da obra “Capitães da Areia”, de Jorge Amado, no 1º ano do ensino médio, a qual nos apresenta a vida de um grupo de menores abandonados pelas ruas da cidade de Salvador, na Bahia, e em que aspectos de uma vida de violência se contrastam com a ingenuidade e inocência de uma criança. Por meio dessa obra, pude compreender que a literatura se constitui uma forma de linguagem como expressão do pensamento, em que, por meio da palavra, o autor divulga o conhecimento subjacente ao ser humano – com seus medos, anseios, lutas internas, questionamentos pessoais – e, principalmente, como forma de denúncia social – demonstrando como alguns homens agem na sociedade prejudicando outros.

Na universidade, no curso de Letras, na Universidade Estadual de Goiás (UEG), minha mente leitora se ampliou. Ali, a leitura era trabalhada sem limitar o que eu poderia ler, sem a criminalização do pensamento, longe da censura que proíbe as mentes de nossos alunos do

ambiente escolar. Tendo contato com a leitura que liberta (Freire, 2021) e na constante busca de conhecimento. Um livro que marcou minha vida, nessa época, foi “A cor púrpura”, de Alice Walker, cuja narrativa é contada na perspectiva de uma mulher negra, pobre e praticamente analfabeta e que é abusada, física e psicologicamente, desde a infância pelo padrasto e depois pelo marido. Em suma, o livro trata da exploração do gênero feminino, de cor negra, pela sociedade machista, fato que perdura até aos dias de hoje.

Nessa odisséia pela leitura de textos literários, fui aprendendo que a leitura é como uma janela aberta, por onde é possível conhecer o mundo. Nele, por meio de uma narrativa, podemos re(construir) nosso próprio mundo, o mundo de outrem, compreender a nós mesmos e nos reconhecermos como agentes da nossa própria história. Isso ocorre porque “é só por meio da leitura que pode haver a emancipação do homem, indo da condição de mero espectador do mundo à agente ativo e transformador [...], sendo capaz de realizar a leitura da realidade, descobrindo e transformando o meio em que está inserido” (Silva; Santos; Catarino, 2019, p. 4).

Com isso, a leitura foi me emancipando de ideologias que a “educação bancária” (Freire, 2021) me impôs, como ser agente transmissor de ideias com as quais eu não concordava, mas tinha que deveria aceitar por ser o depositário que era. Por esse motivo, que ao ingressar na docência, pela experiência com a leitura em sala de aula, procurei por práticas pedagógicas que pudessem despertar em meus alunos o gosto pela leitura. Tal fato aconteceu depois de ter me formado em Letras pela Universidade Estadual de Goiás, aprovado no concurso público para o cargo de professor de Língua Portuguesa, em 2003, na Prefeitura Municipal de Gameleira de Goiás, e na sequência, na Secretaria de Educação do Estado de Goiás, em 2004.

Na Prefeitura Municipal de Gameleira de Goiás, em 2003, assumi as aulas no ensino fundamental II, da 5ª a 8ª série, na Escola Municipal Fleury Adrião de Siqueira – mesma escola em que fui alfabetizado e fiz o ensino fundamental. No início da minha prática como docente, a maior preocupação era em como incentivar a leitura como um hábito diário na vida dos meus alunos e de forma consciente e crítica. Alguns obstáculos poderiam impedir a execução dos meus planos de levar a leitura para a sala de aula. Em primeiro lugar, porque na escola não possuía uma biblioteca com acervo suficiente para se trabalhar com leitura. Em segundo, o preço dos livros era inviável para que todos os alunos pudessem comprá-los.

Entretanto, isso não impediu a realização de um projeto de leitura com os clássicos da literatura. Como a única forma de acesso à leitura era por meio do livro físico (única forma de conhecimento acessível para a escola naquela época), o trabalho de leitura dos clássicos só foi possível devido ao Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), criado em 1997, pelo

governo federal, o qual tinha como objetivo “promover a leitura e o conhecimento de obras literárias, assim como o acesso à informação diversificada [...] de modo a dotar as escolas públicas do ensino fundamental de um acervo básico formado por livros de literatura e obras de referência” (PNBE, 1997, p. 7-8).

Assim, pude realizar um projeto com a leitura de clássicos da literatura universal disponibilizados pelo PNBE. O primeiro livro escolhido fora a versão adaptada de “Os Miseráveis”, de Victor Hugo, cuja história se passa na França, no início do século XIX, durante um período de grande motivação política e social. A narrativa é centrada na vida de Jean Valjean, um ex-presidiário que tenta se redimir de seus erros e viver uma vida honesta, enquanto é perseguido implacavelmente pelo inspetor Javert. Ao longo da história, Victor Hugo aborda temas universais, como justiça, moralidade, amor, satisfações e redenção, além da pobreza, a desigualdade social e a opressão dos trabalhadores, mostrando a dura realidade das classes mais baixas da sociedade.

Além de Victor Hugo, trabalhei com os alunos “A Metamorfose”, de Franz Kafka, “O Velho e o Mar”, de Ernest Hemingway, “O Conde de Monte Cristo”, de Alexandre Dumas, entre vários outros clássicos da literatura universal. A partir da realização desse projeto, os alunos melhoraram suas habilidades de leitura: a compreensão de texto, a interpretação e a análise crítica. Além disso, eles puderam expandir o conhecimento sobre o mundo e a cultura em que vivem, por meio da abordagem de temas universais, como amor, morte, justiça e moralidade. Assim, inspirados pela arte da leitura, os alunos passaram a questionar seus próprios pontos de vista e a desenvolver uma mente mais aberta e crítica, até mesmo da realidade na qual estavam inseridos.

Pela Secretaria de Educação do Estado de Goiás, em 2004, assumi as aulas de Língua Portuguesa, no Colégio Estadual Salvador Gomes da Silva, em Gameleira de Goiás. No colégio, só havia o ensino médio, no turno noturno, com as turmas de 1º ao 3º Anos, com alunos quase exclusivamente oriundos da zona rural, que trabalhavam durante o dia e estudavam à noite. Esse fator preocupava-me em relação à prática docente, em especial, como encontrar uma forma para trabalhar a leitura de livros literários, com os alunos dessa realidade.

Diante de tais questões, corroboro Todorov (2021), que salienta como uma das barreiras do ensino da literatura na escola, o fato do estudante não entrar em contato com a literatura mediante a leitura de textos literários propriamente ditos, mas com alguma forma de crítica, de teoria ou de história literária. Baseado nas ideias do autor, eu queria que a leitura literária não encontrasse apoio nessa realidade da maioria dos estudantes brasileiros, mas que o ensino de leitura fosse algo prazeroso e que os alunos tivessem interesse em ler outras obras, que não

fossem apenas com o objetivo de cumprir um currículo escolar e adquirir uma nota, ou seja, apenas teoricamente.

Embora eu tenha sido formado nesse modelo tradicional de ensino de literatura, apenas com a conceituação dos períodos literários e sem levar em conta que a literatura pertence ao mundo que o homem constrói e não ao mundo que ele vê, corroboro que a leitura pertence ao seu lar e não ao seu ambiente (Frye, 2017). Dessa forma, me preocupava em realizar um trabalho com a leitura que se apropriasse das discussões promovidas por Todorov (2021), no que tange à literatura como promoção de contato com discursos e perspectivas diversas sobre o acesso a outrem, de modo que, a partir disso, seja desenvolvida a empatia e a humanidade. Assim, eu me lancei ao desafio de trabalhar obras de autores brasileiros com as turmas do 1º ano, as quais estavam chegando ao colégio na mesma época que eu, pois seria mais fácil promover a iniciação da leitura literária e promover o letramento literário com a participação ativa dos alunos na construção de seu próprio conhecimento.

Como exemplo, um dos livros que foi muito bem recebido pelos alunos e proporcionou um bom trabalho foi o romance “Senhora”, de José de Alencar. Sem fazer um trabalho de periodização da literatura, pois era uma turma de 1º ano, a obra foi usada como fonte de reflexão sobre temas importantes na sociedade brasileira, como a desigualdade e as relações de poder. Por meio da personagem principal, Aurélia, ao se propor a comprar Fernando Seixas inverte, assim, a dinâmica tradicional de gênero e poder na sociedade brasileira da época. Com isso, os alunos passaram a perceber que a literatura, além de se manifestar de forma artística e estética, também concentra temas sociais como reflexo da realidade.

Além dessa obra, várias outras foram trabalhadas com os alunos nos anos seguintes, tais como: “Helena” e “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis; “Memórias de um Sargento de Milícias”, de Manuel Antônio de Almeida; “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos; “Noite na Taverna”, de Álvares de Azevedo etc. Como finalização do projeto de leitura das obras literárias da literatura nacional, no 3º ano do ensino médio, os alunos em grupos, faziam um pequeno vídeo falando da experiência da leitura das obras e qual o reflexo dessa prática em sua vida. Além disso, cada grupo escolhia uma das obras e apresentava uma peça teatral, de acordo com a temática abordada, porém ambientada nos dias atuais.

Essa narrativa representa os primeiros passos de minha experiência ao trabalhar com a leitura no ambiente escolar. Nesse contexto, a única forma usada de leitura ainda era o livro literário físico. Entretanto, nessa época, já existia a forma transmídia de apresentar os livros literários em outros formatos, principalmente em filmes para o cinema, em séries e em telenovelas para a televisão brasileira. A partir dessa nova possibilidade, iniciava a narrativa

transmídia ou transmidiática, uma nova estética que surgiu, de acordo com Jenkins (2013), em resposta à convergência das mídias, a qual se refere ao “fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam” (Jenkins, 2013, p. 30).

Dessa forma, para Jenkins (2013), a convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, as quais influenciam diretamente na forma como as pessoas passaram a consumir e processar as informações no meio digital. Com isso, a forma como a leitura passou a ser realizada também foi alterada, na medida que os artistas criam ambientes atraentes e que não podem ser completamente explorados ou esgotados em uma única obra, ou mesmo em uma única mídia (Jenkins, 2013). A partir do surgimento de outros suportes de leitura, o trabalho com o letramento literário e o digital possibilita “a utilização de ferramentas digitais para proporcionar a compreensão da leitura em seu cotidiano” (Nunes, 2018, p. 10).

Como exemplo, em 2015, no Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás, Dr. César Toledo, em Anápolis, realizei um trabalho literário com os alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental sobre o livro “Eu sou Malala”, de Malala Yousafzai e Christina Lamb. Na época, além do livro físico, com a disponibilidade da *internet*, foi possível trabalhar a leitura da obra em PDF, um custo menor para os alunos, além de eles poderem ouvir a história em áudio pelo audiolivro e também assistirem ao documentário da autobiografia em vídeo. Dessa forma, as várias possibilidades de suporte proporcionam ao leitor escolher a que melhor atendessem aos seus objetivos e praticidade da vida diária.

Alinhado a essa perspectiva e, principalmente, a partir do avanço da tecnologia, impulsionando a massificação das redes sociais, das plataformas digitais e dos aplicativos de leitura, a prática de leitura não é mais realizada somente em decorrência da palavra escrita, mas de uma junção imagética e iconográfica, o que modifica a forma como a leitura é desenvolvida no espaço digital. Isso ocorre porque o acesso às informações está mais fácil para aqueles que compartilham da *internet* – essa, por sua vez, permite ao usuário acessar uma infinidade de conteúdos de forma variada.

Dessa forma, devido ao formato em que as informações chegam ao ciberleitor, o processo de leitura, nesse ambiente virtual, engloba habilidades diferentes da analógica. O professor, como mediador do conhecimento, deve buscar novas formas, em conexão com a *internet*, para influenciar o aluno a desenvolver a competência leitora, por meio do ciberespaço. Por isso, como objeto de estudo, pretendo analisar o nicho *BookTok*, uma comunidade literária,

usado por usuários da rede social *TikTok*. Nessa plataforma, os *booktokers* postam vídeos curtos em que falam sobre suas leituras favoritas, recomendam livros, explicam trechos ou citações de livros, com o objetivo de incentivar a leitura e levar a literatura para as mais diferentes esferas da sociedade, principalmente ao público jovem, usuário do aplicativo.

Enfim, a relevância desta pesquisa envolve aspectos tais: primeiro, como professor de Língua Portuguesa, vivencio constantemente a dificuldade em incentivar os alunos a desenvolverem o hábito da leitura; e segundo, como pesquisador da cultura digital, percebo que a tecnologia digital deve ser usada na mediação do conhecimento, como um novo recurso valioso para auxiliar na prática da leitura. Assim, “as tecnologias digitais proporcionam a vivência de coletividade sob uma perspectiva diferente, elas apresentam a possibilidade de o aluno tornar a compreensão da leitura algo a ser compartilhado em/na rede com outros sujeitos” (Nunes, 2018, p. 39).

Nesse caso, como a intenção do professor é o de favorecer o hábito da leitura na vida do aluno, que é usuário das redes sociais e conectado ao ciberespaço – *on/off* ao mesmo tempo – deve-se des(re)construir a forma com a leitura é trabalhada na escola e promover, com o uso dos dispositivos tecnológicos, plataformas de leitura e redes sociais, o letramento literário e o letramento digital, na perspectiva da formação de um leitor crítico diante das questões do mundo digital e analógico. Além disso, é necessário compreender que a *internet* é um meio de (re)organização das estruturas sociais e pode ser também uma ferramenta de construção coletiva de projetos que modificam a sociedade (Castells, 1999). Nesse caso, uma das mudanças significativas em percurso encontra-se na forma como a competência leitora vem sendo promovida pelos ciberleitores no ciberespaço.

A partir desta constatação, a maneira como iniciei minha experiência pelo mundo da leitura (no suporte físico de um livro) já não é a única forma que constitui o leitor do século XXI, sendo que, “com o advento da revolução eletrônica (rádio e televisão) e, a seguir, a revolução digital (a cultura mediada pelo computador) – propiciaram a emergência de novos tipos de leitores, cujo perfil cognitivo é bem distinto [...] do leitor do livro” (Santaella, 2021, p. 72).

Com o surgimento desse novo leitor, a forma como a leitura on-line é realizada – em formato dinâmico, rápido e fragmentado, com uso de imagens e até de vídeos que contribuem para que um leitor híbrido surja e molde novas habilidades na prática com a leitura – é diferente da leitura feita no suporte físico. Em conformidade a essa ideia, “um leitor é considerado híbrido quando, em sua prática de leitura, decodifica a escrita em diferentes suportes, em meio impresso e digital, quando explora a multimodalidade dos textos e hipertextos, apresentando as

capacidades necessárias à compreensão do texto” (Nunes, 2018, p. 14). Por isso, é necessário compreender o universo da cultura digital em que o leitor do ciberespaço está inserido, assim como as formas pelas quais, por meio das plataformas digitais, as práticas de incentivo à leitura são usadas para despertar o interesse das pessoas pela leitura, com formatos que conjugam imagem, texto e som (Longhi, 2014), por meio da linguagem audiovisual.

Diante do exposto, neste estudo, tenho por objetivo geral compreender as estratégias desenvolvidas pelos *booktokers* na comunidade *BookTok* para a formação de ciberleitores na obra “Dom Casmurro” de Machado de Assis e de que forma estão articuladas com as práticas de letramentos literário e digital.

Como objetivos específicos, os quais direcionarão o caminho a ser percorrido durante a pesquisa, destacam-se os seguintes: a) Discutir os conceitos de leitura no ensino de literatura e do letramento literário, na formação de ciberleitores na obra “Dom Casmurro” de Machado de Assis; b) Analisar o contexto contemporâneo da cibercultura e do letramento digital, a fim de entender o processo de realização da competência leitora, na formação do ciberleitor; e c) Refletir as influências e implicações do fenômeno *BookTok* da plataforma *TikTok*, a partir de vídeos e comentários da obra “Dom Casmurro” de Machado de Assis.

Com o intuito de discorrer sobre esses objetivos, o aporte teórico referente ao corpus desta pesquisa está voltado à análise do fenômeno literário *BookTok*, um subgênero do *TikTok*, destinado à divulgação de obras literárias no ciberespaço. Para esse fim, na composição do referencial teórico para a realização da investigação, encontram-se estudos que abordam a leitura literária no suporte físico e no virtual e o letramento literário. Os estudos sobre ciberliteratura, baseiam-se nos pressupostos de Santaella (2021; 2013; 2012; 2010; 2004); em relação ao letramento literário, foram consultados Cosson (2022; 2021b), Soares (2023; 2009; 2004; 1985), e Paulino (2010); e para leitura em diferentes suportes, os estudos de Fischer (2006), Freire (1989) e Martins (2012).

Segundo Cosson (2022, p. 17), “para que a literatura cumpra seu papel humanizador, precisamos mudar os rumos da sua escolarização”, uma vez que no contexto de sala de aula, a literatura ainda é tratada como um objeto de estudo da teoria histórica da literatura e não como uma forma de uso da língua, leia-se um espaço de interação entre textos e leitores. “O letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola” (Cosson, 2022, p. 23), ou seja, a literatura deve ser inserida no ambiente escolar sem perder seu verdadeiro significado, que é o de humanizar, e a qual deve ser tratada não apenas como uma disciplina, sem contexto e discussão, mas também como forma de promover a alfabetização literária para garantir o domínio e o uso de textos na escola para a formação dos leitores.

Por isso, como as tecnologias fazem parte da nossa cultura, o hábito de leitura, como instrumento de transformação social, no contexto contemporâneo, passou a ser realizado também com o auxílio das mídias sociais, ganhando novos significados. O ciberleitor se encontra, nesse caso, “em estado de prontidão, conectando-se entre nós e nexos, num roteiro multilinear, multissequencial e labiríntico que ele próprio ajudou a construir ao interagir com os nós entre palavras, imagens, documentação, música, vídeo etc.” (Santaella, 2004, p. 33). O trabalho com a linguagem, por meio das redes sociais, proporciona ao leitor “novas práticas de leitura com a utilização do poder de interação e engajamento nas práticas de letramento com as tecnologias” (Nunes, 2018, p. 28).

Pensar em diferentes suportes de leitura é trabalhar a linguagem na cultura da convergência, a qual implica a inteligência coletiva, a convergência dos meios de comunicação e a cultura participativa (Jenkins, 2013, p. 43): “A convergência altera a relação entre tecnologias existentes, indústrias, mercados, gêneros e públicos”. Em busca de compreender a prática da leitura sob essas novas abordagens, bem como o ensino do texto literário através de conexões deste com o mundo real e com o espaço virtual, faz-se necessário discorrer sobre a prática do incentivo à leitura no meio digital, a fim de entender como o nicho *BookTok* pode influenciar na formação de ciberleitores, na discussão sobre livros literários, na forma de literatura digital(izada) compartilhada na cultura de convergência.

Nesse sentido, percebemos que o letramento é um ato em permanente construção e em constante movimento e evolução, que acompanha as transformações da sociedade. A esse respeito, a competência leitora como prática social também acompanha essas transformações, em especial, as mudanças tecnológicas no processamento da informação. À vista disso, “os processos cognitivos da leitura são mutáveis e poderão ser aprimorados ao longo do tempo, no entanto, é necessário repensar sobre possíveis caminhos, coerentes e relevantes, bem como sobre indicadores de sucesso” (Nunes, 2018, p. 26) usados na prática de leitura no ambiente virtual. Para isso, é necessário “considerar a leitura como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem. Assim, o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano” (Martins, 2012a, p. 30) imerso nos ambientes físico e digital.

Nessa perspectiva, o letramento literário se distingue dos demais tipos de letramento devido à singularidade que a literatura ocupa no contexto da linguagem em “tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (Cosson, 2022, p. 17), como um processo que se modifica a partir das mudanças ocasionadas pela evolução das sociedades. Na contemporaneidade, “o que

a tecnologia traz é a integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e o aprender acontecem em uma interligação simbiótica, profunda e constante entre os chamados mundos físico e digital” (Bacich *et al.*, 2015, p. 39, *apud* Nunes, 2018, p. 20). Com isso, o letramento literário ganha novo formato, ao passo que a *internet* oferece inúmeras possibilidades de acesso à leitura e à interação com outros leitores. Além disso, as redes sociais e os *blogs* literários permitem que os leitores compartilhem suas opiniões e experiências de leitura, criando um espaço de discussão e troca de ideias sobre a leitura.

Na perspectiva do uso da leitura no ciberespaço, foram escolhidos os estudos sobre o contexto contemporâneo da cibercultura, que engloba a cultura digital e o letramento digital, para delinear como a competência leitora vem sendo realizado pelos ciberleitores no espaço virtual. Nos estudos sobre cibercultura, foram consultados: Lévy (2021, 1999); Castells (1999); Kenski (2012); e Jenkins (2013). No tocante ao letramento digital, foram utilizados os estudos de Coscarelli (2016, 2021); Coscarelli e Ribeiro (2005), Ribeiro e Coscarelli (2017); Ribeiro (2023a); Kersch, Coscarelli e Cani (2016); Dudeney, Hockly e Pegrum, (2016); Kalantziz, Cope e Pinheiro (2022); Rojo e Moura (2012); e Marcuschi e Xavier (2010). No que tange à leitura na era digital, foram evidenciadas como principais contribuições os estudos de Nunes (2018); e Santaella (2021). Os estudos de Gerhardt e Behling (2014); Orlandi (2022); Musso (2015); e Stokel-Walker (2022) sobre redes sociais. Sobre a linguagem audiovisual, utilizam-se os aportes teóricos de Lev Manovich (2001) e os estudos de Vicente Gosciola (2011).

De acordo com Lévy (2021), o digital é o meio das metamorfoses, ou seja, é o meio pelo/no qual ocorrem as mudanças ocasionadas pela tecnologia no processamento da informação e na forma como a interação entre os usuários das redes sociais vem moldando o comportamento e a maneira como o conhecimento é construído. Segundo o autor, são os novos dispositivos informacionais (mundos virtuais, informação em fluxo) e comunicacionais (comunicação todos-todos) os maiores portadores de mutações culturais. À vista disso, o ensino de literatura e o incentivo à leitura devem ser colocados em prática, a partir das contribuições dos (multi)letramentos, proporcionados pela cibercultura, e cujos “eventos de letramento ocorrem de forma diversificada nos diferentes grupos sociais e nas práticas estabelecidas” (Nunes, 2018, p. 37) nas novas mídias, em que o audiovisual trabalha com os estímulos sensoriais da audição e da visão (Gosciola, 2011), na busca por influenciar o leitor.

O letramento em sentido geral é compreendido como “o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social” (Soares, 2001, p. 72, *apud* Nunes, 2018, p. 35). Para Marcuschi (2001, p. 122), “letramento é um processo de aprendizagem social e histórica da leitura e da escrita em contextos informais e

para usos utilitários”. A partir dessas definições, ao discutirem letramentos, Kalantziz, Cope e Pinheiro (2020, p. 52), sugerem que “se nossos aprendizes forem capazes de navegar por diferentes contextos de uso da língua, também serão capazes de atuar em um mundo multicultural altamente interconectado e globalizado”, no qual o ambiente virtual representa o lócus onde acontece as práticas de letramento digital.

Como a maioria dos nossos alunos está inserida no mundo virtual de tecnologias e de ferramentas digitais, essa geração conectada seria capaz de fazer uso das redes sociais para o aprendizado de diferentes conteúdos, dentre os quais inclui a leitura literária. Tal dinâmica, entretanto, demanda que os professores realizem uma aprendizagem planejada, a partir das multimodalidades oferecidas pela cibercultura e na qual os professores passam a ser mediadores de um novo modelo de aprendizagem, que acontece na *internet* e com as ferramentas por ela viabilizadas. Diante disso, o letramento digital considerado por Lévy (1999, p. 17) como “um conjunto de técnicas materiais e intelectuais, de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (Lévy, 1999, p. 17) poderá ser trabalhado pelo professor.

A partir dessa observação, com o desenvolvimento da cibercultura, é necessário mudar o paradigma de incentivo à compreensão leitora, afinal, hoje não lemos mais apenas o que está escrito no papel, mas passamos a consumir informações em telas como as de computadores, de *smartphones*, de *tablets* etc. Nesse contexto, alfabetizar-se digitalmente significa mudar as estratégias de leitura, incluindo “imagens estáticas, como as palavras, mas também imagens em movimento, com áudio, cores e links” (Rojo; Moura, 2012, p. 75-76), pois é assim que as informações são exibidas nas redes sociais. Adquirir essa alfabetização é como aprender um discurso completamente diferente ou como aprender uma nova língua. Afinal, a forma como a informação é organizada é diferente da forma tradicional como ela é apresentada pela escola no suporte físico.

Além disso, em uma sociedade digital, mais importante que saber ler e compreender as informações, o letramento digital se torna fundamental para acessar, buscar, avaliar e comunicar as informações de forma eficaz e responsável. Nesse sentido, os indivíduos que desenvolvem a competência leitora, por meio das práticas de letramento digital, têm um conhecimento mais amplo, pois são capazes de interagir com o ambiente digital, dominar as práticas de escrita e leitura, saber como melhor conduzir pesquisas, escolher as informações que encontram e saber quais são as melhores fontes para buscar esses dados (Frade, 2007). A par dessa situação, o professor deve reconhecer que as transformações tecnológicas propiciaram o surgimento de um

novo leitor, que transita entre a leitura do texto impresso e do texto digital, pois ele passou a ter acesso a diferentes suportes de texto (Nunes, 2018).

Esse leitor, denominado de ciberleitor, faz uso sistemático dos dispositivos tecnológicos, para acessar o texto em diversos formatos e modalidades, presente no ciberespaço caracterizado como “o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores” (Lévy, 1999, p. 17). Nesse espaço de comunicação e interação, a leitura literária passou por uma ressignificação devido à ascensão de novas formas de divulgação, surgindo, assim, a ciberliteratura. Em termos mais restritos, o conceito de ciberliteratura pode ser caracterizado por certas qualidades específicas do computador: multilinearidade, blocos de texto conectados a vários *links* de hipertexto, vinculação de um texto escrito com multimídia, interatividade etc. Uma das características mais marcantes das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) é a mistura entre linguagens e meios, dentro do ambiente digital, favorecendo experiências interativas, mutações metodológicas e o processo não-linear (Santaella, 2010).

Nesse tipo de literatura, o campo de ação do ciberleitor é o ciberespaço, com seus símbolos e seus hipertextos, que proporcionam uma maior interação com o texto. Nesse ambiente, a leitura dá origem a novas práticas de letramento na hipermídia, o que leva a uma nova mentalidade humana da linguagem para organizar experiências de forma criativa e transformar a interação entre os usuários das redes sociais. Levando em consideração a perspectiva interacionista, as motivações afetivas são responsáveis por ativar as estruturas cognitivas, o que significa que o indivíduo incorpora os elementos que exercem influência sobre ele. Nesse sentido, “devido à capacidade de persuasão da linguagem audiovisual como influenciadora de sentido, é importante aproveitá-la no processo educativo” (Nakashima; Amaral, 2006, p. 40-41).

Sob esse ponto de vista, a partir do ano 2020, uma nova tendência cibernética da literatura, divulgada pelos influenciadores literários, da plataforma *TikTok*, especificamente o nicho *Booktok*, passou a influenciar os usuários desta rede social com conteúdo literário, voltado à indicação de livros e ao compartilhamento de experiências de leitura, em vídeos curtos de até três minutos (Matos, 2021). Em relação ao fenômeno que o *BookTok* se tornou entre os usuários do aplicativo, de acordo com um estudo conjunto da *Nielsen BookScan* e da *National League of Book Publishers* (SNEL), o mercado de literatura cresceu 38,2% entre janeiro e agosto de 2021 em relação ao mesmo período de 2020. Esse fator, no Brasil, marca um enorme avanço positivo na área através do aplicativo *TikTok*, o que comprova o potencial de *marketing* que as redes sociais têm para divulgar obras literárias ou para divulgar a leitura, por meio de pequenos vídeos gravados, e incentivar o leitor na escolha de suas leituras literárias.

Vista por esse paradigma, a ciberliteratura é resultado da expansão pós-moderna, na qual o conceito de literatura é ampliado, incorporando antigas periferias. De acordo com Viires (2006, *apud* Santaella, 2012), o termo ciberliteratura engloba três ramos de produção:

- (a) Todos os textos literários disponíveis nas redes, cobrindo tanto prosa quanto a poesia que aparecem em sites e blogs de escritores profissionais, em antologias digitais e em revistas literárias online.
- (b) Textos literários não profissionais disponíveis na internet, cuja inclusão na análise literária expande as fronteiras da literatura tradicional. Aqui a rede funciona, antes de tudo, como um espaço independente de publicação, abraçando os sites de escritores amadores, portais de grupos de jovens autores ainda não reconhecidos. Também se incluem aqui as periferias da literatura, como a ficção fanzine, textos baseados em games e narrativas coletivas online.
- (c) Literatura hipertextual e cibertextos que incluem textos literários de estrutura mais complexa, explorando várias soluções possíveis de hipertextos e intrincados cibertextos multimídia que fazem a literatura misturar-se com as artes visuais, vídeo e música (Viires, 2006, p. 2, *apud* Santaella, 2012, p. 231).

Dessa forma, é possível perceber que a literatura eletrônica não corresponde somente à literatura que nasce no contexto digital, mas também à forma literária digitalizada. Assim, os *vlogs* literários digitais, como o *BookTok*, desempenham um papel cada vez mais importante no incentivo à prática literária e à leitura no espaço virtual. Nesse contexto, observa-se que na plataforma *TikTok*, os *booktokers* ocupam um espaço relevante na mídia social, em razão de incentivar os seus seguidores a vivenciar novas experiências de leituras literárias, fazendo com que estes vejam a leitura como prazerosa e significativa (Monteiro, 2020).

A partir dos desafios encontrados no incentivo à prática da leitura literária no contexto escolar, eu, como professor de Língua Portuguesa, que concebe a leitura como uma prática social de linguagem, e como essa prática atual com as telas está gradualmente alterando a própria essência da experiência de leitura, vejo nas práticas de incentivo à leitura na cibercultura uma nova proposta no processo de formação do ciberleitor. Tal proposta, portanto, está relacionada a observar os vídeos de resenhas literárias dos *booktokers* e os comentários dos usuários da comunidade como respostas aos influenciadores literários, para compreender de que forma ocorre o incentivo da competência leitora, por meio da linguagem multissemiótica utilizada na construção desses vídeos.

Como resultado da modernização tecnológica das sociedades, “o homem desenvolve novos saberes, que são construídos a partir da perspectiva da exploração, da visão de sua leitura de mundo, da compreensão do que está posto diante dele de forma explícita e implícita” (Nunes, 2018, p. 58), em que na onlinezação das relações sociais, verificam-se possibilidades investigativas de culturas e comportamentos não fronteiriços (Ferro, 2015, p. 5), no ambiente

virtual em que o indivíduo está inserido. Em razão disso, a tessitura metodológica utilizada nesta pesquisa vai ao encontro à constituição do objeto de estudo – o *BookTok*, um subgênero da plataforma *TikTok*, com enfoque voltado à abordagem de habilidades inovadoras de incentivo à leitura literária. A pesquisa, dessa forma, busca compreender como o incentivo à leitura literária é promovido nesse meio virtual, favorecendo o letramento literário e digital, e como isso influencia na formação do ciberleitor.

Para a realização deste trabalho, primeiramente delimitamos o objeto de estudo. Em seguida, conduzimos uma busca exploratória na *internet*, abrangendo diversas fontes de informação, a fim de realizar uma pesquisa bibliográfica abrangente e atualizada. Utilizamos portais de periódicos de renome, como o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Google Acadêmico, Plataforma Sucupira, *site* da *Scielo* e *Web of Science*, bem como consultamos o *site* da *Amazon* para identificar livros relevantes. Além disso, acessamos bancos de teses e dissertações, como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Essa pesquisa nos permitiu identificar uma ampla variedade de fontes, incluindo fontes primárias, secundárias e terciárias, como artigos científicos, teses, dissertações, revistas especializadas, leis, catálogos, livros e dicionários enciclopédicos. O intuito dessa pesquisa bibliográfica foi mapear o estado da arte em relação ao tema escolhido no contexto da cibercultura. Dessa forma, obtivemos uma base sólida de pressupostos teóricos que nortearão o desenvolvimento deste trabalho científico, garantindo uma abordagem embasada e atualizada dentro do campo da cibercultura.

Após uma análise criteriosa dos títulos considerados mais relevantes de acordo com os objetivos iniciais, identificamos uma variedade de recursos que continham informações extraídas de fontes midiáticas relacionadas ao fenômeno *BookTok*. Foram identificados trabalhos acadêmicos que abordavam o *BookTok*, o *TikTok* e sua influência na promoção da leitura, bem como pesquisas que exploravam os conceitos de letramento literário e digital como elementos centrais de estudo. Por ser um termo praticamente novo, por meio do levantamento, tornou-se evidente a escassez de referências disponíveis que se dedicaram a uma análise aprofundada do fenômeno *BookTok*. Desse modo, até julho de 2023, foram encontradas apenas cinco dissertações discorrendo sobre o objeto em análise, as quais trouxeram abordagens diferentes, desde *marketing* à literatura *LGBTQIAP+* (Lésbica, Gay, Bissexual, Transgênero, Queer, Intersexo, Assexual, Pansexual, outras identidades e orientações).

A par da apropriação do referencial teórico sobre os conceitos e as abordagens sobre leitura existentes na cultura digital, voltados ao letramento literário e digital, o caminho

escolhido foi a abordagem qualitativa para a pesquisa, a qual se concentra na compreensão dos significados que os indivíduos atribuem aos fenômenos sociais, o que nos permitirá conhecer melhor o fenômeno *BookTok* em análise. Tal posicionamento se justifica, pois, de acordo com Ferraro (2022, p. 11), “o objeto de estudo envolve pessoas que agem de acordo com seus valores, sentimentos e experiências, que estabelecem relações próprias, que estão inseridas em um ambiente mutável, passíveis de interpretação”, devido à observação das interações no espaço virtual. A pesquisa bibliográfica, como uma prática amplamente enraizada no âmbito acadêmico, será destinada principalmente ao aprimoramento e atualização do conhecimento por meio da investigação científica de obras previamente publicadas sobre a temática escolhida para conhecer melhor o fenômeno em estudo.

Para Amaral (2007, p. 1, *apud* Sousa; Oliveira; Alves, 2021, p. 76), a pesquisa bibliográfica “é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, [que] consiste no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa”. Com esses procedimentos, o método da pesquisa bibliográfica desempenha uma função essencial ao fornecer uma base conceitual para o nosso trabalho e ao nos permitir compreender o que já foi investigado e debatido em relação ao tema, uma vez que “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado” (Gil, 2010, p. 44). Na abordagem qualitativa, o pesquisador busca aprofundar sua compreensão dos fenômenos que está investigando, como as ações dos indivíduos, os grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social, através da interpretação desses fenômenos sob a perspectiva dos próprios sujeitos envolvidos na situação estudada.

Na perspectiva da pesquisa qualitativa, para Oliveira (2008, p. 3), “o estudo da experiência humana deve ser feito entendendo que as pessoas interagem, interpretam e constroem sentidos”, e no qual o pesquisador deve partir da interação entre o objeto de estudo e seus participantes, do registro de dados ou informações coletadas, para se chegar à interpretação/ explicação do fenômeno analisado. Em virtude dessas características, nesta pesquisa, o método qualitativo é condizente com a compreensão das interações entre os membros da comunidade literária *BookTok*, analisando as relações, percepções e opiniões dos agentes membros da rede social, como “produtos das interpretações que os humanos fazem durante suas vidas, da forma como constroem seus artefatos materiais e a si mesmos, sentem e pensam” (Minayo, 2008, p. 57).

Diante dessa observação, de acordo com Recuero (2009, p. 21), “a abordagem de rede fornece ferramentas únicas para o estudo dos aspectos sociais do ciberespaço: permite estudar, por exemplo, a criação das estruturas sociais”, criadas pelas “interações e conversações através

dos rastros deixados na *Internet* (Recuero, 2009, p. 24). Essas ferramentas possibilitam aos atores forjarem suas identidades, colaborarem e se comunicarem com outros membros, deixando rastros na rede de computadores que tornam possível identificar os padrões de suas conexões e visualizar suas interações por meio desses registros. Para Recuero (2009, p. 31), “estudar a interação social compreende, deste modo, estudar a comunicação entre os atores. Ou seja, estudar as relações entre suas trocas de mensagens e seu sentido, estudar como as trocas sociais dependem, essencialmente, das trocas comunicativas”.

Como a natureza do objeto de pesquisa é o ambiente virtual, a netnografia foi a abordagem escolhida para adequar-se à pesquisa qualitativa. A abordagem se concentra na análise das interações sociais e culturais que ocorrem em comunidades on-line, como fóruns de discussão, grupos de redes sociais, *blogs* e outras plataformas da *internet*, como o *TikTok*, local onde nosso foco da pesquisa está alojado. A netnografia, conforme explicada por Kozinets (2014), envolve a observação participante e a análise de dados digitais para entender e descrever as dinâmicas sociais, valores, comportamentos e interações dos participantes das comunidades on-line, por meio da coleta de dados como postagens, comentários, conversas e outros tipos de conteúdo gerado pelos usuários.

Para Hine (2005, p. 47, *apud* Ferro, 2015, p. 2), “a netnografia, também conhecida como etnografia virtual, é uma metodologia científica utilizada para observar comunidades, presentes na *internet*, quanto à influência na vida de seus membros”. A netnografia é amplamente utilizada em diversas áreas, como sociologia, comunicação, *marketing* e estudos culturais, para investigar como as pessoas se comportam e se relacionam on-line, bem como para compreender as dinâmicas culturais emergentes na *internet*. Ela oferece *insights* valiosos sobre as comunidades virtuais e as formas como a cultura digital está moldando as interações humanas. É por meio dessa abordagem que desejo explorar o fenômeno social *BookTok*, como uma comunidade literária do *TikTok*, com influenciadores literários, promovendo discussão por temas de interesse dos usuários, como membros da rede social on-line onde a interação humana desempenha a função de influenciar o ciberleitor.

Por ser a netnografia uma forma de pesquisa observacional participante, ela se desenvolve no ambiente virtual, utilizando comunicações mediadas pelo suporte nas telas como sua principal fonte de dados. Kozinets (2014) estabelece que, para o pesquisador alcançar seu objetivo na compreensão da rede social selecionada, a pesquisa netnográfica compreende as etapas de “planejamento do estudo, seleção e entrada em campo, coleta de dados, análise e interpretação dos dados, garantia dos padrões éticos e apresentação da pesquisa” (Kozinets, 2014, p. 62). Dessa forma, antes da escolha do objeto de pesquisa, eu era, apenas, um usuário

comum da plataforma *TikTok*, que *curtia* vídeos de dancinhas. Após o nicho *BookTok* despertar meu interesse como pesquisador, a minha imersão nesse ambiente se fez por completa para compreender “o grupo a ser estudado e a convivência com a cultura local para entender, ou melhor, mergulhar no modo de ver e pensar o mundo daquele grupo, a fim de poder falar sobre ele” (Martins, 2012, p. 1, *apud* Ferro, 2015, p. 3).

Levando em consideração os pressupostos epistemológicos e teóricos de Recuero (2009), a constituição da pesquisa, portanto, ocorreu de forma exploratória. Destarte, corroborando Gil (2010), a pesquisa exploratória tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Nesse sentido, o primeiro passo foi a realização de uma busca exploratória na *internet*, em especial nas plataformas *Instagram*, *Twitter* e *TikTok*, com o objetivo de encontrar nesse ambiente virtual formas inovadoras de se trabalhar com a leitura literária. No decorrer da pesquisa, várias manifestações de conteúdo literário foram surgindo nos canais de busca utilizados, entretanto, as comunidades do *Instagram* – *Bookstan* – e a do *Twitter* – *Booktwitter* – já eram mais divulgadas e estudadas academicamente, não me despertando tanto interesse como a comunidade literária *BookTok*, do *TikTok*, representando o novo *boom* da divulgação de literatura na *internet* no momento.

Tal comunidade despertou minha atenção pelas *hashtags* “#booktokbrasil e #booktok”, que continham indicações de livros, resenhas e conteúdos sobre literatura. A partir dos *links* desta *hashtag*, acessei o nicho *BookTok* para observar como os influenciadores literários da comunidade – os *booktokers* – que apresentavam as resenhas dos livros literários. As resenhas em formato de vídeo foi o fator primordial para a escolha dessa comunidade. Além disso, o aplicativo *TikTok* tem se tornado um fenômeno de divulgação de livros literários, pois promove a popularização de várias obras literárias contemporâneas e clássicas, incentivando a prática de leitura entre os membros da plataforma.

Escolhida a comunidade literária *BookTok*, o próximo passo foi selecionar dentre os vários perfis de *booktokers*, aquele que melhor atendesse aos objetivos da pesquisa. Nesse momento, para compreender como era feito o trabalho de apresentação das obras literárias, foi preciso conhecer alguns influenciadores literários do *BookTok*. De início, selecionei os dez perfis dos *Booktokers* mais populares da comunidade literária: Tiago Valente (@otiagovalente), Ivana M. Amaral (@ivamamamaral), Myreia Liduario (@myreialiduario), Nanna (@livraneios), Jéssica Martins (@jess.martinss), Rhayssa Porto (@minhaestantecolorida), Nadson Oliveira (@oliveroliver18), Richard Fasolak (@richardfasolak1), Lorena Carvalho (@garotadoslivroos) e Patrick Torres (@patzzic).

Por meio dessa abordagem, fui observando as preferências literárias de cada um desses influenciadores e qual a receptividade das obras indicadas por parte dos membros da comunidade nos comentários enviados e nas respostas das interações, para medir a influência no âmbito da leitura.

Para a escolha do perfil a ser analisado como foco das análises das interações, parti da observação de Recuero (2009), de que é preciso levar em consideração na seleção da comunidade a visibilidade, reputação, popularidade e autoridade na construção das relações entre os atores e suas conexões. A partir dessa observação e da imersão nos dez perfis dos influenciadores literários, dois, em específico, me despertaram mais a atenção, o primeiro foi o perfil (@otiagovalente), de Tiago Valente, e o segundo @patzzic, de Patrick Torres. O perfil @otiagovalente é voltado à literatura *young adult* e policial. Em seus vídeos, o influenciador apresenta resumos bem-humorados, curiosidades literárias e receitas culinárias de pratos citados em livros conhecidos. O diferencial desse perfil está, justamente, nas receitas culinárias literárias, como o sorvete *Stracciatella* de “*Amor & Gelatto*”, o *milk-shake* de chiclete de “*Heartstopper*”, e até mesmo o famoso bolo de limão de “*Game Of Thrones*” para despertar o interesse do leitor.

O perfil @patzzic se dedica à divulgação de clássicos da literatura nacional e da negritude, por meio de uma abordagem crítica da literatura como forma de promover o acesso à leitura literária, no cotidiano do leitor das redes sociais. A técnica utilizada pelo influenciador assume o formato de fofoca literária, cuja narrativa se estrutura em contar a história do livro como se fosse a sua e só depois revelar a verdade e compartilhar curiosidades sobre a vida dos autores e personagens das obras divulgadas. Essa forma de apresentar as obras literárias, no *TikTok*, constitui-se como um novo gênero digital que surge para atender as mudanças do leitor que faz uso das telas nas escolhas de suas leituras literárias, diferente do leitor do suporte físico que lia as resenhas literárias em jornais ou revistas.

Para o arremate final de qual perfil seria o escolhido para compor o corpus da pesquisa, procurei examinar a influência, por meio do capital simbólico, que os influenciadores exercem no *BookTok*. Essa influência está diretamente relacionada à maneira como eles criam e apresentam seus vídeos, cujos formatos escolhidos se relacionam à abordagem narrativa; à forma como se comunicam e envolvem os usuários-leitores; à construção de seus personagens; à configuração de cenários; e à linguagem utilizada na construção da produção audiovisual. Além disso, levei em consideração o capital social dos dois influenciadores. Estando ligado às redes de conexões sociais, esse fator os sustenta entre os membros da comunidade, que une um

grupo com características semelhantes, torna as informações mais acessíveis e o influenciador mais popular.

Como os dois perfis mantêm uma natureza assíncrona nas interações entre os atores e suas conexões, garantem uma forma de assegurar maior análise nos comentários dos usuários. Dessa forma, é possível compreender as estratégias desenvolvidas na comunidade *BookTok* para a formação de ciberleitores. Dessa feita, o perfil que melhor se adapta à pesquisa é o perfil @patzzic, de Patrick Torres, com 375.6 mil seguidores¹. Outros pontos importantes, relacionados à escolha desse perfil, reside no fato de o influenciador literário ter como foco de seus vídeos o incentivo à leitura de clássicos da literatura brasileira, como as obras de Machado de Assis, e de fazer uso da “fofoca literária”, uma espécie de *Storytelling* que prende a atenção do leitor, despertando-lhe o interesse em ler a obra apresentada.

Dessa forma, no caso desta pesquisa, o corpus de análise remete ao perfil @patzzic, do aplicativo *TikTok*, e especificamente no nicho *BookTok*. Ademais, remete às postagens de fofocas literárias em vídeos de Patrick Torres, no período de julho de 2021 a janeiro de 2024, sobre resenhas da obra literária “Dom Casmurro”, de Machado de Assis, e sobre os comentários dos usuários dessa comunidade literária. No tocante às interações, que marcam a influência das produções audiovisuais do influenciador, tem-se o processo do letramento literário e digital na prática da leitura literária. Para possibilitar a pesquisa, foi determinado que seriam examinadas as produções em vídeo, correspondentes ao formato mais bem-sucedido e apresentado no perfil do influenciador. Tal seleção levou em consideração o impacto do vídeo, o qual foi quantificado com base no número de visualizações e comentários que alcançaram.

A preferência pelo livro “Dom Casmurro”, de Machado de Assis, se deve ao fato de ser uma obra que transcendeu o meio impresso, sendo adaptada e explorada em diversas mídias: “versão em filme, seriado, game, audiolivro, *mashup* de livro com história ao estilo *best-seller*, intervenções via *YouTube* e ‘*livroclip*’, produtos que realizam uma contextualização da história mais próxima da linguagem audiovisual utilizada pelos jovens” (Regis; Timponi; Altieri, 2015, p. 142). Além disso, pelo capital cultural que a obra representa para o cidadão brasileiro, seja na (re)formulação do comportamento que atribui valores sociais e morais, seja constituindo-o como um ser que interpreta os acontecimentos ao seu redor atento às manifestações culturais da sociedade. Dessa forma, por meio da análise das interações, nas postagens em vídeos do perfil @patzzic e nos comentários dos usuários da comunidade literária, buscar-se-á analisar a influência do *BookTok*, no processo de formação dos ciberleitores.

¹ 376 mil em janeiro de 2024.

Como proposto por Kozinets (2014), três categorias de dados foram usadas na realização da pesquisa netnográfica: dados arquivados, cujas informações foram retiradas diretamente de comunicações existentes em arquivos nos *sites* pesquisados; dados extraídos, informações elaboradas pela interação pessoal do pesquisador com a comunidade on-line; e dados de anotações de campo, informações feitas pelo pesquisador sobre a comunidade, seus membros e as interações entre eles, registradas em notas de fichamento da pesquisa.

Para a análise dos dados qualitativos, como os arquivos de texto, as capturas de tela, as transcrições de comentários on-line e as notas de campo reflexivas, utilizou-se a abordagem indutiva por meio da codificação analítica e da interpretação hermenêutica (Kozinets, 2014). Em conjunto, a análise analítica e a análise hermenêutica permitem que os pesquisadores netnográficos explorem em profundidade as dinâmicas das comunidades on-line, e compreendam os significados culturais subjacentes às interações.

Para atingirmos os objetivos que orientaram a execução da pesquisa, após o delineamento do percurso metodológico, como foco de estudo, pretendeu-se examinar como o *BookTok* tem impactado a formação do ciberleitor, buscando compreender como esse nicho pode ser utilizado para incentivar a prática da leitura literária. O trabalho está estruturado em três partes. Primeiro, uma revisão de literatura relacionada ao estudo do letramento literário, como prática de leitura nos suportes físicos. Em seguida, uma análise teórica sobre as particularidades da realização da leitura no ciberespaço, considerando os pressupostos teóricos sobre as possibilidades de utilizar as *bookredes*, como o *BookTok* para a sociabilidade on-line da leitura literária. Por último, uma análise das descobertas da pesquisa, por meio das interações entre os usuários da comunidade literária *BookTok*, com as implicações das práticas de incentivo à leitura no contexto on-line, para a formação de ciberleitores.

O capítulo 2, intitulado “Letramento Literário”, objetiva discutir os conceitos de leitura na perspectiva do letramento literário e da prática do ensino de literatura, relacionando-os às implicações e pressupostos teóricos na formação de ciberleitores. Inicialmente, abordamos a leitura como uma atividade humana singular, por meio da compreensão dos conceitos e contextos de aplicação da alfabetização e do letramento como processos indissociáveis básicos na vida do indivíduo. Nesse capítulo, introduzimos a noção do paradigma do letramento literário, como um conceito multifacetado que engloba tanto o aprendizado da leitura como a capacidade de interpretar, apreciar e se engajar com textos literários de forma crítica e reflexiva, em um processo contínuo. Além disso, abordamos o paradigma da formação do leitor, referindo-nos à literatura como uma forma de arte inefável, por meio da qual os leitores buscam, nos textos literários, encontrarem sentidos e significados para as suas vidas. Ainda nesse

capítulo, como forma de compreender a importância da leitura como prática social para a participação cidadã plena na sociedade, exploramos os conceitos e significados que a leitura assume ao longo da História. Complementarmente, apresentamos as transformações dessa prática nos vários suportes físicos, assumindo em cada um deles, uma multiplicidade de sentidos. Por fim, usamos o suporte das telas, para discutir sobre a leitura no ciberespaço, que mesmo em espaços diferentes, apresenta novas possibilidades de leitura maneira mais interativa.

O capítulo 3, “Letramento Digital”, é o segundo capítulo da análise teórica e pretende estudar o contexto contemporâneo da cibercultura e do letramento digital, com vistas a entender o processo de realização da competência leitora no ciberespaço, para a formação de ciberleitores. Para isso, de início, direcionamos nossa análise para a interseção entre a cibercultura e o letramento digital. Em consideração à sociedade conectada da qual fazemos parte, discutimos o conceito de cultura digital com foco em como a *internet* e as tecnologias digitais têm impactado nossa sociedade, alterando a forma como interagimos, trabalhamos, aprendemos e, claro, lemos. Em seguida, discutimos como o conceito de letramento se expandiu para incluir além das habilidades de ler e escrever, no sentido tradicional, as competências de acessar, analisar, avaliar, criar e comunicar-se usando informação digital em diversos formatos, incluindo texto, áudio, imagem e vídeo. Além disso, argumentamos que o letramento digital é uma habilidade essencial na sociedade contemporânea, que se tornou cada vez mais digitalizada. No espaço da cultura digital, voltamos nossa análise para as plataformas digitais, as quais como ambientes virtuais ou sistemas on-line facilitam a interação, a comunicação e o acesso a informações por meio da *internet*, desempenhando papel fundamental no letramento digital, pois fornecem as ferramentas e os recursos necessários para a formação do leitor contemporâneo e possibilitam que as pessoas naveguem e participem de forma eficaz no mundo digital. Além disso, aprofundamos a discussão sobre as redes sociais, na medida em que permitem aos usuários se conectarem, compartilharem informações, interagirem e se envolverem em atividades sociais on-line. Discutimos a implicação dessas redes no processo da leitura digital e sua importância como locais de comunicação, interação e construção de conhecimento. Finalmente, concentramo-nos na análise do *TikTok*, uma das redes sociais mais populares do momento. Discutimos a popularidade crescente dos vídeos curtos nesta plataforma e como eles têm redefinido a forma como o conteúdo é consumido e compartilhado. Além disso, preparamos o terreno para a discussão mais detalhada do *BookTok*, que é o foco principal do capítulo seguinte.

No capítulo final, “O romance ‘Dom Casmurro’ e o fenômeno *BookTok*: uma nova forma de letramento literário e digital”, analisamos a influência do *BookTok* na formação do ciberleitor, focando especialmente na obra “Dom Casmurro”, de Machado de Assis. Por meio de uma análise qualitativa da comunidade, a pesquisa netnográfica desenvolvida favoreceu às observações das postagens e dos comentários no *Booktok*. Portanto, com esse propósito, passei a seguir o perfil @patzzic, de Patrick Torres, para que pudesse acompanhar as interações entre os membros da comunidade literária analisada na pesquisa e coletar os dados necessários para as análises. Embora essa plataforma digital compartilhe muitas das características gerais de outras redes sociais, ela apresenta elementos que a tornam uma ferramenta única para a promoção da leitura e da literatura, principalmente, a técnica criativa – fofoca literária – uma espécie de *storytelling* de resenhas literárias usada pelo *booktoker* para apresentar o conteúdo das obras literárias, revolucionando a forma como os livros são apresentados e discutidos online. Para a análise de “Dom Casmurro”, destacamos a obra como um clássico da literatura brasileira escrita por Machado de Assis e que, apesar de ter sido escrita há mais de um século, têm atraído um novo público através do *BookTok*. Discutimos como a apresentação criativa e dinâmica desta obra no *BookTok* tem contribuído para sua popularidade entre as novas gerações, ao mesmo tempo que promove uma maior compreensão e apreciação da literatura clássica. Acreditamos que este fenômeno ilustra a potencialidade do *BookTok* como uma ferramenta para incentivar o letramento literário na era digital.

Na sequência da dissertação, exploramos como o fenômeno *BookTok*, aplicado especificamente ao romance “Dom Casmurro” de Machado de Assis, pode oferecer uma compreensão rica da influência dessa plataforma digital na leitura, interpretação e divulgação de uma obra clássica. Buscaremos desvendar novos modos de apreciação e diálogo em torno da literatura, que emergem e são modelados pelo contexto da cultura digital. Dessa forma, este estudo busca contribuir para o campo de pesquisa do letramento literário e digital através da análise das práticas de leitura emergentes no *BookTok*, especificamente em relação à obra “Dom Casmurro”, de Machado de Assis. As descobertas obtidas a partir da análise netnográfica dos vídeos e comentários relacionados a esta obra literária, no perfil do *booktoker* @patzzic, têm o potencial de proporcionar novos *insights* sobre como a literatura está sendo consumida, discutida e compartilhada na era digital. Ademais, torna-se possível elucidar a influência que a cultura digital exerce sobre a formação de novos leitores, denominados ciberleitores.

Por meio deste estudo, esperamos contribuir para o desenvolvimento de estratégias de ensino de leitura literária mais relevantes e eficazes para o século XXI, que possam integrar e aproveitar as práticas de leitura digital emergentes. Além disso, esperamos estimular mais

pesquisas sobre as implicações da leitura literária digital para a educação e a formação de leitores, e como podemos, como educadores e pesquisadores, responder de maneira eficaz a este desafio. Fechamos a introdução de nossa dissertação, portanto, com a convicção de que a exploração do fenômeno *BookTok* e sua aplicação a obras literárias clássicas, como “Dom Casmurro”, pode iluminar novos caminhos e possibilidades para a formação de leitores na era digital. Buscamos apresentar reflexões e discussões profundas acerca do letramento literário, digital e do fenômeno *BookTok* em si, proporcionando uma análise multifacetada, e que possam contribuir para a prática educacional e a pesquisa acadêmica na interseção entre letramento, literatura e cultura digital.

2. LETRAMENTO LITERÁRIO

2.1. Leitura como atividade humana singular: conceitos e contextos do letramento e alfabetização

Conforme a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação na vida prática (Brasil, 2017). Tal prática nos acompanha desde o momento em que nascemos, sendo que “a linguagem é o primeiro meio de interação que o ser humano utiliza para se comunicar no meio em que vive” (Araújo; Teodoro, 2019, p. 15) e por meio de seus sentidos. A cerca disso, para Martins (2012a), a leitura é “um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem”, a qual deve contribuir para a formação do cidadão, endossando a construção da identidade do indivíduo.

Em face disso, a formação do cidadão por meio da prática leitora deve ser compreendida na perspectiva do letramento, pois “não basta apenas decodificar o código escrito, é preciso ultrapassar essa barreira e levar os alunos ao processo do letramento” (Martins, 2012a, p.31). Por essa razão, nesta seção, exploraremos os conceitos e contextos que envolvem a prática da leitura, no contexto do letramento, na intenção de fornecer uma base para a compreensão de sua importância no âmbito da leitura literária. Além disso, discorreremos sobre o processo de alfabetização enquanto aquisição do código da língua, primeiro passo para a aprendizagem da leitura escolarizada.

A princípio, a leitura era definida como um processo de decodificação, compreensão e interpretação de textos escritos. Esta definição levava em conta, principalmente, o conceito de alfabetização, visto como:

o processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabético e ortográfico que possibilitem ao aluno ler e escrever com autonomia. Noutras palavras, alfabetização diz respeito à compreensão e ao domínio do chamado “código” escrito, que se organiza em torno de relações entre a pauta sonora da fala e as letras (e outras convenções) usadas para representá-la, a pauta, na escrita (Val, 2006, p. 19).

Entretanto, atualmente sua definição vai além da simples decodificação de palavras. Acerca disso, Santos e Pacheco (2017, p. 233) argumentam que “antes, concebia-se a fluência de leitura como sendo o resultado do reconhecimento instantâneo de palavras. Mais recentemente, [...] o campo de pesquisa acerca da fluência de leitura alargou-se”. Portanto,

partimos da compreensão de que a leitura abrange uma ampla gama de dimensões que vão, desde a decodificação de símbolos e palavras, até a compreensão de significados, e, no caso da leitura literária, da identificação de elementos intrínsecos à obra e ao engajamento com as emoções e ideias presentes nos textos literários.

De acordo com Nunes (2018, p. 29), “a leitura torna o sujeito liberto para realizar suas interpretações e posicionar-se criticamente diante da realidade e das leituras que dela faz”. A partir desta observação, entendemos a leitura como uma atividade que “significa uma conquista de autonomia, pois permite a ampliação dos horizontes” (Martins, 2012a, p. 17), a qual pode levar uma pessoa a uma maior liberdade de pensamento e ação. Quando alguém lê, é exposto a diferentes ideias, perspectivas e visões de mundo, que podem ajudar a expandir a compreensão da realidade. Essa exposição pode levar o leitor a questionar suposições e crenças prévias, bem como refletir criticamente sobre as informações que estão sendo recebidas e refletir sobre elas.

É, portanto, justamente nesse ponto, que o ambiente escolar, mais especificamente o professor enquanto mediador da leitura, adquire seu caráter social relevante, no que diz respeito a essa temática. Sobre isso, observemos a seguinte assertiva:

Vivemos num tipo de sociedade que costuma ser chamada de ‘grafocêntrica’, porque, no dia a dia dos cidadãos, a escrita está presente em todos os espaços e a todo o momento, cumprindo diferentes funções. Ter clareza quanto à diversidade de usos e funções da escrita e às incontáveis possibilidades que ela abre é importante tanto do ponto de vista conceitual e procedimental, para que o aluno seja capaz de fazer escolhas adequadas, ao participar das práticas sociais de leitura/escrita, quanto do ponto de vista atitudinal, porque o interesse e a própria disposição positiva para o aprendizado tendem a se acentuar com a compreensão da utilidade e relevância daquilo que se aprende (Val, 2006, p. 20).

Dessa forma, a autora aborda de forma pertinente a realidade da sociedade grafocêntrica, em que a escrita se tornou ubíqua em nossas vidas cotidianas. No entanto, vale ampliar essa discussão crítica para além da mera presença da escrita em nossa sociedade. Devemos também considerar a qualidade, a diversidade e a acessibilidade dos conteúdos escritos que estão disponíveis. Sobre essa questão, como apontam os estudos de Soares (2023), embora se reconheça, como dissemos, a capacidade que a leitura, literária ou não, tem de contribuir de forma crítica para o aluno, é indispensável lembrarmos que o Brasil é um país marcado pela desigualdade e os processos de aquisição das competências de escrita e leitura são transpassados por essa realidade.

Assim, é essencial considerar a questão da desigualdade no acesso à leitura, à escrita e à educação. Dessa forma, embora vivamos em uma sociedade grafocêntrica, muitas pessoas ainda enfrentam barreiras socioeconômicas e culturais que limitam seu acesso à alfabetização

e ao letramento. Essa exclusão pode acentuar ainda mais a desigualdade e dificultar a participação plena na sociedade, perpetuando ciclos de marginalização e exclusão.

No texto “As muitas facetas da alfabetização”, de Magda Soares² (1985), a autora oferece um panorama histórico abrangente sobre a situação da alfabetização no Brasil, até aquela época. Assim, nota-se que ressaltar a precariedade na alfabetização e, por consequência, na aquisição da leitura, não é um problema recente no país. Destarte, desde os anos 1960, estudos têm sido conduzidos para uma melhor compreensão dessa questão. No texto mencionado, Soares (1985) destaca que a compreensão e a solução desse desafio exigem uma abordagem multidisciplinar, pois múltiplas facetas que “referem-se, fundamentalmente, às perspectivas *psicológica, psicolinguística, sociolinguística* e propriamente a *linguística*”³ do processo” (Soares, 1985, p. 21).

Para a época, essa compreensão multidisciplinar da questão da alfabetização no Brasil se mostrou assertiva, justamente, porque, naquele ponto, as pesquisas apontavam diferentes caminhos que explicavam a causa do grande déficit no processo de escolarização dos alunos:

[...] ora no *aluno*⁴ (questões de saúde, ou psicológicas, ou de linguagem), ora no *contexto cultural* do aluno (ambiente familiar e vivências socioculturais), ora no professor (formação inadequada, incompetência profissional), ora no *método* (eficiência/ineficiência deste ou daquele método), ora no *material didático* (inadequação às experiências e interesses das crianças, sobretudo das crianças das camadas mais populares), ora, finalmente, no *próprio meio*, o código escrito (a questão das relações entre o sistema fonológico e os sistema ortográfica da língua portuguesa) (Soares, 1985, p.20, grifo da autora).

Assim sendo, compreendemos que essa diversidade de fatores, apontados pelas pesquisas da década de 1980, evidencia a complexidade do processo de alfabetização e as múltiplas variáveis que interagem, entre si, nesse contexto educacional. Portanto, entendemos que cada um desses elementos pode exercer um papel significativo no desempenho dos alunos na aquisição da leitura e escrita, e que a interseção entre eles pode potencializar tanto os resultados positivos quanto as dificuldades encontradas (Soares, 2004; Coelho *et al.*, 2020; Soares, 2023).

² Magda Soares foi autora de diversos livros e artigos sobre alfabetização, leitura, escrita e linguagem. Uma de suas obras mais conhecida é "Letramento: um tema em três gêneros" publicada em 1998, na qual ela aborda o conceito de letramento e suas implicações para a educação. O livro, assim como diversos textos da autora, se tornou uma referência importante para os estudos sobre alfabetização e letramento no Brasil. Ela foi professora titular aposentada da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e atuou como consultora em diversas instituições educacionais.

³ Grifos da autora.

⁴ Grifos da autora.

Diante dessa diversidade de fatores, compreende-se que a alfabetização e o letramento se compõem como um desafio multidimensional, que requer uma abordagem abrangente e integrada. Assim, de acordo com essa perspectiva, é fundamental que os esforços no campo educacional sejam pautados pela cooperação entre diferentes áreas de conhecimento, como a psicologia, a pedagogia, a linguística, entre outras, de modo a promover uma educação inclusiva, considerando a individualidade de cada aluno e buscando superar as barreiras que ainda persistem no processo de alfabetização no Brasil. Nesse sentido, as pesquisas e os estudos devem continuar a fim de aprimorar as práticas educacionais e oferecer aos educadores ferramentas eficazes para enfrentar os desafios desse importante momento na formação de crianças e jovens.

A partir desses caminhos, a pesquisa bibliográfica revelou que a noção de letramento surge em meios às discussões sobre os problemas ligados à aquisição das competências de escrita e leitura no país. Portanto, como exposto por Soares (2023), existe uma distinção clara do que é alfabetização e do que é letramento. Para essa autora, é preciso diferenciar o processo de aquisição da língua oral e escrita (alfabetização), do processo de desenvolvimento da língua oral e escrita (letramento).

A alfabetização está relacionada ao domínio das habilidades técnicas de leitura e escrita, como o reconhecimento e a associação de letras, a decodificação de palavras, a compreensão de textos e a habilidade de escrever. Por outro lado, o letramento refere-se à aplicação prática e social das habilidades de leitura e escrita. Nesse sentido, para potencializar a formação do leitor a partir das habilidades básicas da alfabetização, busca-se o desenvolvimento do letramento para capacitar as pessoas a se engajarem ativamente na sociedade, utilizando a leitura e a escrita como ferramentas para o pensamento crítico, a comunicação efetiva e a participação cidadã.

Embora sejam dois processos distintos, “a alfabetização e o letramento são interdependentes e indissociáveis” (Soares, 2004, p. 97). A alfabetização, enquanto aquisição, é um processo essencial para o desenvolvimento do letramento, pois sem as habilidades básicas de leitura e escrita, torna-se difícil para uma pessoa se tornar letrada. No que diz respeito a isso, Soares (2009) afirma que:

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (Soares, 2009, p. 39).

A partir das ideias da autora, constata-se que a integração entre a alfabetização e o letramento “contribuirá não só para aquisição e domínio da língua escrita, mas, também, para que o indivíduo seja capaz de ler o mundo, desenvolvendo aptidões relacionadas à subjetividade, bem como adquirir capacidade de refletir, criticar e construir” (Oliveira, 2017, p. 5) sentidos nas práticas sociais de uso da linguagem.

A partir da compreensão das distinções entre alfabetização e letramento, como apontadas por Soares (2023), torna-se evidente que o letramento vai além da simples aquisição das habilidades básicas de escrita e leitura. Enquanto a alfabetização está mais relacionada ao domínio do código linguístico, o letramento envolve o desenvolvimento de habilidades sociais mais avançadas em relação à língua e aos gêneros textuais socialmente valorizados.

O letramento implica saber utilizar a leitura e a escrita de forma eficiente e significativa, em diferentes contextos sociais, culturais e profissionais. É através do letramento que o indivíduo se torna capaz de compreender e produzir textos diversos, como notícias, cartas, relatórios, *e-mails*, entre outros, e de acordo com as normas e convenções da comunidade em que está inserido. Dessa forma, o letramento possibilita que o sujeito participe ativamente da sociedade, comunicando-se, compreendendo informações e expressando suas ideias de maneira adequada e coerente.

Compreender a intersecção entre letramento e alfabetização, no contexto em questão, vai além de uma abordagem meramente conceitual. Considerando o poder da escrita em nossa sociedade, é crucial problematizar a necessidade fundamental de habilidades de leitura e escrita para não apenas acessar, mas também fomentar o letramento literário no ambiente digital. Destacar a relação intrínseca entre letramento digital e as bases essenciais de leitura e escrita permite perceber como a compreensão e produção de textos, sejam eles semióticos ou imagéticos, depende primordialmente dessas habilidades, evidenciando a importância dessa base para o desenvolvimento do letramento literário em contextos digitais.

Além disso, o letramento está, ainda, relacionado ao desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas. Através da leitura e escrita, o indivíduo pode analisar, interpretar e questionar diferentes pontos de vista, o que é essencial para a formação de cidadãos conscientes e participativos. O letramento, portanto, contribui para o exercício pleno da cidadania, permitindo que as pessoas sejam agentes ativos na construção de conhecimento e na transformação da realidade em que vivem.

Nesse contexto, é papel da educação não apenas promover a alfabetização, mas também o letramento, oferecendo oportunidades para que os estudantes desenvolvam habilidades linguísticas, comunicativas e sociais de forma integrada. Isso envolve práticas pedagógicas que

estimulem a leitura crítica, a produção de textos contextualizados e o uso da escrita como uma ferramenta para a compreensão do mundo e para a transformação da sociedade. Ao valorizar o letramento em conjunto com a alfabetização, a escola estará preparando seus alunos para uma participação efetiva e consciente na sociedade, capacitando-os para enfrentar os desafios e demandas de um mundo cada vez mais complexo e globalizado.

Dessa forma, em um mundo cada vez mais digitalizado, com a explosão de informações disponíveis na *internet* e nas redes sociais, é crucial refletir sobre a veracidade e a confiabilidade dessas informações, portanto, compreendemos que, ao contrário do que o senso comum advoga, o papel dos professores⁵ se destaca cada vez mais. O fácil acesso à escrita e à publicação online pode levar à disseminação de conteúdos não verificados, notícias falsas e desinformação, o que pode ter consequências graves para a sociedade e para o desenvolvimento de leitores críticos (Borges, 2022).

Como leitor, sobre essa dinâmica, entendo a leitura como um fenômeno cognitivo e social construtivo, que promove a interação do indivíduo com/sobre o social na descoberta de outros saberes, é um fenômeno dinâmico, mutável e invariavelmente essencial para a construção da cidadania. Tal afirmação corrobora a epígrafe de “Aspectos da leitura na era digital”, na qual Mário Vargas Llosa declara que “um público comprometido com a leitura é crítico, rebelde, inquieto, pouco manipulável e não crê em lemas que alguns fazem passar por ideias”. Dessa forma, se assim pesarmos o contexto manipulador criado pela divulgação de *Fake News*, com o advento das redes sociais, há de se repensar as habilidades de leitura, relacionando-as à formação de leitores na contemporaneidade, na busca de novos valores e atitudes que evitem a adoção de *slogans* ou discursos vazios em detrimento do pensamento crítico verdadeiro.

Diante desses desafios, acreditamos que é fundamental repensar a educação e as práticas de letramento, visando ao desenvolvimento de leitores críticos e conscientes. É preciso ensinar não apenas a decodificação das palavras, mas também a análise crítica das informações, o discernimento entre fontes confiáveis e não confiáveis, e a compreensão das diferentes perspectivas e vozes presentes na escrita. Assim, a prática da leitura:

É um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de inteligência de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação de palavras. O ato de ler não pode se caracterizar como uma atividade passiva (Solé, 1998, p. 9).

⁵ E, principalmente, seu papel no processo de letramento.

Portanto, entendemos que leitura é muito mais do que um simples ato mecânico de decifrar palavras em uma página, é um processo amplo e intrincado, que vai além da mera compreensão das letras e palavras impressas. Trata-se de uma jornada intelectual que nos permite compreender o mundo, conectar ideias e perspectivas, e interagir com o outro de maneira única e simbólica. A habilidade de ler transcende a passividade, exigindo do leitor uma participação ativa e reflexiva. É uma capacidade humana singular, que nos permite ir além do óbvio e descobrir novos significados nas entrelinhas, interpretar, analisar e questionar. A leitura é um convite para explorar horizontes ilimitados, abrindo portas para o conhecimento e a sabedoria, e enriquecendo nossa visão de mundo. É uma jornada contínua de aprendizagem, que nos acompanha ao longo da vida e nos impulsiona a descobrir novos universos por meio das palavras.

Como se percebe pelo exposto, a alfabetização é um processo estudado muito antes de surgir os pressupostos que orientam o advento do letramento. A origem do termo letramento remonta à década de 1980, quando teóricos e pesquisadores aprenderam a reconhecer que, mais importante do que a verificação da habilidade de codificar o próprio nome, é o estado ou condição de quem sabe fazer uso do ler e do escrever dos indivíduos para se envolverem em seu contexto social. Nesse contexto, o letramento surgiu como uma nova perspectiva que enfatizava não apenas a habilidade de decodificar e compreender textos escritos, mas também a capacidade de utilizar a leitura e a escrita como práticas sociais. O letramento reconhece que a leitura e a escrita não são apenas habilidades técnicas, mas socialmente construídas e influenciadas por fatores sociais, psicológicos, culturais e políticos.

No contexto brasileiro, em 1986, a linguista Mary Kato foi a pioneira ao introduzir o termo letramento ao investigar, na obra “No Mundo da Escrita. Uma Perspectiva Psicolinguística”, as diferenças linguísticas entre falantes de variedades regionais e a forma como essas variações interferem no processo de aquisição da leitura e escrita. Logo em seguida, em 1988, Leda Verdiani Tfouni, na obra “Adultos não-alfabetizados: o avesso do avesso”, nos apresenta uma distinção entre alfabetização e letramento, por meio de uma conceituação técnica do termo. A partir desses usos embrionários da expressão letramento, muitos outros autores iniciaram seus estudos na área, Ângela Kleiman, em 1995, em seu livro “Os Significados do Letramento: uma Nova Perspectiva Sobre a Prática Social da Escrita”, explora o conceito de letramentos e seu impacto no ensino da escrita a partir de um paradigma sociocultural.

Entretanto, é a partir de 1998, com Magda Soares, que o vocábulo letramento ganha novos direcionamentos nas discussões de linguistas e demais estudiosos da área da linguagem. “Letramento: um tema em três gêneros” consiste na obra em que a autora apresenta uma análise

profunda e abrangente sobre o conceito de letramento, explorando sua relação com a alfabetização e discutindo as questões sociais, culturais e educacionais desse tema. A principal contribuição do livro é sua abordagem em três gêneros: letramento como prática social, letramento como prática escolar e letramento como prática pessoal.

A partir desses três aspectos abordados por Soares (2009), a prática da leitura ganha novos sentidos e passa a ser reconhecida como uma jornada intelectual ativa e reflexiva das nossas práticas sociais. Com isso, o conceito de letramento é enriquecido, compreendendo a leitura não somente como um ato mecânico, mas como uma ferramenta utilizada para a construção de conhecimento, a compreensão do mundo e a interação significativa com outras pessoas e com a sociedade. Desse modo, o texto reforça a importância em desenvolver um letramento crítico e reflexivo, que vá além da decodificação das palavras, possibilitando aos indivíduos uma participação plena na esfera literária, social e cultural.

Portanto, expandir a discussão sobre a sociedade grafocêntrica nos convida a refletir sobre como podemos promover a democratização do acesso à escrita, aprimorar a qualidade das informações disponíveis e garantir que a educação esteja centrada no desenvolvimento de cidadãos críticos e participativos. Somente assim poderemos aproveitar plenamente os benefícios do letramento em uma sociedade verdadeiramente inclusiva e informada. Essa abordagem retoma a discussão inicial, na qual com as habilidades de leitura desenvolvidas para a formação do leitor, nas perspectivas do letramento, o indivíduo adquire conhecimento e forma sua identidade, para o exercício da cidadania.

Além disso, a leitura é influenciada por diversos contextos que moldam a forma como ela é praticada e percebida. Os contextos sociais, culturais e históricos desempenham um papel significativo na maneira como as pessoas se aproximam da leitura e interagem com os textos literários. Fatores como a educação, o ambiente familiar, a exposição a diferentes gêneros literários e as experiências individuais contribuem para a formação dos leitores e para a construção de suas práticas de leitura. Ao compreender as dimensões e contextos da leitura, torna-se possível analisar e interpretar de forma mais profunda as obras literárias, explorando suas camadas de significado, intenção do autor e conexões com o mundo ao redor. A apreciação da literatura e a capacidade de engajar-se com os textos de maneira crítica e reflexiva são habilidades fundamentais que são desenvolvidas por meio do letramento literário.

2.2. Navegando nas páginas da imaginação: desvendando os segredos do letramento literário

No item 2.2, abordaremos o conceito de letramento literário, um termo que se refere à capacidade de um indivíduo de ler, compreender e apreciar textos literários. Essa habilidade vai além da mera alfabetização, envolvendo a habilidade de ler palavras e a capacidade de interpretar, analisar e se envolver criticamente com o texto. Para tanto, para uma melhor compreensão dos pressupostos que envolvem o letramento como uma ferramenta para a construção de significados, tal discussão se pautará no paradigma contemporâneo do letramento literário voltado para as habilidades da prática leitora.

Um paradigma, segundo Cosson (2021b, p. 7), “é constituído por saberes e práticas, conceitos e técnicas, questionamentos e exemplos, objetos e termos usados para descrevê-los dentro de uma determinada área de conhecimento”. Isso, por sua vez, contribui para o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico, empatia e compreensão cultural – habilidades que são essenciais para a participação efetiva na sociedade contemporânea. O letramento literário como paradigma é visto como um processo social e cultural, que envolve a capacidade de interpretar textos literários, compreender sua linguagem vivida, apreciar sua estética e refletir sobre seus temas e significados por meio da leitura.

A leitura, por esse ângulo, é uma atividade que engloba diversos fatores, sendo um “conjunto de habilidades e conhecimentos linguísticos e psicológicos, estendendo-se desde a habilidade de decodificar palavras escritas até a capacidade de compreender textos escritos” (Soares, 2023, p.152). Sob esse ponto de vista, compreendemos o ato da leitura com a construção da interpretação de textos escritos. Assim sendo, o conceito de letramento reside no sentido de apropriação do texto para além de uma mera decodificação e, como exposto anteriormente, contribui de maneira sumária à leitura literária.

A leitura de um texto literário é uma viagem rumo ao desconhecido, uma viagem pelas páginas de um mundo, criado pela perspectiva de um autor que se projeta em um leitor com vistas à materialização desse universo criado, por sua vez, por meio da imaginação. Nessa viagem, “através da leitura todos se tornam iguais, com as mesmas oportunidades, pois além de tornar o homem mais livre, possibilita que ele vá a muitos lugares que, sem leitura jamais iria” (Hoffmann, 2009, p. 55). Assim, no paradigma do letramento literário, o leitor interage com o texto e constrói significados por meio de suas experiências, conhecimentos e emoções.

No contexto dos letramentos, o letramento literário é cunhado em 1990, por Graça Paulino, o qual é definido como “o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos”, (Paulino; Cosson, 2009, p. 67, *apud* Cosson, 2021b, p 172). A partir dessa

definição, compreende-se que o letramento literário é construído ao longo do tempo durante toda a vida, e que “não começa nem finda na escola, mas pode e deve ser alargado e lapidado por ela” (Cosson, 2021b, p. 172). Assim, para Cosson (2021), o contexto educacional é fundamental para o desenvolvimento do letramento literário, oferecendo estratégias didáticas, como a sequência básica, a sequência didática e a roda de leitura, que têm como objetivo estimular o envolvimento ativo e reflexivo dos estudantes com a literatura.

Além disso, o letramento literário abrange a assimilação pessoal de algo que é compartilhado coletivamente – a literatura. Essa incorporação ocorre de forma individualizada por cada indivíduo, conferindo-lhe sentido através de uma apropriação que se realiza no âmbito literário, ou seja, “adotando e respeitando o modo próprio de significar dado pela literatura, um modo que se funda na relação intensa de linguagem, pela qual construímos e reconstruímos a nós e ao mundo nas palavras da experiência e com a experiência do outro” (Cosson, 2021b, p. 173). A visão do autor transcende a mera decodificação do texto escrito e promove a ideia de que o letramento literário é uma prática socialmente situada.

Segundo os pressupostos teóricos desse paradigma, a literatura é “uma linguagem que utiliza a própria linguagem para atribuir sentido ao mundo e aos sujeitos” (Cosson, 2021b, p. 176). Entretanto, para que o leitor desvende os segredos do texto e os sentidos sejam construídos, é necessário compreender a literatura que se “apresenta como um repertório de textos e práticas de produção e interpretação, pelos quais simbolizamos nas palavras e pelas palavras a nós e o mundo que vivemos” (Cosson, 2021b, p.177). Nesse sentido, a representação literária desvela um novo mundo ou, até mesmo, representa o próprio universo do leitor, encorajando o pensamento independente, a expressão criativa e a consciência sociocultural.

Compreender a literatura por esse paradigma propicia ao leitor, como sujeito ativo, trazer “no ato da leitura seus conhecimentos, seus sentimentos, suas emoções e suas experiências de vida” (Cosson, 2021b, p.177), em uma espécie de “transação em que leitor e texto se condicionam e são condicionados de maneira recíproca” (Cosson, 2021b, p.177). Tal abordagem enfatiza que a leitura é uma atividade complexa e subjetiva, cuja interação entre o leitor e o texto é fundamental para a construção do significado. O leitor traz sua bagagem pessoal para a leitura, o que influencia como ele interpreta e atribui sentido ao que está lendo. Ao mesmo tempo, o texto tem o poder de estimular a imaginação e a reflexão do leitor, afetando suas crenças e pensamentos.

A partir desta perspectiva, a essência da literatura reside na experiência única de trazer à vida a obra literária através da interação entre o leitor e o texto, sendo essa experiência fundamentalmente baseada na linguagem. Por esta razão, a condição de leitor não é um *status*

fixo, mas sim uma posição que se concretiza plenamente somente quando ocorre a leitura. Da mesma forma, como postulado por Cosson:

o texto, em sua materialidade, é apenas papel e tinta, ele só passa a ser texto porque sua elaboração pressupõe a condição de ser objeto da leitura, sendo a designação de literário uma indicação do modo como deve ser lido e não uma propriedade que lhe é intrínseca, pois ele só se transforma em obra literária no momento da leitura (Cosson, 2021b, p.178).

Depreende-se, portanto, ser durante o processo de leitura que, tanto o agente leitor se constitui, quanto o texto se materializa por meio da “linguagem, que é a construção simbólica do sujeito e do mundo com palavras e somente pelas palavras” (Cosson, 2021b, p.178). Nesse ínterim, o letramento literário fomenta uma conexão direta entre leitor e escritor, propiciando um diálogo singular por meio da interpretação de textos (Gondim; Magalhães, 2021). Nessa interação, o leitor é instigado a aplicar suas próprias experiências, conhecimentos e visões de mundo na compreensão da obra, possibilitando interpretações únicas e diversificadas. Segundo Gondim e Magalhães (2021), essa dinâmica enriquece a experiência literária, permitindo uma troca significativa de ideias e percepções.

No que se refere às concepções de linguagem e, principalmente, no que diz respeito à leitura, enquanto uma prática de linguagem, o letramento literário aborda a linguagem mais como forma de interação do que expressão do pensamento ou instrumento de comunicação. Isso porque, a linguagem como expressão do pensamento está centrada no indivíduo, a enunciação é vista como um ato monológico. Embora a linguagem, como instrumento de comunicação, admita a presença do outro, este é um mero receptor das mensagens produzidas pelo emissor. Já na concepção interacionista, “a prática leitora condensa tanto as informações presentes no texto, como as informações que o leitor traz consigo e a construção dos sentidos ocorre através da interação entre leitor e texto” (Silva, 2020, p. 36).

A partir dessas considerações, reforça-se a importância do letramento literário como ferramenta essencial na formação de leitores reflexivos e críticos. A promoção de uma interação significativa com a literatura – i.e., que vá além do simples ato de ler – é um dos principais objetivos desse processo (Leão; Souza, 2015; Gondim; Magalhães, 2021), o qual possibilita uma participação ativa e reflexiva no universo literário, aprimorando habilidades de leitura e interpretação e potencializando a expressão criativa. Por isso, acreditamos que a literatura deve ser abordada como um convite à descoberta, ao diálogo e à reflexão, evidenciando seu poder transformador e humanizador, em um mundo que “não só podemos compreendê-lo, conviver

com ele, mas até modificá-lo à medida que incorporamos experiências de leitura” (Martins, 2012a, p. 17).

2.3. Letramento literário: o inefável da Literatura em busca de sentidos na formação do leitor

No item 2.3, destacaremos a leitura a partir do paradigma da formação do leitor, para quem a leitura é vista como um processo ativo e construtivo. Nesse processo, o leitor interage com o texto, atribuindo significados e construindo sentidos, e a literatura tem seu valor por seu caráter formativo. Chamamos de literatura um vasto universo que transcende as palavras impressas nas páginas e se estende para além da tangibilidade física dos livros. Em meio a essa diversidade de formas de expressão, emerge o mistério inefável da literatura.

Assim, este subcapítulo explora a natureza intrínseca da obra literária, que vai além da simples transmissão de informações e adentra o território da emoção, da reflexão e do questionamento. Além disso, exploraremos a relevância da literatura na construção da identidade cultural, refletindo valores, crenças e experiências de uma sociedade em constante transformação. Ao adentrar esse terreno fértil, desafiamos-nos a compreender o inefável da literatura, em busca de sentidos que ecoam em nosso próprio ser e proporcionam *insights* sobre a diversidade de experiências e perspectivas humanas.

Contudo, compreendemos que definir literatura se revela uma tarefa complexa e desafiadora devido à sua natureza multifacetada e à variedade de perspectivas teóricas e culturais que a cercam (Eagleton, 2008). Ao longo da história, inúmeros teóricos e estudiosos têm se dedicado a compreender a essência da literatura, resultando em concepções diversas e, por vezes, contraditórias. Para alguns, a literatura é considerada uma arte que transcende a realidade cotidiana, permitindo a imersão em universos fictícios que estimulam a imaginação e possibilitam reflexões sobre a condição humana (Frye, 2017). Essa perspectiva encontra respaldo em autores como Georg Lukács, que defende a literatura como um reflexo da sociedade e uma ferramenta para a compreensão das dinâmicas sociais e históricas (Lukács, 2015).

Ademais, a literatura também pode ser abordada sob a ótica do leitor e da recepção estética. Wolfgang Iser, em sua obra “O ato da leitura”, destaca a importância da interação ativa entre leitor e texto na construção do sentido literário (Iser, 1996). Para Iser, a literatura é um campo de possibilidades interpretativas, em que o leitor é convidado a preencher as lacunas deixadas pelo texto e atribuir significados pessoais à narrativa.

Sobre essa questão, Lajolo e Zilberman (2019, p. 407) argumentam que:

Hoje não são muitas, nem tampouco parecem muito instigantes as teorias literárias que endossam concepções exclusivamente textuais e/ou imanentes do literário, da literatura e da literalidade. São, ao contrário, cada vez mais raras as teorias que não levem em conta situações concretas de produção e recepção dos textos, marcando-se os estudos literários contemporâneos pela ruptura de diferentes variantes da autonomia do estético⁶.

Tendo em vista essa multiplicidade de abordagens, torna-se evidente que definir literatura requer uma abertura para a pluralidade de perspectivas e para a compreensão de que sua natureza está em constante evolução e transformação. Além disso, enquanto professor, acredito que esse seja um caminho positivo para se adotar, pois o que vejo em minha prática é que essa natureza multidisciplinar corresponde à natureza plural da sala de aula. Assim, nesta pesquisa, compreendemos que cada teoria e visão sobre a literatura contribui para a riqueza e complexidade desse campo de estudo, enriquecendo nossa compreensão das diversas formas de expressão artística e da capacidade da literatura de nos transportar para além das palavras impressas nas páginas.

Posto isso, Cosson (2021) elenca duas razões pelas quais a literatura deve estar presente no ambiente escolar:

a primeira delas é que por meio da literatura o aluno se desenvolve como indivíduo, desenvolve a imaginação, amplia os modelos identitários e reflete sobre a sociedade em que vive; a segunda é que a literatura é o instrumento mais eficaz para a criação do gosto e do hábito pela leitura (Cosson, 2021b, p.133).

Entretanto, destaca-se que a literatura escolarizada nem sempre responde à formação do leitor crítico, criativo, autônomo e competente que se espera, devido à forma reduzida como ela é trabalhada no ambiente escolar como um mero objeto de estudo. Em relação a essa postura, de acordo com Todorov (2021), “o fato do estudante não entrar em contato com a literatura mediante a leitura de textos literários propriamente ditos, mas com alguma forma de crítica, de teoria ou de história literária” (Todorov, 2021, p. 10), no contexto escolar, termina por apagar “as condições de letramento que todo ato de ler revela” (Cosson, 2021b, p. 136).

⁶ A questão da autonomia do estético é um tema complexo no campo da literatura e das artes. Diz respeito às perspectivas teóricas que reconhecem o objeto artístico como uma entidade independente, capaz de se sustentar por si só, desvinculada de influências externas ou propósitos utilitários. Nesse contexto, a arte é vista como uma manifestação pura da criatividade humana, permitindo que o espectador ou leitor, potencialmente, mergulhe em um mundo de significados e sensações singulares, não limitados por convenções sociais ou pragmatismos. Como demonstram Lajolo e Zilberman (2019), essa é uma vertente dos estudos literários olhada com desconfiança, para dizer o mínimo. Acerca dessa questão, Para Blanchot (2013, p. 321), a arte não é apenas um objeto isolado e fechado em si mesmo, mas um espaço de abertura para o desconhecido e o indeterminado. Ele argumenta que a obra de arte está sempre aberta à interpretação e à participação do espectador ou leitor, e que é justamente essa abertura que permite que a arte tenha um impacto significativo sobre nós.

Da mesma maneira, Fernandes (2019) enfatiza que o letramento literário não é apenas sobre leitura, mas sobre o desvelamento de enigmas, ou seja, sobre a habilidade de fazer inferências e descobrir os significados ocultos nos textos. Esse processo de descoberta e interpretação é, conforme o autor, um componente central do letramento literário e contribui para a construção de uma leitura mais profunda e enriquecedora. Em vista disso, no desenvolvimento das práticas de letramento literário, é crucial explorar diversas obras literárias, abrangendo diferentes gêneros, estilos e, principalmente, diferentes temáticas desde leituras clássicas a contemporâneas.

Essa diversidade enriquece o repertório do leitor e amplia sua compreensão sobre as possibilidades e os alcances da expressão literária. Leão e Souza (2015) enfatizam a importância dessa vivência plural na literatura, visto que confronta o leitor com múltiplas perspectivas, incentivando a empatia e a compreensão intercultural. Enquanto professor, percebo que esse é um ponto muito importante a ser explorado, principalmente quando a discussão leva à compreensão dos diferentes estilos que existem na literatura. Desse modo, no contexto escolar, o professor adquire uma vital importância no papel do letramento literário,

explicitando as habilidades de leitura, respeitando o texto literário em sua integridade, considerando o conhecimento prévio de cada aluno, bem como o ritmo de cada um, podemos vislumbrar leitores literários, que não só compreenderão o texto, mas também utilizarão a literatura em seu contexto social (Souza, 2017, p.210).

Dessa forma, a literatura, com sua capacidade de captar a complexidade da existência humana, torna-se um recurso educacional inestimável, embora exigente na preparação, que vai além da mera aquisição de habilidades de leitura e escrita, contribuindo significativamente para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes, que são, por sua vez e na verdade, agentes sociais.

Em contrapartida, para que a escola obtenha êxito no paradigma da formação de um leitor crítico e criativo, ele deve ser livre para escolher ler o que gosta e esse gosto deve ser aprimorado e direcionado para a formação da criticidade, sem qualquer constrição ou impedimentos. Tal ação, na perspectiva do letramento literário, está pautado no ensino de literatura o caráter humanístico das obras literárias, em que, para desenvolver a proficiência da leitura literária, o texto literário deve ser priorizado e o leitor deve ser o centro do ensino. Essa postura se justifica, pois, consoante Cosson (2021b, p. 138), “a literatura, porque trata do ser humano e de sua existência, permite e demanda um amplo espectro de respostas que variam em

função do leitor, do texto, do contexto e demais condições de tempo e espaço em que a leitura é efetivamente realizada”.

O professor, no paradigma da formação do leitor, assume uma nova postura, na qual deixa “de depositar, de transferir, de transmitir valores e conhecimentos” (Freire, 2021, p. 82) – seguindo o modelo tão criticado pelo autor de uma educação bancária – passa a uma postura dialógica, problematizadora e libertadora, corroborando uma perspectiva interativa da linguagem. Nesse caso, o professor se torna um leitor-modelo e um mediador com o objetivo de desenvolver habilidades de leitura e o gosto pela leitura. Ambas as abordagens são importantes e podem ser complementares, dependendo do contexto e das necessidades dos estudantes.

O professor leitor-modelo é aquele que assume o papel de modelo de leitura para os alunos. Ele demonstra habilidades de leitura fluente, compreensão e domínio dos textos. Ao ler em voz alta ou compartilhar suas experiências de leitura, o professor inspira os alunos a se envolverem com os textos, despertando seu interesse e curiosidade pela leitura. O professor leitor-modelo pode, ainda, fornecer orientações sobre técnicas de leitura e estratégias para compreender e analisar os textos. Essa abordagem é eficaz para transmitir aos alunos o valor e o prazer da leitura, bem como para desenvolver suas habilidades de leitura.

Por outro lado, o professor mediador da leitura adota uma abordagem mais interativa e colaborativa. Em vez de apenas apresentar e compartilhar sua própria leitura, o professor mediador cria um ambiente de leitura onde os alunos são incentivados a explorar os textos de forma independente. O professor desempenha o papel de facilitador, fornecendo suporte e orientação à medida que os alunos interagem com os textos. Isso pode envolver a seleção de livros apropriados para a idade e nível de leitura dos alunos, orientando a compreensão dos textos, incentivando a discussão e reflexão sobre o que foi lido e auxiliando na resolução de dúvidas e desafios encontrados durante a leitura. O objetivo principal do professor mediador é capacitar os alunos a se tornarem leitores independentes, autônomos e críticos.

Nesse sentido, devido às transformações na forma de se ensinar literatura, ela passa a ser (re)pensada como uma prática de linguagem, que usa da palavra para criar mundos ou um sentimento de mundo. Vista por esse prisma, Cosson (2022, p. 16) afirma que “é no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem que, sendo minha, é também de todos”. Por ser apropriação, um processo simultaneamente cognitivo e social, o autor destaca que, ao desenvolver um modo próprio de

se relacionar com a linguagem via leitura, o indivíduo contribui para a diversidade linguística e enriquece a comunicação na sociedade como um todo.

Assim, embora a linguagem seja individual e pessoal, ela é compartilhada por todos, por meio da literatura, cujos indivíduos podem se conectar com os outros, compartilhando suas perspectivas e experiências de uma maneira que ressoa com um público mais amplo. Nesse processo, eles constroem um modo próprio de interagir com a linguagem, expressando suas ideias, sentimentos e pensamentos de maneira singular, pois a literatura permite questionar e perceber que existem outras maneiras legítimas de se expressar, ou seja, além das normas preestabelecidas. Tal singularidade, de acordo com Cosson (2022, p. 25), “vem tanto de uma interação verbal única e intensa mediada pelo texto literário, quanto da experiência de mundo que nos torna humanos”.

Frente a isto, Cosson (2022) ressalta que a leitura é um processo interativo, um diálogo entre o autor e o leitor. Mesmo que a leitura seja feita de forma individual, ela se torna uma atividade social, cujo significado transcende a relação entre o leitor e o texto, englobando práticas sociais. Desse modo, a leitura é um processo dinâmico e individual, em que o leitor se torna coautor da obra, ao interpretar e atribuir sentidos pessoais aos elementos presentes no texto. Em respaldo a essa declaração, o autor afirma que:

A leitura é o resultado de uma série de convenções que uma comunidade estabelece para a comunicação entre seus membros e fora dela. Aprender a ler é mais do que adquirir uma habilidade, e ser leitor vai além de possuir um hábito ou atividade regular. Aprender a ler e ser leitor são práticas sociais que medeiam e transformam as relações humanas (Cosson, 2022, p. 40).

Como se percebe, o ato da leitura vai além de simplesmente decodificar palavras em um texto, o que pode ser ratificado por Adms (1999, *apud* Souza, 2020, p. 37) ao afirmar que “a leitura é uma atividade de alta complexidade, que envolve diversos aspectos da cognição humana, tais como a linguagem, a memória, o pensamento, a inteligência e a percepção”, e em que aspectos trabalham juntos para permitir a compreensão do ato de ler. A leitura literária, assim, se torna uma jornada única e transformadora, na qual cada encontro com uma obra é uma nova oportunidade de explorar o inesgotável universo da literatura.

Por fim, por meio do paradigma da formação do leitor, compreende-se que a leitura de textos constitui um importante fator para o desenvolvimento do mundo, da realidade e do indivíduo. Para Freire (1989), o desenvolvimento da chamada leitura crítica é essencial para a formação de cidadãos verdadeiramente autônomos e, conseqüentemente, de uma sociedade mais justa. Ademais, conforme argumenta Paulino (2010, p. 161-162), “significa a formação de

um leitor que saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações estéticas, que faça disso parte de seus fazeres e prazeres”. Por esse motivo e para compreender a leitura como prática social e humanizadora, é necessário traçar um paralelo ressaltando os aspectos da leitura desde seu surgimento até as manifestações dela na contemporaneidade.

2.4. Navegando nas páginas do conhecimento: explorando os conceitos e contextos da leitura ao longo da História

A trajetória da leitura se encontra vinculada à narrativa da evolução da humanidade, pois, em tempos anteriores à invenção da imprensa de Gutenberg, no século XV, aos avanços da revolução eletrônica digital, a leitura representava o único meio de comunicação além da tradição oral. Durante um longo período da história escrita, sua definição consistia na prática da declamação, ou seja, ler era sinônimo de falar. Em contraste com a escrita, que valorizava o aspecto sonoro, a leitura buscava compreender o significado. Portanto, a habilidade de ler não estava necessariamente vinculada à capacidade de escrever.

Ao longo da história e das transformações ocorridas na sociedade, a leitura assume significados diferentes de acordo com cada época. Numa perspectiva moderna, “a leitura é a capacidade de extrair sentido de símbolos escritos ou impressos, codificados em qualquer meio” (Fischer, 2006, p. 11). Todavia, a conceituação da leitura nem sempre se deu nesses termos como já fora analisado anteriormente. Como forma de constatar sua transformação conceitual, Fischer (2006) afirma que:

No início, ela consistia na mera capacidade de obtenção de informações visuais com base em algum sistema codificado, bem como na compreensão de seu significado. Mais tarde, passou a significar, quase de modo exclusivo, a compreensão de um texto contínuo com sinais escritos sobre uma superfície gravada. Mais recentemente, inclui também a extração de informações codificadas de uma tela eletrônica. E a definição de leitura continuará, por certo, a se expandir no futuro porque, assim como qualquer outra aptidão, ela também é um indicador do avanço da própria humanidade (Fischer, 2006, p. 11).

A partir da fala do autor, percebe-se que a leitura como um processo sinestésico, isto é, que combina dois sentidos – a audição e a visão – vem mudando de concepção. Nesse processo, de uma leitura elementar, fruto de um processo linear-fonológico, ela se transforma em uma leitura fluente, num processo semântico-visual. Como processo sinestésico, Manguel (2004, p. 18) afirma que “a leitura começa com os olhos. ‘O mais agudo dos nossos sentidos é a visão’, escreveu Cícero, observando que quando vemos um texto lembramo-nos melhor dele do que quando apenas o ouvimos”. Para entendermos essa evolução em termos de denominação do

termo leitura, é necessário voltarmos ao início da civilização em que a decodificação da mnemônica e de imagens era considerada leitura.

Até a Antiguidade Clássica, a leitura como a conhecemos não existia. Naquela época, liam-se desde entalhes em ossos, mensagens imagéticas em casca de árvores ou em couro, nós de quipo⁷ codificados ou registros em corda. De acordo com Fischer (2006, p. 14), “todas essas leituras envolviam códigos predeterminados, transmitiam um significado conhecido, sem cumprir, no entanto, os critérios da escrita completa”.

Como a escrita demorou muito a surgir, os povos da antiguidade usavam símbolos para representar suas informações. Para registrar quantidades, usavam-se de pedras de cristal a fichas ou moedas de argila em formato geométrico. Entretanto, esse panorama começa a mudar com os escribas sumérios, quando eles “passam a coordenar de modo sistemático sons e símbolos a fim de criar sinais de um sistema de escrita” (Fischer, 2006, p. 15). Portanto, “a leitura em sua forma verdadeira surgiu quando se começou a interpretar um sinal pelo seu valor sonoro isoladamente em um sistema padronizado de sinais limitados” (Fischer, 2006, p. 15).

Enfim, surge a escrita representada como uma “sequência de símbolos padronizados com a finalidade de reproduzir graficamente a fala e o pensamento humanos, entre outras coisas, no todo ou em partes” (Fischer, 2006, p. 14). A escrita completa, como a conhecemos hoje, segundo Fischer (2006), deve satisfazer a três critérios específicos:

- ter por objetivo a comunicação; - consistir em sinais gráficos artificiais realizados sobre uma superfície durável ou eletrônica; e – empregar sinais que se relacionem convencionalmente ao discurso articulado (a organização sistemática de sons vocais significativos) ou a programação eletrônica de modo que efetive a comunicação (Fischer, 2006, p. 14).

Posto isso, com o advento da escrita, as pessoas passaram a realizar a leitura por meio da linguagem, a qual é definida como um sistema complexo de comunicação que utiliza signos, símbolos, sons, gestos ou letras para transmitir informações e expressar ideias, pensamentos, emoções e conceitos entre os seres humanos. A linguagem é essencial para a comunicação e interação social, permitindo que as pessoas compartilhem conhecimento, experiências e sentimentos de forma significativa. Além disso, independente da linguagem ser oral, escrita ou imagética, cada sociedade ou cultura desenvolve seu próprio conjunto de regras e convenções linguísticas que evoluem com o tempo.

⁷ “Conjunto de cordões de cores variadas, com nós, usados pelos índios peruanos para fazer cálculos e transmitir mensagens” (Dicionário online de Português, acessado em 19 de junho de 2023).

2.4.1. Versos que ecoam: a leitura como a arte da declamação

De acordo com Fischer (2006), nas civilizações antigas como na Mesopotâmia e no Egito, ler significava declamar ou ler em voz alta. Nestas civilizações, a arte de ler, inicialmente, estava creditada, principalmente, aos escribas, que também eram declamadores, além de pouquíssimas pessoas letradas da elite. Na Mesopotâmia, a escrita cuneiforme era amplamente utilizada e consistia em marcar símbolos em placas de argila úmida com um estilete em formato de cunha. Ainda conforme o autor, os escribas mesopotâmicos eram responsáveis por registrar eventos importantes, transações comerciais, leis, histórias, mitos e literatura. Dessa forma, eram altamente valorizados na sociedade mesopotâmica e, devido sua habilidade em ler e escrever, possuíam *status* e prestígio.

No Egito antigo, segundo Fischer (2006), a forma de escrita usada era a hieroglífica, uma forma complexa de escrita pictográfica que utilizava símbolos para representar palavras e ideias. Os escribas egípcios eram responsáveis por escrever documentos legais, registros oficiais, textos religiosos, inscrições em monumentos e cartas. O conhecimento da escrita hieroglífica era altamente restrito e apenas os escribas recebiam a educação necessária para decifrar e escrever nessa forma de escrita. Além disso, de acordo com o autor, os escribas também usavam outras formas de escrita, como o hierático (uma versão simplificada dos hieróglifos) e o demótico (uma escrita mais cursiva), que eram usados para diferentes fins, como registros cotidianos e literatura mais acessível.

Na Antiguidade Clássica, Grécia e Roma, a oralidade, e não a leitura e a escrita, que regia a sociedade. A leitura era realizada em voz alta por servos e escravos treinados nessa arte, cuja “própria definição de leitura em grego denotava, nesse período, a comunicação falada, a oratória e a retórica persuasiva” (Fischer, 2006, p. 46). Por isso, Sócrates (c. 470-399 a.C.) defendia que “havia apenas uma interpretação apropriada de um texto, uma interpretação compartilhada por pessoas treinadas no âmbito intelectual e comunicada apenas de modo oral, já que a escrita da época era inadequada para reproduzir o discurso” (Fischer, 2006, p. 48).

Apenas no século IV a.C., a leitura e a escrita começam a ser desenvolvidas na sociedade grega como práticas sociais. O dramaturgo ateniense Menandro (c. 342-c. 292 a.C.), nessa época, chegou a afirmar que “aqueles que sabem ler conseguem enxergar duas vezes mais” (Fischer, 2006, p. 50). Como se percebe, com o passar do tempo, o valor da leitura e da escrita é ampliado, de acordo com Fischer (2006):

No final do século IV a.C., a transmissão oral do conhecimento social decididamente havia-se tornado a transmissão escrita. Acima de tudo, a escrita tinha deixado de

apenas documentar e preservar, passando a legitimar e validar o conhecimento. Em especial, escrevia-se, nessa época, para preservar um poema ou algum ensinamento. A escrita alcançava uma grande difusão e assegurava a autoridade. A leitura não era mais um simples recurso de memória, mas um canal autônomo para a transmissão de informação, interpretação e criação (Fischer, 2006, p. 51).

A sociedade romana permaneceu fundamentalmente oral, ainda percebendo a leitura como uma habilidade acessória, mas não uma aptidão fundamental. Assim como na Grécia, o rolo de papiro era o principal meio para registrar os textos, embora fosse utilizado de maneira diferente. Enquanto o rolo grego tinha suas inscrições dispostas em sentido vertical, de forma contínua, o rolo romano era escrito perpendicularmente ao seu comprimento. Tal disposição de ambos acaba por tornar a leitura uma tarefa igualmente complexa:

A leitura do rolo de papiro não era uma tarefa simples, pois era necessário desenrolá-lo seguidas vezes. Retornar, ir adiante no texto ou procurar determinada passagem nele era difícil. Não havia sumário ou índices. Para fechar o rolo de papiro e armazená-lo de modo adequado, era preciso enrolá-lo novamente até o início. (Deixá-lo aberto em um segmento poderia causar danos.) Além disso, era um objeto caríssimo e, por isso, precioso, o qual sempre exigia uma armazenagem segura, longe de crianças, cães, roedores, ladrões e, acima de tudo, chuva ou vinho derramado. Se houvesse um incêndio na casa, os volumina eram, sem dúvida, as primeiras coisas a serem salvas depois das crianças (Fischer, 2006, p. 63).

Com a massificação da leitura, tal como na Grécia que realizavam leituras públicas, os autores apresentavam suas obras por meio de declamações para, assim, tornarem-se conhecidos da sociedade. Em Roma, igualmente, aconteciam os círculos de leitura, cuja função consistia em apresentar seus versos, histórias e lendas mais recentes, promover autores desconhecidos, o idioma e a cultura gregos. Essa prática se tornou tão importante, que “muitos patrícios ricos construíram auditórios em suas residências especificamente para esse fim” (Fischer, 2006, p. 68).

Nessa época, tanto a leitura individual quanto a leitura pública aconteciam no período diurno, devido à iluminação ruim das residências e aos problemas de visão (Fischer, 2006, p.71). Em determinadas situações, as pessoas buscavam ler até mesmo nos pátios ou espaços ao ar livre, aproveitando a luz solar direta. Aqueles que enfrentaram problemas de visão recorriam aos familiares, amigos, empregados ou escravos para que lessem em voz alta para eles e, em algumas ocasiões, optavam por utilizar pedras polidas ou copos de vidro para ampliar o tamanho das letras. Alguns ainda conseguiam ler os rolos de papiro mesmo quando estavam deitados, à luz de vela de tecido embebido de cera, de acordo com Fischer (2006).

Outro fato importante a ser destacado na história da leitura, é que Eumenes II (197-158 a.C.), de Pérgamo na Grécia, ordena que seus especialistas criassem um material para a escrita,

pois houve a proibição da exportação do papiro, por parte do rei Ptolomeu do Egito. Com isso, “os gregos aprimoram uma técnica que envolvia o estiramento e secagem da pele de ovelhas e cabritos, deixando-a extremamente fina, nascendo assim o pergaminho” (Fischer, 2006, p.76), o qual passou a registrar a escrita, como forma de documentar as narrativas ao longo da História.

Paralelo ao surgimento do pergaminho, surgia, no final do século I d.C., o códice, representando um novo formato de confeccionar os textos em páginas escritas em ambos os lados, para que fossem viradas e não enroladas. Esse novo formato era mais fácil de manusear, além de ser mais durável e portátil, como um livro de bolso e favoreceu a prática da leitura. Os primeiros códices que surgiram eram escritos em papiro, entretanto, “ajustando-se de modo perfeito ao formato de códice, o pergaminho não só era muito mais barato que o papiro, mas também mais durável e resistente à umidade e a ação de insetos” (Fischer, 2006, p.77). Tomando essas características como referência, o pergaminho, no início da Idade Média, já havia substituído por completo o papiro.

Com o surgimento do códice de pergaminho, o leitor passa a realizar a leitura de forma diferente e com maiores possibilidades de interação com o texto. Nessa perspectiva, Fischer (2006), nos apresenta o códice, destacando suas vantagens em relação ao rolo:

Não sendo um rolo, o códice permitia fácil acesso a qualquer trecho do texto para consulta. Tinha também quatro margens (em cima, em baixo, à esquerda e à direita), nas quais o leitor podia inserir glossários, anotações e comentários, de modo que aproximasse o leitor do material escrito. O formato do códice também estimulou inovações na organização da literatura: os capítulos passaram a conter subdivisões de uma obra, e coleções de textos denominadas antologias eram compostas por diversas obras dentro de uma só capa (Fischer, 2006, p. 79).

Como é característico na história, sempre que uma nova tecnologia surge, o ser humano muda, também, suas práticas em função desse acontecimento. Isso não foi diferente em relação ao novo suporte da escrita, o códice, em que a leitura passa a ser fragmentada, abandonando a prática da leitura sequencial como era exigida pelos rolos de papiro conectados entre si. Com isso, o leitor do códice era mais livre para realizar o ato de leitura. Faz-se interessante destacar, nesse momento, que, na tela do computador, a leitura retoma ao modelo grego de ler de cima para baixo, como se enrolando as páginas do texto no papiro, entretanto de forma mais interativa.

2.4.2. Transformando mentes e sociedades: o poder da palavra escrita na era da imprensa

A prensa de parafuso de Johann Gensfleisch zum Gutenberg, também conhecida como a prensa tipográfica, foi uma invenção revolucionária que teve um impacto significativo na

história. Seu advento, por volta de 1450, marcou o início da era da impressão em massa e teve várias implicações cruciais para a sociedade. O objetivo da prensa “era ter lucro, aumentando a produção com criatividade, a fim de maximizar as vendas” (Fischer, 2006, p.191), uma vez que a palavra impressa no papel era mais barata, se comparada com a escrita à mão no pergaminho.

Desenvolvido na China, por volta de 100 d.C., “o papel constituía material de escrita perfeito para a multiplicação da palavra escrita por um sistema financeiramente econômico” (Fischer, 2006, p.192). Por sua vantagem econômica em relação ao pergaminho, em meados do século XV, o papel já o havia substituído quase por completo em todos os setores da sociedade. Com a impressão era possível assegurar e sustentar a produção em massa de livros impressos, sobretudo em quantidade. Nas palavras de Fischer (2006, p 193), “a quantidade em detrimento da qualidade tornou-se o *ethos* que impulsionou a revolução da impressão, que foi notadamente um empreendimento capitalista”.

Com a massificação dos livros, no final do século XV, tornou viável à sociedade moderna utilizá-los como o meio mais importante de acesso ao conhecimento. Analisados por esse ângulo, os livros ganham identidade própria e passam a ser considerados a ferramenta de ensino e desenvolvimento mais importante da humanidade. Sob essa visão, “a leitura passa a ser uma responsabilidade de todos; mas a leitura ‘correta’, que, por fim, significava a leitura individual analítica” (Fischer, 2006, p. 199).

Com os livros sendo produzidos em larga escala, o setor econômico passou a considerá-los uma mercadoria, um artigo comercial, um produto que era privilégio dos ricos e daqueles de elevado *status* social. Por esse motivo, “a maioria dos leitores de livros era composta por médicos, nobres, ricos comerciantes e integrantes do clero” (Fischer, 2006, p. 206). Com isso, observa-se que a cultura da leitura de livros solidificou a divisão entre as classes sociais, destacando e apoiando os poucos que ainda controlavam os muitos por meio do aspecto intelectual.

A leitura moderna nascia inserida na percepção de que caberia ao leitor extrair o máximo de conhecimento de um texto por si próprio, uma vez que ele, e não mais o texto, era o responsável por sustentar o conhecimento adquirido. Com mais acesso ao conhecimento, surgiu maior questionamento acerca do relacionamento dos indivíduos com os detentores do poder. Foi nesse período, que “a Alemanha se tornou a mola propulsora da Reforma, movimento político e religioso inspirado na tentativa de renovar a Igreja Católica romana” (Fischer, 2006, p. 207), ou seja, fruto das leituras solitárias realizadas pelas pessoas.

Dessa forma, a leitura tornou-se o próprio sustento – o alimento mais completo para a mente e o espírito. Entretanto, “a principal queixa era a de que – para preservar a riqueza, o

poder e a posição social de alguém – a leitura seria uma dádiva perigosa demais se oferecida àqueles que deveriam ser subjugados” (Fischer, 2006, p. 229). Por essa perspectiva, o acesso à leitura amedronta, pois pode empoderar e conscientizar as pessoas que antes estavam em uma condição de inferioridade social ou política. Ao adquirir conhecimento e ampliar sua compreensão do mundo, essas pessoas podem questionar as estruturas de poder vigentes, desafiando as autoridades dominantes e buscando uma mudança na ordem social.

Por esse motivo, por um longo período, tanto Estado quanto Igreja reprimiram a impressão e a leitura de obras que fossem consideradas um risco para a manutenção do poder. Contudo, a repressão e a censura ainda perduram, uma vez que não se pode ler determinadas obras, seja por questões ideológicas, seja porque “um homem deve ler apenas o que estiver disposto; já que ler por obrigação não faz bem”, Johnson (1709-1784, *apud* Fischer, 2006, p. 242).

De acordo com Steele (1672-1729, *apud* Fischer, 2006, p. 233), “a leitura é para a mente o que o exercício é para o corpo”, por isso, a importância de ser realizada como uma forma de acesso a informações, conforme o gosto do leitor e não como uma imposição. Tal comparação sugere que, da mesma forma que o exercício físico é essencial para manter o corpo saudável e em forma, a leitura é fundamental para manter a mente ativa. Por outro lado, a restrição da leitura impede que as pessoas expandam seus conhecimentos e se desenvolvam cognitivamente, embora corrobore-se que “uma sociedade esclarecida reconhece que a verdadeira força está na liberdade individual, da qual a leitura livre é a expressão máxima” (Fischer, 2006, p. 274).

Longe de pregar uma leitura por imposição, defendo a prática da leitura como o caminho para a informação libertária, de modo que o indivíduo possa se posicionar de forma reflexiva e crítica na sociedade da qual faz parte. Atualmente, a leitura representa uma atividade primordial que nutre, veste e abriga o mundo desenvolvido. Dessa forma, ficar fora dessa prática, é ficar, praticamente, excluído da era da informação. Isso ocorre porque além dos três suportes usados para registrar a escrita mostrados até aqui – rolo de papiro, códice de pergaminho e o livro impresso, um quarto modelo, a tela do computador, do celular, do *smartfone*, do *kindle*, aparece como suporte textual que nos oferece novas possibilidades de leitura.

2.5. Leitura digital: explorando novos horizontes na era tecnológica

Se na antiguidade o suporte de leitura limitava nossa prática no ato de ler, em virtude de dependermos dele para realizá-la, na contemporaneidade, com o advento da *internet*, passamos a estar conectados em rede, na qual o mundo em sua totalidade é nossa livraria. Nesse novo

formato de leitura digital, a distância e o tempo não são mais impeditivos para a realização de uma imersão no conhecimento. Por meio de dispositivos eletrônicos, como computadores, *smartphones* e *tablets*, o conhecimento está ao alcance das pontas dos dedos, bastando apenas um clique para acessar uma vasta biblioteca virtual.

Agora, é possível ler livros, artigos e informações de interesse instantaneamente, independentemente de onde nos encontramos ou da hora do dia. A leitura na tela oferece uma comodidade e uma versatilidade sem precedentes, permitindo que leitores de todas as partes do mundo explorem novos horizontes literários com facilidade e praticidade. Além disso, a interatividade e os recursos multimídia integrados ao conteúdo digital enriquecem a experiência de leitura, tornando-a ainda mais envolvente e estimulante.

No entanto, em meio a essas mudanças tecnológicas, persiste o debate sobre o valor da leitura em suporte físico versus o formato digital, levantando questões sobre a preservação da cultura escrita da maneira como nos relacionamos com o conhecimento na era digital (Araújo, 2010; Andrade; Silva, 2017; Araújo; Teodoro, 2019; Araújo; Frade, 2021). Ainda assim, não há dúvida de que a leitura nas telas dos dispositivos eletrônicos representa uma revolução no acesso à informação e ao entretenimento, moldando o cenário literário contemporâneo e diversificando a maneira como nos conectamos com as palavras. Hoje, mais do que nunca, devemos ler para podermos viver conectados com os acontecimentos de uma sociedade gradativamente mais virtual.

Segundo Fischer (2006, p. 285), “à medida que a leitura continua a se desenvolver nas sociedades que exaltam, de fato, a palavra escrita, incluindo cada vez mais os subgêneros, tecnologias e ideias inovadoras”. A autora reflete sobre a transformação genuína da própria humanidade. Como reflexo dessa evolução, no que se refere à comunicação, nas telas e equipamentos eletrônicos, é possível realizar a leitura tanto informativa, quanto a leitura como entretenimento sobre qualquer temática escolhida. Isso mostra que em um mesmo espaço, no caso o ambiente virtual, se encontra um enorme acervo de obras que outrora eram temidas e proibidas, porém, hoje, são as prediletas do público leitor.

Além da leitura permitir a comunicação no tempo e no espaço com aqueles que estão ausentes, no espaço virtual, ela “permite às pessoas compartilhar a diferença, moldando o futuro, formando uma identidade e, ao mesmo tempo, revelando-a” (Fischer, 2006, p. 287). Com isso, retoma-se às palavras de Johnson, “um homem deve ler o que sua inclinação indicar, para assimilar o maior número de leituras diferentes, porque restringir a leitura e restringir a própria vida” (Johnson, 1709-1784, *apud* Fischer, 2006, p. 291). No ciberespaço da *internet*,

essas leituras diferentes são possíveis, pois todos os tipos de obras estão disponíveis a qualquer momento de qualquer ponto do mundo.

Outro fator importante que deve ser mencionado é que a linguagem on-line está gradualmente influenciando e, em alguns contextos, substituindo a linguagem falada. Com o avanço das tecnologias digitais na área da comunicação, o *homo legens* vem não só utilizando as mensagens de texto em substituição à conversa, como visualizando as informações, por meio de imagens em cores, com som e movimento exibidos na tela do suporte eletrônico. Essa mudança de paradigma tem sido impulsionada pela rapidez e praticidade da comunicação digital, cuja escrita é frequentemente mais ágil do que falar verbalmente.

Com a leitura sendo realizada na tela, o leitor ganha mais interatividade com o texto, o qual terá a possibilidade de deixar de ser um leitor passivo, caso escolha, e se torna em um leitor ativo, à medida que navegar pelos vários *links* de hipertexto. Ademais, uma vez que lemos em busca de significado, a interação com o texto na tela nos possibilita explorar outros elementos sensoriais, como o uso de recursos multimídia (como áudio e vídeo) e, até mesmo, a possibilidade de ajustar o brilho ou tamanho das letras para tornar a leitura mais confortável. O escrever-ler-interagir é um ato constante no ciberespaço na contemporaneidade, no qual a “humanidade está além da própria linguagem articulada, transcendendo o tempo e o espaço em virtude desse extraordinário hipersentido: a leitura” (Fischer, 2006, p. 315).

2.6. Entre páginas e pixels: a dualidade da leitura literária no mundo contemporâneo

Analisar as transformações pelas quais a leitura literária vem passando ao longo do tempo perpassa compreender, na era contemporânea, a existência de uma dualidade no modo como as pessoas consomem literatura. Essa dualidade é representada pela coexistência de dois meios distintos de leitura: o formato físico, tradicionalmente representado pelas páginas dos livros impressos, e o formato digital, representado pelos pixels das telas de dispositivos eletrônicos. Entre páginas e pixels, as pessoas podem escolher entre os livros físicos, que têm uma longa história com a forma tradicional de leitura, e os *e-books* ou outros tipos de conteúdo digital, que surgiram com os avanços tecnológicos.

Essa dualidade destaca as mudanças ocorridas no hábito da leitura à medida que a tecnologia avança, proporcionando o surgimento de diferentes suportes textuais, transformando as experiências do leitor e oferecendo novas possibilidades de apresentação das obras literárias. Sobre essa questão, Leffa (1996, p. 143) afirma que “uma descrição completa do processo da compreensão deve levar em conta, no mínimo, três aspectos essenciais: o texto, o leitor e as

circunstâncias em que se dá o encontro”. Com isso, depreende-se que, a partir da forma como o texto é apresentado, muda-se o entendimento da leitura e a maneira como o leitor se relaciona com o texto.

A partir dessa dualidade, podemos considerar a coexistência de uma hibridização no ato da leitura, na qual o leitor é colocado em um espaço que “combinam o físico e o digital em um ambiente social criado pela mobilidade de usuários conectados através dos dispositivos de comunicação móvel” Santaella (2010, p. 94, *apud* Nunes, 2018, p 10). Visto por esse ângulo, de acordo com Nunes (2018):

Um leitor é considerado híbrido quando, em sua prática de leitura, decodifica a escrita em diferentes suportes, em meio impresso e digital, quando explora a multimodalidade dos textos e hipertextos, apresentando as capacidades necessárias à compreensão do texto, o multiletramento (Nunes, 2018, p 11).

Isso implica que “é necessário preparar leitores não apenas letrados, mas multiletrados e torná-los aptos para a compreensão de diferentes formas de leitura e de representação do texto existentes na cultura” (Nunes, 2018, p. 12). É evidente que a discussão entre o uso de telas e impressos para a realização da leitura abrange uma ampla gama de aspectos, todos eles, em geral, motivados por características distintas inerentes a cada meio.

Cunha e Cavalcanti (2008, p. 352) define o suporte de materialização do texto como o “[...] objeto material, ou dispositivo, sobre o qual, ou no qual se encontram representados os dados ou informações”, o qual, ao longo do tempo, vem passando por transformações devido ao avanço da tecnologia. O surgimento de um novo suporte de informação marca, segundo Loureiro (2017), quatro mudanças essenciais na tecnologia da informação:

A primeira delas – e não poderia deixar de ser – foi a invenção da escrita, cuja origem remonta os hieróglifos egípcios de 3200 a.C. A segunda mudança tecnológica seria a passagem do volumen para o códice no início da era cristã, sendo, portanto, essencial para a difusão do cristianismo. O códice, por sua vez, é transformado pelo advento da impressão com tipos móveis desenvolvida por Gutenberg, que possibilitou o alcance do livro a círculos cada vez mais amplos de leitores, caracterizando a terceira mudança. E a quarta grande mudança seria, por fim, a comunicação eletrônica, cujo expoente é a Internet (Loureiro, 2017, p. 39-40).

Cada um desses suportes acarreta uma ressignificação na função social da leitura, refletindo as atitudes culturais e as correntes do pensamento de cada época, sendo que “sem a arte de ler a escrita estaria destinada a permanecer apenas como traços incompreensíveis em um papiro” (Loureiro, 2017, p. 10). O leitor, nesse caso, realiza uma interpretação social da leitura, a qual, enquanto prática, envolve gestos, espaços e hábitos. As modificações nos

suportes de leitura acarretam mudanças na própria natureza da leitura, o que, de acordo com Fischer (2006), é natural de a leitura sofrer transformações por acompanhar a evolução da sociedade.

Fischer (2006, p. 291) vê essas mudanças como algo positivo, uma vez que a leitura intensiva se transformou em extensiva, dando à leitura um hábito eclético. Isso tornou possível o surgimento de uma ampla variedade de opções de leitura, incluindo diversos tipos de livros, jornais, revistas e a inclusão de *sites* disponíveis. Essa diversidade proporciona uma experiência de leitura mais enriquecedora e adaptada aos interesses individuais, sem restringir como se lê, onde, quando, quem, o quê, por que, para que se lê, pois, “a pessoa é aquilo que ela lê e aquilo que a pessoa lê é o que ela é” (Fischer, 2006, p. 314).

Santaella destaca essa questão ao observar que a leitura de um livro digital “coloca em ação mecanismos, ou melhor, habilidades de leitura muito distintas daquelas que são empregadas pelo leitor de um texto impresso como o livro” (Santaella, 2004, p. 11). Ainda sobre essa mudança, Loureiro (2017) afirma que a leitura na tela:

modifica primordialmente a noção de contexto, substituindo a contiguidade física em uma arquitetura lógica passível de transmissão digital. Rompe, também, o elo físico entre o objeto impresso e o texto que este veicula no momento em que redefine sua materialidade, dando ao leitor domínio sobre sua aparência. Essa nova forma de leitura emerge, paradoxalmente, como interseção de duas antigas práticas: a da Antiguidade, enquanto forma de leitura sem páginas dobradas; e a Moderna, ao passo que segue referências próprias do códice como paginação, índice e tabelas, por exemplo. (Loureiro, 2017, p. 42-43).

A leitura que surge a partir dos textos eletrônicos é caracterizada por uma maior sensação de liberdade. Essa nova modalidade textual em tela propicia uma relação mais distanciada e menos corpórea entre o leitor e o conteúdo, em contraste com o leitor do impresso, que o posiciona à sua frente em uma mesa ou o carrega nas mãos. Somado a isso, é importante mencionar a contribuição teórica de Lúcia Santaella (2010), que nos apresenta os perfis de leitor constituídos ao longo de períodos históricos, a partir dos tipos de suporte de informação.

Entretanto, “o leitor do livro é o mesmo da imagem e este pode ser o leitor das formas híbridas de signos e processos de linguagem, incluindo nessas formas até mesmo o leitor da cidade e o espectador de cinema, TV e vídeo” (Santaella, 2004, p. 16). A autora destaca a noção de que o leitor de livros tradicionais (códices) não é um ente isolado e distinto dos leitores que interagem com outras formas de signos e processos de linguagem presentes na sociedade contemporânea. Santaella (2010) propõe uma visão mais ampla e integradora do leitor, abrangendo também aqueles que se engajam com formas híbridas de comunicação, como as

que estão presentes na cidade (como placas, cartazes, anúncios) e na mídia audiovisual, incluindo cinema, televisão e vídeo.

Nessa abordagem, a pesquisadora conceitua quatro perfis diferentes de leitor: o leitor contemplativo “da era livro impresso e da imagem fixa” (Santaella, 2010, p.18), em que se tem a leitura como forma de meditação, numa relação íntima com o livro. O leitor movente, como “o leitor do mundo em movimento, dinâmico, mundo híbrido, de misturas sógnicas” (Santaella, 2010, p. 18), em que um leitor fragmentado busca as informações necessárias de forma ágil, com uma memória curta e rápida. O leitor imersivo, caracterizado como o leitor da era digital, que “surge em conjunto com os espaços virtuais e se caracteriza por uma leitura mais livre, na qual se destaca a liberdade de escolha entre diferentes nexos e nós” (Santaella, 2010, p. 19). Por último, o leitor ubíquo, que lê em todos os lugares e a qualquer momento, usando dispositivos móveis, ou seja, “a mobilidade física acrescida dos aparatos móveis que dão acesso ao ciberespaço” (Santaella, 2013, p. 15).

Dessa forma, nos novos suportes de informação, as práticas de leitura são expandidas, e o letramento digital apresenta-se como uma extensão natural dessa jornada educativa. Vivemos em uma era digital em que a literatura está cada vez mais imersa na esfera digital. Com a introdução de *e-books*, *blogs* literários, plataformas de leitura on-line, entre outros, a escola deve se adaptar e orientar os estudantes a navegar com destreza nesse novo cenário. Assim como o letramento literário, o letramento digital não é apenas sobre habilidades técnicas, mas envolve a capacidade de interpretar, contextualizar e avaliar informações de maneira crítica. Por isso, é essencial que as escolas desenvolvam estratégias pedagógicas para integrar essas duas formas de letramento, fortalecendo assim a capacidade dos estudantes de interagir e aprender em um mundo cada vez mais digital e interconectado.

3. LETRAMENTO DIGITAL

Neste capítulo, vamos nos aprofundar na dinâmica e nos variados aspectos do Letramento Digital, destacando como a tecnologia digital tem influenciado significativamente a educação, a comunicação e a interação social. Iniciaremos explorando a evolução da tecnologia e como ela deu forma à cultura digital, mudando radicalmente as maneiras como interagimos, aprendemos e nos conectamos uns com os outros. Seguindo, mergulharemos no universo da cibercultura e do ciberespaço, revelando como estes espaços virtuais remodelam nossas interações e percepções.

A seguir, analisaremos a comunicação digital e o impacto revolucionário do hipertexto, que transformou a maneira de acessar e conectar informações, promovendo uma comunicação mais profunda e diversificada. O papel crucial do letramento digital na educação será discutido, abordando tanto os desafios quanto as oportunidades que surgem neste contexto.

Além disso, avaliaremos como as plataformas digitais e redes sociais se tornaram elementos centrais do letramento digital, facilitando a interação, o compartilhamento de informações e a formação de identidades digitais. Examinaremos, também, os profundos impactos sociais do letramento digital, destacando sua influência na comunicação, no acesso à informação e na participação em discussões e debates sociais.

Os desafios e as perspectivas futuras do letramento digital serão contemplados, apontando para a necessidade de adaptação contínua às mudanças tecnológicas. Ilustraremos o letramento digital em ação a partir da observação dos vídeos em formato audiovisual e de exemplos práticos, por meio das interações dos membros da comunidade literária digital, nas indicações de leitura literária, variando desde projetos educacionais inovadores até o uso de redes sociais para mobilização social e expressão cultural de forma autônoma e participativa.

3.1. Cultura Digital

A passagem de uma sociedade de comando, em que pessoas aprendiam a aceitar, simplesmente, as verdades recebidas, para uma “civilização sinestésica, com a capacidade de construir significados de vários modos - por meio de escrita, imagem, som, gesto, espaço e tato -, alternando-os” (Kalantziz; Cope; Pinheiro, 2020, p. 40), mudou não somente a forma de comunicação entre as pessoas, como também a forma de construção de significados. Com tais transformações, o conceito e novas práticas de letramento se ampliam e até mesmo se sobrepõem à concepção de alfabetização. Isso porque, “a capacidade de trabalhar através do letramento abre caminhos para a participação social, em que se podem formar aprendizes, com

experiências e vivências culturais, sociais e econômicas distintas para construir significados” (Kalantziz; Cope; Pinheiro, 2020, p. 24), principalmente, na era da informação na qual estamos inseridos, em que tecnologia digital se faz presente na nossa vida, moldando nossa forma de pensar e de agir culturalmente em sociedade.

No campo sócio-histórico, a cultura, em seu conceito amplo e abrangente, compreende todas as expressões humanas, incluindo valores, crenças, tradições, linguagem, arte, religião, entre outros aspectos que definem a identidade de um grupo social. As principais características da cultura incluem a transmissão de valores e tradições de geração em geração, a diversidade cultural, a adaptação às mudanças e a evolução constante. Já a cultura digital, por sua vez, é um subconjunto da cultura que surge com a popularização da tecnologia digital e da *internet*, baseada na interação de dispositivos digitais, como computadores, *smartphones*, redes sociais, jogos on-line e outras formas de comunicação mediada por tecnologia.

A Cultura Digital, também conhecida como Cibercultura, designa um conjunto de comportamentos, práticas, valores e interações que ocorrem no contexto digital, todos mediados por tecnologias digitais. Essa cultura emergente é consequência direta da disseminação das tecnologias da informação e comunicação (TICs) e da *internet* em nossa sociedade, provocando mudanças significativas na maneira como nos comunicamos, adquirimos informações, trabalhamos e nos divertimos (Castells, 1999). O ambiente digital em que essa cultura se desenvolve, o "ciberespaço", foi inventado em 1984 por William Gibson em seu romance de ficção científica *Neuromante* (Lévy, 1999, p. 94). Em relação ao ciberespaço, o qual Lévy (1999) também o denomina de rede, é conceituado como:

o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo (Lévy, 1999, p. 17).

Nas palavras do autor, o ciberespaço é um espaço virtual onde a informação é acessada, compartilhada e manipulada por meio de tecnologias digitais. Ele destaca que o ciberespaço não é apenas um meio técnico, mas também uma nova dimensão social e cultural que transforma a maneira como nos comunicamos, interagimos e compreendemos o mundo ao nosso redor. Dessa forma, esse ambiente se configura como um local de conhecimento, interligando-se a várias modalidades de tecnologia com a capacidade de gerar, armazenar, transmitir e simular informações.

No ciberespaço, encontramos um componente conhecido como comunidade virtual, a qual se estrutura em torno de um objetivo compartilhado por um grupo de indivíduos que estabelecem conexões sociais e senso de pertencimento. Isso a distingue de grupos tradicionais, principalmente pela forma como a interatividade acontece, facilitada pelas tecnologias digitais. Por meio desse espaço digital de interação, surgiram novos paradigmas na área da comunicação, o que fez a sociedade contemporânea ser reconhecida como uma sociedade da informação. “Espaço cada vez mais gigantesco das redes e das informações e dados que nele crescem desmesuradamente, aliás, um espaço que hoje está nas nuvens acessíveis ao toque dos dedos” (Santaella, 2021, p. 14).

Vista por esse ângulo, a informação no ciberespaço representa uma nova forma de cultura, cuja interatividade remodela o comportamento humano, não existindo uma distinção entre a realidade e a representação simbólica. De acordo com Castells (1999, p. 358), "culturas são formadas por processos de comunicação e todas as formas de comunicação são baseadas na produção e consumo de sinais", uma vez que há diferentes linguagens no ciberespaço, o leitor tem a possibilidade de escolher aquelas que melhor adequem ao seu contexto comunicativo. O comportamento humano, oriundo desse meio, está se tornando cada vez mais dinâmico, visto que a realidade virtual oferece uma ampla variedade de oportunidades informativas. De acordo com Santaella (2021, p. 82), o ciberespaço “trata-se de um espaço informativo em expansão, cada vez mais imiscuído em nossas vidas, uma vez que continua a abrigar o universo notoriamente em evolução das redes e dos usos que podem ser feitos delas”.

Sobre isso, Lévy (1999) salienta que:

[...] Quanto mais o ciberespaço se amplia, mais ele se torna "universal", e menos o mundo informacional se torna totalizável. O universal da cibercultura não possui nem centro nem linha diretriz. [...] Este acontecimento transforma, efetivamente, as condições de vida da sociedade. Contudo, trata-se de um universo indeterminado e que tende a manter sua indeterminação, pois cada novo nó da rede de redes em expansão constante pode tornar-se produtor ou emissor de informações, imprevisíveis, e reorganizar uma parte da conectividade global por sua própria conta (Levy, 1999, p. 111).

Dessa forma, a partir da exposição do autor, observa-se que a era digital consolida sua posição como um meio privilegiado para comunicação e colaboração entre os usuários da grande rede. Nessa rede, a cibercultura passou a impactar em diversas áreas do conhecimento humano, afetando diretamente a forma como as pessoas se comunicam, se relacionam, se informam, consomem produtos e serviços, e até mesmo como pensam e agem em sociedade.

Dessa forma, concebemos a cibercultura como o resultado da interação comunicacional entre o ambiente virtual (tecnologia) e a sociedade (ser humano), remodelando o comportamento humano em suas práticas discursivas com a linguagem. Nessa perspectiva, a *internet* tem possibilitado a criação de uma linguagem “tanto promovendo a integração global da produção e distribuição de palavras, sons e imagens de nossa cultura, como os personalizando, ao gosto das identidades e humores dos indivíduos” (Castells, 1999, p. 40). Sobre essa linguagem digital, que emerge com os dispositivos digitais, para Kenski (2012), ela:

impõe mudanças radicais nas formas de acesso à informação, à cultura e ao entretenimento. O poder da linguagem digital, baseada no acesso a computadores e todos os seus periféricos, à internet, aos jogos eletrônicos etc., com todas as possibilidades de convergência e sinergia entre as mais variadas aplicações dessas mídias, influencia cada vez mais a constituição de conhecimentos, valores e atitudes. Cria uma nova cultura e uma outra realidade informacional (Kenski, 2012, p. 310).

Dentro desse cenário de debate, é relevante enfatizar que, para além da esfera cultural e da disponibilidade de conteúdos e informações, as mídias sociais estimulam a interação por meio de criações multissemióticas, englobando diversas linguagens como texto, áudio, imagens, cores, movimentos, etc.

Como aponta Lévy (1999, p. 17) cibercultura, “especifica [...] o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”. Assim, em uma sociedade cada vez mais conectada, o ambiente virtual torna-se o espaço onde as práticas de letramento ocorrem de maneira mais interativa. Na concepção de Soares (2001, *apud* Nunes, 2018, p. 35), o letramento é entendido como o "conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social". No caso do ciberespaço, a interatividade da leitura se manifesta ao permitir o acesso a diferentes níveis textuais, isto é, a partir de um *link* em um *site* é possível explorar outros conteúdos textuais presentes na *internet*, estabelecendo, desse modo, a estrutura do hipertexto.

O hipertexto, por sua vez, segundo Ribeiro (2023b),

é definido, mais comumente, na atualidade, e de forma muito simplificada, como o texto em ambiente digital. Do modo como vem sendo apresentado na internet, e mesmo em ambientes off-line, o hipertexto é construído de maneira que algumas de suas partes ou palavras sejam ligações com outros textos, isto é, com a indicação de links. Essa característica tem sido entendida como a não linearidade do texto on-line ou sua multilinearidade, já que, em tese, o leitor poderia escolher os links e trilhas que desejasse acessar. O hipertexto teria, então, necessariamente, natureza digital, somente existindo em ambientes como os computadores e o ciberespaço, ambiente virtual no qual os textos verbais e não verbais circulam (Ribeiro, 2023b, s/p).

Devido às características do hipertexto, “formado pela bricolagem de várias linguagens multissemióticas (som, imagem e escrita)” (Xavier; Marcuschi, 2010, p.120), as fronteiras entre produtores e consumidores de informação são cada vez mais tênues na cultura digital. A *internet* possibilita que cada usuário se torne um produtor de conteúdo, atuando ativamente na troca de informações, ideias, opiniões e experiências. Como apontado por Kalantziz, Cope e Pinheiro (2020, p. 52), essa capacidade de navegação por diferentes contextos de uso da língua habilita os indivíduos a operarem em um mundo multicultural, altamente interconectado e globalizado.

Sobre esse assunto Goulart (2005) afirma que:

Navegar na internet, por sua vez, nos possibilita acessar muitos textos e de gêneros variados, ao mesmo tempo, por meio de links que vamos acessando: um texto se abre, então, em muitos textos, operacionalmente, e não mais só em nível metafórico, se relacionarmos à leitura de textos escritos em papel. Essa possibilidade nos faz experimentar o conhecimento de um modo novo, diferente das fontes tradicionais de referência. Um texto pode nos levar a outros textos, subjugando a linearidade espacial do texto no papel a uma verdadeira rede de textos que nos permite criar trajetórias de leituras diferenciadas, pelas opções que fazemos (Goulart, 2021, p.54).

Nesse contexto, “as novas tecnologias da informação se incorporam, de várias maneiras, ao espectro do conhecimento dos diferentes sujeitos e de segmentos sociais” (Goulart, 2005, p. 53), nas quais o letramento digital assume papel crucial nas práticas de usos das tecnologias digitais. Nesse caso, ele envolve a capacidade de acessar, utilizar, compreender, criar e refletir sobre conteúdos digitais, participando de maneira segura, efetiva, crítica e responsável no ambiente digital. Para Araújo e Frade (2021) para cada alteração promovida pelas tecnologias digitais nas práticas de leitura e escrita, a escola deveria repensar novos gestos e possibilidades cognitivas, para se trabalhar o letramento digital.

A "geração conectada", conforme indicado por Castells (1999), faz uso das redes sociais para o aprendizado de diversos conteúdos, inclusive a leitura literária. Essa dinâmica implica que os professores assumam o papel de mediadores em um novo modelo de aprendizagem que ocorre na *internet*, com as ferramentas por ela disponibilizadas. Assim, o cenário educacional contemporâneo demanda dos professores que orientem a aprendizagem de forma planejada, explorando as multimodalidades oferecidas pela "cibercultura". “O que caracteriza a passagem de uma época a outra é o fato de que aparecem novos valores que se opõem aos de ontem” (Freire, 1980, p. 39); por isso, a aprendizagem na era da informação deve buscar a formação de sujeitos aptos a compreender essa mudança de valores e agregá-la a seu próprio conhecimento.

Uma dessas mudanças encontra-se no uso da linguagem, a qual para Bakhtin (1895-1975), emerge e é moldada pelo contexto sociocultural, por isso, no ambiente virtual da comunicação, a língua não pode ser separada do contexto em que se efetivam as práticas de linguagem. O que se busca por meio da leitura e da escrita com o uso das mídias é a interatividade, na qual o leitor, no contexto da cultura digital, desenvolve a competência comunicacional pelo uso intenso de dispositivos eletrônicos, conectados à *internet*. Essa interação, segundo Paiva (2010), possibilita aos usuários das redes sociais desenvolverem a competência pragmática, a competência tecnológica e a competência intercultural, em uma relação constante com dispositivos, aplicativos e plataformas digitais – o que influencia nas relações humanas. Ou seja, no exercício da cidadania, na vida cotidiana e na educação.

Com a tecnologia digital e a crescente interconexão global, a forma como as pessoas adquirem e compartilham informações mudou significativamente. A *internet*, em particular, teve um grande impacto na linguagem, na comunicação e na competência leitora. A popularização das redes sociais, por exemplo, tem impulsionado a criação de novos formatos de linguagem, como abreviações, *emojis*, *hashtags* e *memes* – uma comunicação mais instantânea – seja de forma escrita, seja por áudio, por imagens e, até mesmo, por videochamadas on-line, proporcionando a criação de novas práticas de linguagem e maior diversidade na forma como as pessoas leem as informações ou como consomem a literatura. As pessoas não são apenas consumidores passivos de tecnologia, mas participantes ativos, colaborativos e compartilhadores de informações e conhecimentos em redes virtuais.

Este ambiente favorece a criação e difusão de conteúdo multimídia e permite a interação e engajamento em comunidades on-line, criando uma rede global de compartilhamento e colaboração. Visto isso, de acordo com Freitas e Avelar (2021), a vivência das epistemologias que surgem da interação com o mundo digital abre caminhos para a expansão de novos espaços, permitindo que os envolvidos possam adquirir um maior entendimento sobre:

a flexibilidade e a riqueza da multimodalidade — linguagens dos/das imagens, sons, tons, cores, corpos, gestualidades, emoções — amplamente visibilizada pelos recursos digitais, podendo vivenciá-las em suas criações comunicativas, nas quais podem extrapolar o paradigma da ordem alfabética do letramento convencional (Monte Mór, 2017, p. 279, *apud* Freitas; Avelar, 2021, p.102).

Assim, à medida que as sociedades evoluem, as ações do ser humano, nesta sociedade em rede, são altamente influenciadas por questões culturais, que moldam as atitudes e o comportamento das pessoas. E isso, não é diferente no campo da competência leitora, uma vez que, por meio do universo digital, o ser humano é moldado a realizar uma leitura literária,

utilizando os meios disponibilizados pela cibercultura. Tal pressuposto, está de acordo com a “abordagem vygotskyana, em que o homem é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações que acontecem em uma determinada cultura” (Neves; Damiani, 2006, p.7), nesse caso, em especial, na cultura digital.

Castells (1999) aborda as transformações tecnológicas de forma abrangente em seu livro "A Sociedade em Rede". Ele argumenta que as tecnologias da informação e da comunicação (TICs) têm sido uma força fundamental para moldar as sociedades contemporâneas, não somente na economia global e na política, mas também na comunicação e na vida social. Para o autor:

o poder da comunicação e processamento de informações da internet está sendo distribuído em todas as áreas da vida social [...] À medida que se apropriaram de novas formas de comunicação, as pessoas construíram seus próprios sistemas de comunicação em massa, via SMS, blogs, vlogs, podcast, wikis e coisas do gênero (Castells, 1999, p. 12).

A partir desta constatação, verifica-se que as práticas atuais relacionadas às tecnologias da cibercultura estão moldando a cultura contemporânea para se tornarem uma cultura intrinsecamente ligada à mobilidade. Para Santella (2021, p. 34) “a cibercultura, por sua vez, refere-se a todas as formas de inserção, troca, compartilhamento e armazenamento que se abrigam no espaço informacional da internet, ou seja, no ciberespaço, graças às interfaces interativas humano/computador”, caracterizadas pela interação todos-todos. Isso resulta em uma sociedade em rede, caracterizada pela rapidez das mudanças, pela globalização da cultura, pela acessibilidade e democratização da informação, interatividade, instantaneidade e pela virtualização de diversas atividades sociais e culturais.

Assim, é possível observar que na área da comunicação, a cibercultura trouxe mudanças profundas na forma como as pessoas se comunicam, permitindo a troca de informações em tempo real e a interação com pessoas de diferentes partes do mundo. Segundo Castells (1999):

A comunicação sem fio se tornou a plataforma de difusão favorita de muitos tipos de produtos digitalizados, incluindo jogos, músicas, imagens e notícias, além de mensagens instantâneas que cobrem toda a gama de atividades humanas, desde redes pessoais de apoio até tarefas profissionais e mobilização políticas (Castells, 1999, p. 15).

Como resultado, a cibercultura presente no ciberespaço “é a cultura contemporânea estruturada pelas tecnologias digitais” (Santos, 2019, p. 62), ou seja, pelo digital em rede, que possibilita que indivíduos de diversas culturas criem conteúdo nas plataformas disponíveis,

interagindo entre si. Nesse processo, de acordo com Santos (2019, p. 65), “a informação que vinha sendo produzida e difundida ao longo da história da humanidade por suportes atômicos (madeira, pedra, papiro, papel, corpo), atualmente é circulada pelos *bits* – códigos digitais universais (0 e 1)”.

Como no ciberespaço, “a informação representa o principal ingrediente de nossa organização social, e os fluxos de mensagens e imagens entre as redes constituem o encadeamento básico de nossa estrutura social” (Castells, 1999, p.505), vivemos a era da mobilidade ubíqua, “com conexões generalizadas em rede, [em que] podemos compartilhar e acessar simultaneamente vários lugares” (Santos, 2019, p. 37). Para Santaella “a ubiquidade destaca a coincidência entre deslocamento e comunicação, pois o usuário comunica-se durante seu deslocamento” (Santaella, 2010, p.17), permitindo estar conectado e interagir com o ambiente digital de maneira onipresente, utilizando dispositivos móveis como *smartphones*, *tablets*, *laptops* e outros dispositivos portáteis.

Nesse aspecto, a forma como a informação chega até as pessoas também passou por mudanças. As informações passaram a ser recebidas, por meio de redes sociais, *sites* de notícias, *blogs*, fóruns, *e-mails*, mensagens instantâneas, entre outros canais digitais. Dessa forma, alterou-se também a forma como a leitura é realizada nesse novo ambiente. Na *internet*, as pessoas tendem a ler de forma mais dinâmica e rápida, realizando uma leitura em diagonal, pulando trechos ou lendo apenas o título e o primeiro parágrafo. Isso se deve em parte à grande quantidade de informações disponíveis e a forma rizomática em que o conteúdo é apresentado nas plataformas on-line.

Além da abrangência na área da comunicação, a cibercultura oferece novas possibilidades para a educação, como a aprendizagem on-line, a utilização de recursos educacionais digitais, jogos educativos e aulas em tempo real a distância. Prensky (2010) acredita que a tecnologia pode transformar a maneira como ensinamos e aprendemos, tornando a educação mais engajadora, relevante e eficaz. Ele argumenta que os alunos de hoje precisam de novas abordagens de ensino que levem em conta a forma como eles aprendem e interagem com o mundo, e que a tecnologia pode fornecer ferramentas tecnológicas para isso.

Nessa perspectiva, como afirma Nunes (2018, p. 29), “a inserção das tecnologias no cotidiano escolar de forma expansiva retrata um leitor que transita entre a leitura do texto impresso e do texto digital, pois ele passou a ter acesso a diferentes suportes de texto”. Sob essa ótica do autor, percebe-se que as redes sociais podem ser uma ferramenta didática para incentivar o hábito da leitura, uma vez que fornecem um espaço para compartilhar as informações, as recomendações e as opiniões sobre livros e outros conteúdos relacionados à

competência leitora. A exemplo disso, no *BookTok*, os *booktokers* promovem o compartilhamento de leituras, sobre o que está lendo no momento, a opinião sobre o livro e o que está achando da leitura literária. Isso ocorre com o objetivo de incentivar a prática da leitura literária fora do âmbito escolar.

Ainda nesse universo das redes sociais, no *Booktwitter*, do *Twitter*, por meio do compartilhamento de dicas de leitura e recomendações de livros e outros conteúdos relacionados à leitura literária, os influenciadores literários ajudam outras pessoas a descobrirem novos livros e autores, com o objetivo de despertar o interesse pela leitura literária. No *Bookstan*, do *Instagram*, a realização de leitura literária compartilhada de forma on-line, promovida pelos *bookstans*, incentiva o hábito da leitura literária, de modo que possibilita descobrir novas leituras e manter-se informado sobre o mundo literário. Por esses exemplos, é possível perceber a relevância das redes sociais na promoção do incentivo à leitura literária, sendo que qualquer pessoa interessada nessa prática pode se tornar um influenciador literário e desenvolver habilidades para motivar a leitura literária por meio de um vídeo nesses espaços de interação social.

Por outro lado, essa forma de promoção da leitura literária pelas redes sociais contribui para o aumento das vendas de livros literários e foi impulsionada pelo *marketing* digital via comércio eletrônico, ou *e-commerce*. Segundo Andrade e Silva (2017), a atual situação de acesso à *internet* e o comportamento dos usuários mostram uma perspectiva favorável para o crescimento do comércio eletrônico, que apresenta diversas oportunidades de negócio. Dessa forma, as redes sociais se tornaram uma plataforma importante para as editoras venderem seus livros diretamente aos leitores, conhecido como comércio social, por meio, inclusive, dos influenciadores literários.

A partir da inserção da tecnologia no processo de leitura, a cibercultura transformou a forma como as pessoas consomem certos produtos culturais, como os livros, permitindo o acesso a uma ampla variedade de formas como o conteúdo é apresentado, por meio da convergência das mídias. Para Castells (1999):

Em razão da convergência da evolução histórica e da transformação tecnológica, entramos em um modelo genuinamente cultural de interação e organização social. Por isso é que a informação representa o principal ingrediente de nossa organização social, e os fluxos de mensagens e imagens entre as redes constituem o encadeamento básico de nossa estrutura social (Castells, 1999, p. 573).

O modo informacional em que esses produtos culturais são frequentemente apresentados nas redes sociais ocorre por meio de postagens escritas, em vídeo ou em áudio,

que podem ser compartilhadas, avaliadas e recomendadas de usuários para usuários. Esses produtos culturais são compartilhados em diversas plataformas, como *Facebook*, *Twitter*, *Instagram*, *TikTok*, *YouTube* e outras. A apresentação desses produtos culturais nas redes sociais permite que os usuários descubram novos formatos de se trabalhar o mesmo conteúdo, além de compartilhar suas preferências culturais com amigos e seguidores. Por exemplo, um usuário pode compartilhar um trecho de uma música baseada em um livro ou que trate da mesma obra, incentivando seus amigos a conhecerem a obra original e vice-versa.

A partir dessa nova possibilidade, iniciava a narrativa transmídia ou transmidiática como uma nova estética que surgiu, de acordo com Jenkins (2013), em resposta à convergência das mídias e que se refere ao:

(...) fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam (Jenkins, 2013, p. 30).

Dessa forma, para Jenkins (2013), a convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, as quais influenciam diretamente na forma como as pessoas passaram a consumir e processar as informações no meio digital. Com isso, a forma como a leitura literária passou a ser realizada, também, foi alterada, à medida que os artistas criam ambientes atraentes que não podem ser completamente explorados ou esgotados em uma única obra, ou mesmo em uma única mídia (Jenkins, 2013).

Alinhado a essa perspectiva e, principalmente, a partir do avanço da tecnologia, impulsionando a massificação das redes sociais, das plataformas digitais e dos aplicativos de leitura, a prática de leitura literária não é mais realizada somente em decorrência da palavra escrita, mas de uma junção imagética e iconográfica, o que modifica a forma como a leitura é desenvolvida no espaço digital. Isso ocorre porque o acesso às informações está mais fácil para aqueles que compartilham da *World Wide Web*, pois ela permite ao usuário acessar uma infinidade de conteúdos de forma variada, através da *internet*.

De acordo com Lévy (2021), o digital é o meio das metamorfoses. Ou seja, constitui o ambiente no qual ocorrem as mudanças ocasionadas pela tecnologia no processamento da informação e na forma como a interação entre os usuários das redes sociais vem moldando o comportamento e a maneira como o conhecimento está sendo construído. Por isso, na era da cibercultura, o ensino de literatura e o incentivo à leitura literária devem ser colocados em prática considerando as contribuições dos (multi)letramentos. Como destacado por Nunes

(2018), as práticas de letramento ocorrem de maneira diversificada nos diferentes grupos sociais e nas práticas estabelecidas no ciberespaço, cujas novas mídias, que combinam estímulos audiovisuais para a audição e a visão (Gosciola, 2011), criam possibilidades de aprendizado e interação.

Diante do fenômeno de transformação das mídias, é importante ressaltar que os impactos da cultura digital ultrapassam o escopo das práticas individuais, permeando diversas áreas da sociedade, como a economia, a educação e a expressão artística, como argumentam Lévy (1999) e Rüdiger (2008). Essas transformações trazidas pela era digital estão reestruturando as maneiras como trabalhamos, aprendemos, nos comunicamos e nos expressamos, gerando uma série de novos desafios e oportunidades. A compreensão desse cenário é essencial para apreender o contexto do letramento digital e suas implicações contemporâneas em como saber interagir, conviver e manipular as informações.

O letramento digital não se limita à aquisição de habilidades técnicas; é também um processo de entendimento de como essas habilidades são aplicadas e moldadas dentro da vasta cultura digital. Por conseguinte, acreditamos que o conceito de cultura digital e o de letramento digital estão inextricavelmente entrelaçados, com um influenciando e modelando o outro. Isso ressalta a importância de entender como a cultura digital funciona, como podemos navegar por ela, de maneira segura e eficaz, e como podemos usá-la para nos envolvermos de maneira crítica e produtiva em nossa sociedade cada vez mais digital.

Dessa forma, ao analisar a cultura digital, percebemos que ela não apenas altera o ambiente ao nosso redor, mas também molda nossos comportamentos, nossas habilidades e nossa compreensão do mundo, cuja “inteligência artificial deverá abranger muitas das competências que até agora julgamos serem privilégios exclusivos dos humanos” (Santaella, 2010, p. 109). De acordo com Santaella (2021, p. 140), “as tecnologias vão se instalando sorrateiramente, até tomarem conta da vida social, cultural e psíquica, em um processo de incorporação até o limite da simbiose humano/tecnologias”, no qual mudanças tecnológicas contemporâneas têm gerado sistemas interligados de informações. Esses, por sua vez, operam no âmbito da comunicação entre diferentes meios, plataformas, métodos de produção, distribuição e consumo, em “um novo espaço de misturas inextricáveis entre o ciberespaço e os ambientes físicos que os nossos corpos biológicos habitam” (Santaella, 2021, p. 87).

Em relação a essas transformações, o letramento digital é um desafio que exige uma compreensão abrangente e crítica de como ele pode reformular nossas práticas sociais, nossas interações e nossa relação com o conhecimento na cultura digital. Para Santaella (2021, p. 47), “os avanços nas tecnologias de linguagem chegaram ao ponto de poder mimetizar a própria

dinâmica multimodal e intersemiótica dos nossos próprios pensamentos”. Conectados, mesclamos os domínios sociais que ocupamos, como a escola e o lar, o trabalho e o lazer, o âmbito público e privado em nossas vidas, que normalmente são claramente delineados por uma estrutura linear.

Agora, tempo e espaço se tornaram mais fluidos e, por vezes, temos a percepção de que estão entrelaçados e desordenados nessa sociedade contemporânea. Para Santaella (2021, p. 129), “essas são as condições da ubiquidade de uma vida on-line [...] precisavam esperar a vida acontecer para, depois, poder contá-la. Hoje, abriu-se o horizonte da vida em estado de simultaneidade, ou seja, ao mesmo tempo que é vivida, a vida pode ser registrada e contada”. Dessa forma, a interação cotidiana na era atual faz com que a presença constante e a utilização contínua de vários dispositivos digitais se tornem parte integrante de nossas vidas, criando uma conexão abrangente e rigorosa que se manifesta em qualquer lugar e a qualquer momento e “em movimentos intermitentes nos espaços físicos em simultaneidade com os espaços informacionais, sempre hiperconectados e, conseqüentemente, hiper-híbridos” (Santaella, 2021, p. 47).

3.1.1. Letramento digital

Como vimos, as TDICs têm transformado a maneira como nos comunicamos, trabalhamos, aprendemos e nos relacionamos. O advento das tecnologias digitais no século XX ganha proeminência na atualidade, uma vez que provocou uma revolução e uma transformação abrangente em diversos âmbitos da sociedade, e cuja evolução expandiu as possibilidades de criação, armazenamento e disseminação de informações. No cenário educacional, como não poderia deixar de ser, estas ferramentas têm sido incorporadas ao cotidiano das práticas docentes, visando estimular um aprendizado mais profundo e facilitar a implementação de metodologias de ensino ativas, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais relevante e engajante para os estudantes.

No entanto, percebemos que o papel das TDICs no ambiente escolar vai além de meros instrumentos de promoção do ensino. A base de nossa proposição reside na ideia de que o processo de comunicação realizado por meio dos dispositivos digitais efetivamente sustenta a aprendizagem, e que a promoção do letramento digital é fundamental, garantindo o acesso e o domínio das tecnologias e informações que circulam nos meios digitais, favorecendo a inclusão digital. De acordo com Borges e Silva (2005) as pessoas estarão inseridas na Sociedade da

Informação quando forem capazes de desenvolver as habilidades necessárias para acessar e usar a informação.

Com as inovações científicas e tecnológicas no campo dos recursos digitais, dispositivos como computadores, *notebooks* e *smartphones* foram introduzidos na vida das pessoas. Esses avanços têm possibilitado novas maneiras de se comunicar, armazenar informações e realizar uma variedade de atividades sem precisar sair de casa – o que abrangendo desde o ambiente acadêmico e profissional até as tarefas do dia a dia. Com isso, denota-se que nossas práticas sociais evoluem em concordância com a passagem do tempo e as mudanças no espaço, tornando evidente que novas eras demandam formas inovadoras de letramento.

Nessa perspectiva, a ênfase no aprimoramento do ciberleitor perpassa práticas de leitura e escrita no âmbito do letramento digital, em que “devemos somar às práticas habituais de leitura os novos comportamentos dos leitores, assim como utilizar textos de diferentes mídias, em seus suportes reais” (Coscarelli, 2016, p. 24). Para Soares (2002, p. 151), o letramento digital é “um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel”. Outros autores definem letramento digital, a partir da observação de competências e habilidades:

Letramento digital é a capacidade que as pessoas desenvolvem para lidar com as práticas sociais de compreensão e de produção de textos encontradas em ambientes digitais como sites, redes sociais e aplicativos para diversos fins, que podem ser acessados por computadores ou por dispositivos móveis (Coscarelli, Ribeiro, 2005).

Diferentemente, Dudeney, Hockly e Pegrum (2016) apresentam a abordagem do letramento digital por meio de uma taxonomia de letramentos digitais, que são “habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente nos canais de comunicação digital” (Dudeney; Hockly; Pegrum, 2016, p. 17). Na concepção dos autores, no âmbito da *web 2.0*, o fato de imagens, sons e vídeo estarem quase sempre entremeados torna válido pensar em termos de letramentos digitais – que, mais do que habilidades e competências individuais, são práticas sociais que devem ser trabalhadas observando-se as características da cultura digital. Por meio dessa abordagem, a exploração das capacidades das tecnologias digitais vai além do simples ato de acessar *hiperlinks*: “Uma pessoa alfabetizada em informação seria aquela capaz de identificar a necessidade de informação, organizá-la e aplicá-la na prática, integrando-a a um corpo de conhecimentos existentes e usando-a na solução de problemas” (Borges; Silva, 2005, p.5).

No que se refere ao trabalho com os letramentos digitais frente às novas tecnologias, Dudeney, Hockly e Pegrum (2016) propõem desenvolvê-los observando os aspectos da linguagem, da informação, das conexões e do redesenho. Como primeiro foco de letramento, tem-se a abordagem sobre como ler, escrever, compreender, criar, comunicar, processar, interpretar e interagir nas redes sociais frente às mudanças nas formas de usos da linguagem. Como segundo foco de letramento, tem-se a abordagem sobre como interpretar, pesquisar, usar, avaliar e filtrar as informações disponíveis no espaço digital.

O terceiro foco está relacionado às conexões que marcam a era digital, na qual o usuário das redes sociais seja capaz de formatar sua própria identidade, organizar redes on-line, contribuir para a inteligência coletiva e interpretar documentos de diferentes contextos culturais interligados na *internet*. Como quarto e último foco, encontra-se o letramento que proporciona o redesenho, modificando e atribuindo novos sentidos aos textos preexistentes nas redes sociais criticamente. Os letramentos digitais, se abordados sob essa perspectiva, torna-se uma exigência para que o cidadão seja inserido como membro de redes sociais digitais em constante crescimento no século XXI.

Como reflexo dessas mudanças na forma como trabalhar o letramento digital, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza o desenvolvimento de competências e habilidades associadas ao uso crítico e consciente das TDICs. Essas habilidades são destacadas de forma transversal, permeando todas as áreas do conhecimento, e de forma direcionada, com o intuito de fomentar o desenvolvimento de habilidades específicas ligadas ao uso das tecnologias, recursos e linguagens digitais (Brasil, 2017). É nesse sentido que para Kalantziz, Cope e Pinheiro (2022), a BNCC:

Enfatiza a necessidade de incorporar a cultura digital, as diferentes linguagens e os diferentes letramentos, a fim de contemplar o cânone, o marginal, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, a cultura digital, as culturas infantis e juvenis, de forma a garantir uma ampliação de repertório e uma interação e trato com o diferente (Kalantziz, Cope e Pinheiro, 2022, p.64).

Sobre essa questão, consideramos assertiva a seguinte proposição:

É porque as práticas sociais da escrita são diversificadas que, talvez, seja mais adequado falar de letramentos, assim no plural, para designar toda a extensão do fenômeno, ou mesmo de multiletramentos, que procura abranger toda a complexidade dos meios de comunicação de que, hoje, dispomos (Souza, 2017, p.206).

Assim, as recentes alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394 (BRASIL, 1996), pela forma da Lei nº 14.533 (BRASIL, 2023), refletem essas rápidas

mudanças na maneira como percebemos e experimentamos o letramento na era digital. Portanto, por um lado, podemos supor que as leis e políticas educacionais, como reflexos dos tempos, evoluem para se alinhar às necessidades emergentes da sociedade.

O advento da Política Nacional de Educação Digital (PNED) consiste no reconhecimento de que a educação no século XXI deve envolver mais do que apenas letramento tradicional e incluir habilidades digitais. Como Rojo e Moura (2012) enfatizam, é crucial abordar uma perspectiva de multiletramentos na educação, permitindo aos alunos navegar e produzir conhecimentos em diferentes formatos de texto, incluindo o digital. Ademais, para Rojo e Moura (2012):

o conceito de multiletramentos aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente as urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituições dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica (Rojo; Moura, 2012, p. 13).

Frente à diversidade de linguagens nos meios e tecnologias digitais, é preciso adquirir habilidades de editar textos em áudio e vídeo, saber trabalhar a manipulação de imagens, a edição e formatação de informações, bem como outras competências exigidas no ambiente digital. Por meio dos multiletramentos, desenvolve-se a capacidade de compreender e comunicar por meio de várias linguagens e mídias em um mundo digitalmente conectado. No contexto das redes sociais, os multiletramentos desempenham um papel crucial devido à crescente complexidade da comunicação on-line e à diversidade de formatos de conteúdo.

Nesse sentido, Kalantziz, Cope e Pinheiro (2022) abordam a noção de letramentos, com o foco no multilinguismo e na multimodalidade. De acordo com os autores, “no mundo da cidadania, o propósito do letramento, no singular, é fazer com que todos os alunos aprendam somente a norma-padrão da língua nacional” (Kalantziz; Cope; Pinheiro, 2022, p. 51). Em contrapartida, ao se trabalhar letramentos, no plural, por meio do multilinguismo as “línguas de minorias étnico-raciais e línguas globais no contexto da globalização. [...] assumem formas distintas, em uma variedade cada vez maior, chamadas de línguas sociais” (Kalantziz; Cope; Pinheiro, 2022, p. 52), as quais requerem diferentes tipos de uso da linguagem em contextos também distintos como o digital.

Kalantziz, Cope e Pinheiro (2022) propõem uma abordagem ampla e pluralista para entender os letramentos e sua relação com a promoção da cidadania. Em vez de conceber o letramento como uma habilidade singular de decodificar textos escritos, eles advogam por uma compreensão mais abrangente, reconhecendo múltiplas formas de letramento que são moldadas

por diferentes contextos sociais, culturais e tecnológicos. Essa perspectiva enfatiza que as práticas de letramento não se limitam ao domínio da língua escrita convencional, mas incluem uma variedade de outras modalidades de comunicação, como visual, digital, multimodal e tecnológica. Isso significa reconhecer que as pessoas se engajam em diversas práticas de letramento em suas vidas diárias, desde interações nas redes sociais até a leitura de textos online, passando pela interpretação multissemiótica.

Ao adotar uma abordagem de letramentos no plural, os autores argumentam que é fundamental entender como essas práticas de letramento são socialmente situadas e como podem contribuir para a participação cidadã. Isso implica reconhecer que diferentes grupos têm acesso desigual a diferentes formas de letramento e que a capacidade de participar plenamente da sociedade muitas vezes depende do domínio de múltiplos letramentos. De acordo com Kalantziz, Cope e Pinheiro (2022, p. 53), “se nossos aprendizes forem capazes de navegar por diferentes contextos de uso da língua, também serão capazes de atuar em um mundo multicultural altamente interconectado e globalizado”.

Portanto, para promover a cidadania como prática social da linguagem, Kalantziz, Cope e Pinheiro (2022) defendem uma educação que reconheça e valorize a diversidade de práticas de letramento existentes, capacitando os alunos a se tornarem participantes críticos e ativos na sociedade. Isso envolve não apenas desenvolver habilidades de leitura e escrita, mas também promover a capacidade dos alunos de analisar criticamente textos e contextos, questionar informações, colaborar com outros e usar diferentes formas de expressão para se engajar construtivamente no mundo ao seu redor. Para isso, segundo os autores, “precisamos de uma pedagogia de letramentos para a cidadania, centrada em alunos letrados críticos, que se tornem agentes de seus processos de conhecimento, capazes de contribuir com suas próprias ideias e negociar as diferenças entre diferentes comunidades” (Kalantziz; Cope; Pinheiro, 2022, p. 62).

A mudança na LDB indica uma alteração na própria concepção do que significa ser letrado na sociedade contemporânea. Não é mais suficiente ser capaz de ler e escrever no sentido tradicional. Na era da informação, os alunos também devem ser capazes de decifrar, interpretar e criar informações em formatos digitais. Para isso, Nunes (2018) argumenta sobre a necessidade de uma abordagem de “leitura híbrida”, em que reconhece e incorpora diferentes formas de letramento, incluindo, é claro, o digital.

Quando o leitor/cibernauta se envolve na leitura dentro do ambiente virtual, ele adquire uma postura mais autônoma, pois, como agentes, ganha uma maior liberdade de escolha. Com isso, conforme Kalantziz, Cope e Pinheiro (2022, p. 65), “somos cada vez mais obrigados a ser usuários, atores, criadores e consumidores, mais exigentes do que expectadores, plateias ou

consumidores, como em eras anteriores”. O trabalho com os multiletramentos, se justifica, pois, de acordo com os autores, “na medida em que as pessoas habitam muitos mundos, suas identidades dificilmente podem ser entendidas como algo singularmente unificado, mas sim como multifacetadas, visto que em nós mesmos somos muitas culturas” (Kalantziz; Cope; Pinheiro, 2022, p. 66).

Por isso, a nova reformulação da LDB ressalta a necessidade de garantir que todos os alunos, especialmente os mais vulneráveis, tenham acesso a recursos e ferramentas digitais. Esta é uma questão de equidade que foi destacada durante a pandemia de 2020, quando muitos estudantes lutaram para acessar o ensino a distância devido à falta de acesso à tecnologia adequada. Essa necessidade de democratizar o acesso às tecnologias digitais é uma das principais características dos “humanos hiper-híbridos” propostos por Santaella (2004; 2021), cujas habilidades digitais são vistas como uma parte integral e indispensável do letramento. Nesse processo, a autora vê a cibercultura como “cultura de fluxo, de transformação, de hibridação, de conexão, de multiplicação, de transmissão, de hipertextualidade e de virtualidade” (Santaella, 2021, p. 20).

Além disso, a lei reconhece o papel crítico dos educadores no processo de letramento digital. Ela não apenas enfatiza a necessidade de equipar escolas e instituições de ensino superior com conectividade à internet de alta velocidade, mas também ressalta o desenvolvimento de competências voltadas ao letramento digital de jovens e adultos, criação de conteúdos digitais, comunicação, colaboração, segurança e resolução de problemas. Isso indica um movimento para ir além do uso passivo de tecnologia na educação, promovendo o envolvimento ativo e crítico de alunos e educadores na produção e interpretação de textos digitais.

Assim, podemos concluir que o(s) letramento(s), enquanto uma perspectiva que vê o sujeito engajado historicamente com o texto, reflete-se nas normativas que compõem as instruções jurídicas contemporâneas que alicerçam a práxis escolar. Dessa forma, as recentes mudanças na LDB demonstram uma adaptação às mudanças na forma como entendemos e praticamos o letramento na era digital. Elas reconhecem que o letramento digital é uma habilidade essencial, que deve ser integrada ao currículo escolar, e que a educação digital deve ser acessível a todos os alunos, independentemente de sua situação socioeconômica.

Tamanha significância da tecnologia nas sociedades contemporâneas se reflete nos processos de letramento. Com isso, o letramento literário ganha novo formato, ao passo que a *internet* oferece inúmeras possibilidades de acesso à literatura e de interação com outros leitores e escritores. Além disso, as redes sociais e os *blogs* literários permitem que os leitores

compartilhem suas opiniões e experiências de leitura, criando um espaço de discussão e troca de ideias sobre a literatura.

À medida que avançamos na era da cibercultura, é crucial reformular nossos paradigmas de estímulo à compreensão leitora. Afinal, o ato de ler se expandiu para além das páginas de papel e abarca a constante absorção de informações a partir de telas variadas, como as de computadores, *smartphones* e *tablets*. Nesse cenário, a alfabetização digital implica uma reinvenção do processo de leitura e escrita, abrangendo não apenas palavras, mas também códigos verbais, não verbais e símbolos linguísticos, como imagens e desenhos. Essa é a linguagem da *internet* e das telas; aprender a interpretá-la é semelhante a adquirir fluência em um novo idioma, dado que sua organização difere significativamente do modelo tradicional de apresentação de informações que encontramos na escola.

Em uma sociedade cada vez mais imersa no digital, o letramento nesse campo vai além da habilidade de ler e compreender informações. Ele se torna essencial para acessar, buscar, avaliar e comunicar informações de maneira eficiente e responsável. Indivíduos que desenvolvem competência leitora, através das práticas de letramento digital, ampliam significativamente seu conhecimento. Eles são capazes de interagir com o ambiente digital, dominar as práticas de escrita e leitura, conduzir pesquisas eficazes, discernir as informações encontradas e identificar as fontes mais confiáveis para coletar esses dados (Frade, 2007). Neste contexto, é vital que os educadores reconheçam as mudanças tecnológicas que levaram ao surgimento de um novo tipo de leitor, que navega tanto em textos impressos quanto em digitais, graças ao acesso a diversos formatos de texto (Nunes, 2018).

Esse leitor, denominado "ciberleitor", utiliza de maneira sistemática dispositivos tecnológicos para acessar textos em vários formatos e modalidades presentes no ciberespaço, dominado pela ciberliteratura. A ciberliteratura, em um sentido mais específico, pode ser caracterizada por qualidades únicas do computador: multilinearidade, lexias (blocos de texto conectados por múltiplos *links* de hipertexto), integração de texto escrito com multimídia, interatividade, entre outras características (Santaella, 2010). As tecnologias de informação e comunicação (TICs) marcam presença com a fusão entre linguagens e meios no ambiente digital, favorecendo experiências interativas, mutações metodológicas e processos não-lineares.

Na ciberliteratura, o ciberleitor opera no ciberespaço, um domínio repleto de símbolos e hipertextos que possibilitam a coautoria e aumentam a interatividade. Neste ambiente, a leitura literária engendra novas práticas de letramento crítico na hipermídia, conduzindo a uma nova compreensão da linguagem como um meio para organizar experiências de forma criativa e remodelar a interação entre usuários de redes sociais. Por isso, como afirma Santaella (2021,

p.46), “a cibercultura é uma cultura que favorece a participação, a colaboração e a cocriação, e que dá voz a grupos e comunidades que antes não tinham acesso aos meios de comunicação de massa”. Ainda, de acordo com Nakashima e Amaral (2006):

considerando a abordagem interacionista, as estruturas cognitivas são ativadas por motivações afetivas, ou seja, o indivíduo assimila os elementos que o afetam. Dessa forma, devido à capacidade de persuasão da linguagem audiovisual como influenciadora de sentido, é importante aproveitá-la no processo educativo (Nakashima; Amaral, 2006, p. 40, 41).

Sob esse ponto de vista, a partir do ano 2020, uma nova tendência cibernética da literatura, divulgada pelos influenciadores literários da plataforma *TikTok*, especificamente, a comunidade *BookTok*, que passou a influenciar os usuários desta rede social com conteúdo literário, voltado à indicação de livros, compartilhamento de experiências de leitura literária, em vídeos curtos até três minutos (Matos, 2021). Perante o leitor, por meio da tela de seu dispositivo de acesso à *internet*, ajustam-se possibilidades de leitura infinitas, de maneira que o cibernauta possa escolher o tipo de leitura literária que deseja ler.

Em vias de conclusão, a ciberliteratura e o papel do ciberleitor refletem a mudança contínua na forma como nos engajamos na leitura e na escrita na era digital. O ciberespaço, com seus vastos símbolos e hipertextos, promove a coautoria e amplia a interatividade, engendrando novas práticas de letramento crítico. Segundo Nakashima e Amaral (2006), as estruturas cognitivas são ativadas por motivações afetivas, reforçando a importância da linguagem audiovisual no processo educativo. Observando esse contexto, o surgimento do *BookTok* em 2020, uma comunidade da plataforma *TikTok*, demonstra como as redes sociais podem ser usadas para promover a literatura e compartilhar experiências de leitura literária em vídeos curtos. Este desenvolvimento aponta para um futuro em que a alfabetização digital será cada vez mais intrínseca à nossa vida cotidiana, influenciando a forma como consumimos, compreendemos e interagimos com o texto, seja ele na forma de literatura tradicional ou digital. Assim, as seções seguintes deste capítulo se concentrarão em plataformas digitais e redes sociais, aprofundando nossa compreensão sobre o impacto dessas ferramentas na alfabetização digital.

3.2. Plataformas Digitais

Plataformas digitais são ambientes virtuais onde ocorrem compartilhamento de informações, transações e atividades diversas através da *internet*. Elas podem englobar *sites*, aplicativos, redes sociais, serviços de *streaming* e muitos outros tipos de interfaces digitais que

facilitam a comunicação e a realização de tarefas on-line. Para Tomaél *et al.* (2014), esses ambientes virtuais tecidos em infraestruturas tecnológicas que incluem aplicativos, *sites* e redes de computadores, são elementos chave na sociedade digital contemporânea. Tais plataformas desempenham um papel importante na economia digital, abrangendo uma ampla gama de categorias, incluindo entretenimento, comunicação, educação, expressão criativa e até mesmo oportunidades de negócios.

Gerhardt e Behling (2014) definem que plataformas digitais são programas ou aplicativos que, na *Internet*, possuem as seguintes características: facilidade de acesso, estrutura organizada e compreensão intuitiva. No campo educacional, concebemos as plataformas digitais como um método emergente de aprendizado, o que conseqüentemente provoca uma reconfiguração no processo de ensino. O uso dessas plataformas para o ensino e a aprendizagem pode tornar mais acessíveis diversas experiências que envolvem a forma, a organização e o conteúdo da educação convencional.

Diante das evoluções decorrentes da sociedade em rede, as pessoas se encontram diante de mudanças que abrem caminho para explorar novas formas de linguagem, sendo as linguagens digitais aquelas que se destacam neste momento. Nesse contexto, as plataformas digitais surgem como um novo espaço, cujo uso da linguagem se apresenta de forma diferente da abordagem no contexto escolar. Diante dessa nova realidade, o uso das plataformas digitais requer do usuário a compreensão de como a linguagem é processada e de como as informações são transformadas em conhecimento.

Dessa forma, observa-se que as plataformas digitais devem servir a dois princípios básicos: a sociabilidade e a usabilidade. Orlandi (2022) nos apresenta o seguinte conceito de plataformas digitais:

Plataformas digitais são sites ou aplicativos que utilizam a Internet para conectar pessoas, permitindo que elas possam fazer trocas (de histórias, experiências, itens, valores etc). Vale ressaltar que sites e aplicativos são softwares acessíveis por dispositivos digitais como celulares ou computadores e, no caso dos sites, sempre precisam de uma conexão com a Internet para funcionar. Alguns exemplos dessas plataformas são: redes sociais, sites de compras, sites de notícias e jogos on-line. Ou seja, são espaços virtuais em que pessoas podem acessar e interagir com outras (direta ou indiretamente) e gerar algum tipo de valor para as partes (Orlandi, 2022, p.168).

Funcionalmente, as plataformas digitais estabelecem um sistema de cadastro para os usuários, fornecendo meios de comunicação entre essas pessoas e retêm uma ampla gama de informações fornecidas pelos usuários. Ao permitir a formação de comunidades virtuais e a interconexão de indivíduos, as plataformas digitais se tornaram espaços onde a interação social

e a colaboração são centrais (Moreira *et al.*, 2020). Esses espaços oferecem um conjunto de recursos e funcionalidades que permitem aos usuários compartilhar informações, gerar conteúdo e consumir mídia digital, alterando profundamente a maneira como os indivíduos se comunicam e interagem.

Frente a esta nova situação, na qual as tecnologias desempenham um papel crucial nas transformações sociais, emerge uma geração de indivíduos interligados, dando origem a novos nichos culturais fundamentados na informação, no conhecimento, na interatividade e no compartilhamento. No entanto, a operação dessas plataformas também traz desafios significativos, particularmente no que se refere à privacidade e à segurança dos dados dos usuários (Tomaél *et al.*, 2014). Além disso, a crescente influência das plataformas digitais sobre as escolhas e comportamentos dos usuários levanta questões importantes sobre a necessidade de um letramento digital eficaz.

De acordo com Silva, Souza e Cordeiro (2021), o letramento digital é uma competência fundamental na era digital, que envolve não apenas a habilidade de ler e escrever em um contexto digital, mas também a capacidade de avaliar, entender e utilizar efetivamente as informações em uma variedade de formatos digitais. Nesse contexto, as plataformas digitais, como ambientes de interação e aprendizagem, têm o potencial de moldar e desenvolver o letramento digital dos usuários. Desenvolver o letramento nessas plataformas implica ao usuário saber aspectos funcionais básicos, como pesquisar no *Google*, adotar uma postura crítica na seleção e análise de determinado tema e, retoricamente, produzir textos utilizando os vários modelos de *design* da *internet*.

As escolas e os educadores também estão enfrentando o desafio de integrar o letramento digital em suas práticas pedagógicas (Ribeiro; Coscarelli, 2017). Essa necessidade de adaptação surge devido ao fato de que os jovens contemporâneos estão cada vez mais imersos nos meios digitais. Como as autoras argumentam, a interação com as máquinas e o ambiente digital pode ter um impacto significativo na vida desses jovens, pois eles usam as redes sociais para se comunicar com indivíduos de diversas culturas, consomem música e vídeos, além de se envolverem em atividades como leitura e escrita. Portanto, entender o funcionamento e o impacto das plataformas digitais torna-se crucial para explorar e aproveitar ao máximo as possibilidades pedagógicas que elas oferecem.

O fato de as plataformas digitais estarem redefinindo as maneiras como interagimos, aprendemos e nos comunicamos, afeta também a forma como devemos repensar a educação frente às tecnologias digitais. Para Lopes e Gomes (2020), as plataformas digitais são recursos pedagógicos que podem ser utilizados pela educação para transmitir conteúdos de forma

interativa em torno de temas de interesse comum. Dessa forma, compreender essas plataformas e seu papel no desenvolvimento do letramento digital é essencial para navegar de forma eficaz e ética no mundo digital contemporâneo.

Oportunamente, Eshet-Alkalai (2004) sugere que o letramento digital deve ser visto como uma estrutura de habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais que permitem aos indivíduos lidar efetivamente com as demandas e desafios do universo digital. Segundo o autor, as habilidades digitais envolvem aspectos como a capacidade de buscar, avaliar e usar informações de forma eficaz na *internet*, o desenvolvimento de uma identidade digital ética e responsável, e a habilidade de criar e compartilhar conteúdo de maneira eficaz e segura.

Essas competências tornam-se cada vez mais importantes à medida que as plataformas digitais continuam a evoluir e a se tornar mais complexas. A rápida proliferação de tecnologias digitais, tais como inteligência artificial, aprendizado de máquina e *Internet* das Coisas, está adicionando uma nova camada de complexidade ao ambiente digital. Além disso, a onipresença das mídias sociais e sua influência crescente sobre as interações humanas, os processos políticos e a formação da opinião pública tornam o letramento digital ainda mais crucial.

Desta forma, é fundamental que continuemos a explorar e a entender as múltiplas dimensões das plataformas digitais – desde a maneira como são projetadas e operam, até a forma como influenciam e moldam as interações humanas e os processos sociais. Como proposto por Jenkins *et al.* (2006), essa compreensão pode nos permitir não apenas usar essas tecnologias de maneira eficaz, mas também aprimorar nosso pensamento crítico, nossa criatividade e nossa capacidade de colaborar e participar de maneira produtiva na cultura digital. Em última análise, o letramento digital é uma habilidade essencial para a participação cidadã plena e efetiva na sociedade do século 21.

3.2.1. Redes Sociais

As redes sociais, subcategoria das plataformas digitais, atuam como espaços virtuais que habilitam interação, conexão e troca de informações entre seus usuários. São marcadas pela criação de comunidades on-line, que reúnem indivíduos com interesses comuns para estabelecer comunicação e conexões. Essas plataformas disponibilizam diversos recursos, como a criação de perfis personalizados, estabelecimento de relações de amizade ou seguidores, a postagem e compartilhamento de conteúdo em diferentes formatos, e a possibilidade de reação e comentários em publicações. As redes sociais se destacam como ferramentas de interatividade

e expressão, transformando a maneira como as pessoas se comunicam e interagem no mundo digital.

Musso (2015) nos apresenta redes sociais como sendo:

ambientes digitais que se organizam por meio de uma interface com o objetivo de agregar perfis de usuários que tenham as mesmas características, afinidades, gostos, conceitos, crenças, pontos de vistas parecidos, maneiras de se expressar semelhantes ou interesse sobre uma temática comum (Musso, 2015, *apud* Monteiro, 2020, p.6)

Considerando esses pontos, neste estudo, uma rede social on-line é compreendida como uma manifestação de vínculos emocionais e/ou profissionais entre pessoas que se unem com base em interesses compartilhados, formando redes de informações através das conversas realizadas no ambiente virtual. Tal afirmação é corroborada por Tomaél e Marteleto (2006), para quem redes sociais se caracterizam por serem instituições “conectadas por relacionamentos sociais, motivados pela amizade e por relações de trabalho ou compartilhamento de informações e, por meio dessas ligações, vão constituindo e reconstruindo a estrutura social” (Tomaél; Marteleto, 2006, p.75). Nesses espaços, fazer parte de grupos, comunidades e páginas de interesse semelhantes pode dar aos usuários um sentimento de pertencimento, pois podem interagir com pessoas que inspiram seus interesses.

As redes sociais, como plataformas digitais multifacetadas, possibilitam aos usuários expressar opiniões, compartilhar experiências, postar fotos e vídeos, além de acompanhar conteúdos de outros usuários. Estes ambientes digitais exercem um papel fundamental na construção das identidades digitais dos indivíduos, moldando as formas de comunicação e relacionamento na era digital. Elas são utilizadas para uma gama variada de propósitos, abrangendo aspectos pessoais, profissionais, educacionais, políticos, entre outros, servindo como vetores de disseminação de informações, notícias e conteúdos virais.

A ascensão das tecnologias digitais, particularmente das redes sociais, trouxe novos desafios e possibilidades para o campo educacional. Conforme apontado por Freire (2021), contrastando com o modelo de “educação bancária”, em que o conhecimento é transmitido de forma unilateral, há a busca por uma educação mais dialógica e colaborativa, embora isso ocorra em alguns lugares e em algumas práticas sociais. Nesse cenário, os professores e alunos são ambos protagonistas no processo de construção do conhecimento, portanto, as práticas de leitura no espaço digital podem servir como ferramentas para incentivar a autonomia de aprendizado e o pensamento crítico.

Entretanto, surgem questionamentos quanto ao estímulo à leitura frente às novas abordagens textuais na *internet*. Com a inserção crescente das tecnologias digitais na vida cotidiana, as informações deixam de ser acessadas unicamente por meio de livros, jornais ou revistas físicas, ganhando espaço no ciberespaço através de computadores, *tablets*, *smartphones*, *Kindles* e outros dispositivos. Neste contexto, Burlamaque e Barth (2015) destacam a rede social *Skoob* como uma ferramenta potencial para o letramento digital e literário, oferecendo um ambiente de interação diferenciado com o texto, que vai além da página estática do papel, permitindo rolar, ampliar, reduzir, selecionar e copiar trechos, além de incorporar elementos multimídia como *links*, imagens e vídeos. Este novo modo de interação com o texto demanda novas abordagens educacionais que valorizem e estimulem essa prática leitora na era digital.

Dessa forma, as redes sociais possuem papel crucial na construção do letramento digital e literário. Para além do *Skoob*, citado por Burlamaque e Barth (2015) como ambiente diferenciado de interação com o texto, outros exemplos de redes sociais também contribuem de maneira significativa nesse contexto. As redes sociais, como *Youtube*, *Twitter* e *Instagram*, permitem que os usuários leiam, escrevam, publiquem, compartilhem e interajam com uma ampla variedade de textos digitais, incluindo textos escritos, imagens, vídeos e *links* para outros conteúdos (Carvalho Pereira; Maciel, 2017). Essas práticas representam uma forma avançada de letramento que se estende além da leitura e escrita tradicionais e engloba as habilidades de navegação e interação com uma multiplicidade de formatos textuais e contextos digitais.

Entretanto, a manipulação dessas novas formas de comunicação podem ser um desafio para a educação, visto que equívocos na utilização dessas plataformas são comuns e podem gerar situações constrangedoras (Velloso; Marinho, 2012). Um desafio inerente a essas novas formas de comunicação é a preservação da privacidade e a segurança dos dados pessoais. Com o aumento da quantidade de informações compartilhadas on-line, os indivíduos estão expostos a um maior risco de violação da privacidade e da proibição de utilização de suas informações por terceiros mal-intencionados. A conscientização sobre a importância de configurar as configurações de privacidade e adotar práticas seguras ao compartilhar informações on-line é essencial para mitigar esses riscos.

Outro desafio pertinente ao uso das redes sociais é que a rapidez e a facilidade de disseminação de informações através dessas plataformas podem levar a uma aceleração de notícias falsas e desinformação. A falta de verificação de fontes e a tendência de compartilhar conteúdo sem uma análise crítica prévia podem contribuir para a ampliação desses equívocos. Isso não apenas prejudica a confiança nas fontes de informação, mas também pode ter

consequências para a sociedade, afetando decisões individuais e, até mesmo, processos democráticos. Esse aspecto, no entanto, atravessa um processo linguístico, pois, como Polonini (2023) destaca, a maneira como a informação é apresentada e interpretada é crucial para a sua validade e impacto na sociedade. A linguagem, em suas diversas formas, é a ferramenta principal para a transmissão de informações e sua compreensão é essencial para discernir o verdadeiro do falso. Desinformação e *Fake News*, muitas vezes revestidas de linguagem persuasiva e enganosa, podem levar a interpretações erradas, influenciando decisões e opiniões. Assim, o domínio sobre a linguagem e a habilidade de analisá-la criticamente são fundamentais no combate à desinformação e na manutenção de uma sociedade bem-informada e democrática.

Em contrapartida, esses desafios são, igualmente, oportunidades de aprendizado, que, quando superados, fortalecem o letramento digital dos indivíduos. Apesar dos desafios, o enfrentamento e a superação dessas questões podem promover um desenvolvimento mais amplo do letramento digital. Ao adquirir habilidades para interpretar criticamente informações on-line, discernir entre fontes protegidas e questionáveis e proteger sua privacidade, os indivíduos se tornam mais capazes de navegar no ambiente digital de maneira responsável e consciente. Essas habilidades são valiosas não apenas para a esfera pessoal, mas também para o ambiente profissional, em que a comunicação digital é um papel cada vez mais central.

Portanto, os desafios apresentados pela manipulação das novas formas de comunicação não devem ser vistos apenas como obstáculos, mas como oportunidades de crescimento pessoal e coletivo. O desenvolvimento do letramento digital não é apenas sobre a aquisição de conhecimentos técnicos, mas sobre a construção de uma identidade crítica e ética em relação ao uso da tecnologia. Ao superar os equívocos e adversidades que surgem nesse cenário em constante evolução, os indivíduos podem se tornar participantes mais conscientes e responsáveis na era digital.

No contexto do pós-estruturalismo, a compreensão do letramento digital é ampliada, enfatizando a desconstrução das estruturas tradicionais de poder e conhecimento. Esta perspectiva desafia a visão unidimensional da tecnologia, promovendo uma abordagem mais crítica e reflexiva (Derrida, 1967). Aqui, o foco está na forma como as narrativas são construídas e desconstruídas nas plataformas digitais, reconhecendo a pluralidade de vozes e perspectivas. O pós-estruturalismo encoraja uma análise mais profunda das relações de poder e a forma como elas influenciam a criação e disseminação de informação, realçando a importância de um olhar crítico e questionador frente ao universo digital.

Ademais, ao considerarmos o paradigma pós-moderno, em que a não-linearidade, processos colaborativos e coletivos de construção de conhecimento são valorizados, as redes

sociais surgem como um cenário propício para a manifestação dessas características (Pimentel, 2018). Nessas plataformas, os usuários não só consomem informações, como são produtores de conteúdo e, portanto, parte ativa na construção do conhecimento coletivo. Isso ocorre, pois as plataformas de redes sociais virtuais viabilizam a realização de atividades como recebimento, envio, criação e resposta de mensagens, além de oferecerem aplicativos para seguir e compartilhar essas mensagens e para recomendar ou comentar as postagens.

Nesse sentido, fica evidente a relevância das redes sociais como instrumento para o letramento digital. As habilidades exigidas para a efetiva participação nessas plataformas englobam desde a leitura e escrita em formatos diversos, até a interpretação crítica de conteúdos e a produção de textos em variados formatos e gêneros. Portanto, é essencial que a educação contemporânea esteja atenta a esse cenário, incorporando as práticas de letramento digital como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, preparando os estudantes para a plena participação na sociedade da informação (Castells, 1999).

Em síntese, é inegável o impacto das redes sociais na formação do letramento digital, modificando as formas tradicionais de leitura e escrita e introduzindo novas competências e habilidades. Elas desempenham um papel crucial no estabelecimento de comunidades, no compartilhamento de informações e na construção de conhecimentos, reconfigurando a dinâmica da comunicação e do aprendizado na sociedade atual. Nas redes sociais, as interações sociais têm um impacto significativo na troca, disseminação e compartilhamento de informações entre os membros.

As redes sociais possibilitam uma interação inédita com o texto, que se revela multifacetado, interativo e multimídia. Essa nova forma de leitura e escrita exige uma atualização constante das práticas pedagógicas, visando incorporar tais habilidades no currículo educacional. Ao mesmo tempo, apresentam desafios significativos relacionados ao uso adequado dessas plataformas, pois requerem uma atenção contínua tanto dos educadores quanto dos aprendizes. Quando utilizadas no ambiente educacional, as redes sociais digitais têm o potencial de estabelecer espaços de aprendizado criativos e colaborativos, promovendo a valorização da diversidade de opiniões e fortalecendo a autonomia dos estudantes.

Além disso, os indivíduos não são apenas consumidores de informação, mas também produtores de conteúdo. Essa característica pós-moderna confere às redes sociais um papel central na formação do letramento digital, ao promover um ambiente propício para a construção colaborativa do conhecimento. O engajamento ativo das pessoas nas redes sociais, ao compartilhar *links* de forma generosa e fomentar discussões, revela um comportamento que sinaliza a conexão, vinculação e interligação entre os indivíduos.

Desse modo, torna-se essencial que a educação contemporânea reconheça a relevância das redes sociais como instrumento para o letramento digital. Nesse contexto, as práticas de letramento digital devem ser consideradas como uma parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, preparando os estudantes para a plena participação na sociedade da informação. É fundamental destacar que, nas plataformas de redes sociais, nossos posicionamentos nos comentários têm um alcance significativo, pois esses espaços são híbridos: ao mesmo tempo em que representam um domínio privado – i.e., restrito aos amigos – também operam como um ambiente público, pois, quando uma mensagem é respondida por um membro da rede, ela se torna acessível aos seguidores desse usuário.

É preciso, por fim, destacar a importância da continuidade dessas discussões e investigações acerca do papel das redes sociais na educação e no letramento digital, especialmente considerando a emergência de novas plataformas. Dentro da perspectiva socioconstrutivista de Vygotsky (2007), os processos psicológicos superiores têm sua origem nas relações sociais, sendo regulados e controlados por meio da interação, a qual, nesse contexto, ocorre por meio das redes sociais. Nesse sentido, no próximo tópico, será abordado o caso específico do *TikTok*, uma rede social em rápido crescimento que tem potencial para oferecer novas perspectivas e desafios para o letramento digital no ambiente escolar.

3.2.1.1. TikTok: a popularidade dos vídeos curtos nas redes sociais

De acordo com Lévy (1999), o panorama das redes sociais está em constante metamorfose, impulsionado pela aparição de novas plataformas digitais que reformulam a maneira como interagimos on-line. Inegavelmente, essas interações influenciam diretamente os processos de ensino e aprendizado, visto que hoje a sala de aula virtual ou física é habitada por estudantes ativos em múltiplas redes sociais. Nesse cenário, “os professores transcendem o papel tradicional de transmissores de conhecimento, tornando-se mediadores de um novo modelo de aprendizado que tem a *internet* como palco e faz uso das ferramentas por ela disponibilizadas” (Monteiro, 2020, p. 06).

Nesse emaranhado de redes sociais, destaca-se o *TikTok*, plataforma de mídia social focada em vídeos curtos que rapidamente conquistou popularidade em todo o mundo. A rede social *TikTok* tem origem na evolução de um aplicativo chamado *Douyin* na China. A história por trás do *TikTok* remonta o ano de 2016, quando a empresa de tecnologia chinesa *ByteDance* lançou o aplicativo *Douyin*. A ideia por trás do *Douyin* era permitir que os usuários criassem

vídeos curtos e criativos, geralmente com música de fundo, e compartilhassem esses vídeos com outros usuários.

O sucesso inicial do *Douyin* na China foi notável, atraindo uma grande base de usuários apaixonados pelo formato de vídeos curtos e envolventes. No entanto, a *ByteDance* viu uma oportunidade para expandir o alcance global dessa ideia e decidiu lançar um aplicativo semelhante destinado a um público internacional. Foi assim que, em 2017, surgiu o aplicativo *Musical.ly*. O *Musical.ly* era uma plataforma que permitia aos usuários criar e compartilhar vídeos curtos ao som de músicas populares. Uma interface amigável e as ferramentas de edição simples tornaram o aplicativo bastante atraente para os jovens e ele rapidamente ganhou popularidade em várias partes do mundo, especialmente nos Estados Unidos.

A ascensão do *Musical.ly* chamou a atenção da *ByteDance*, que viu uma oportunidade de, então, consolidar sua presença global no mercado de mídia social. Em vista disso, em 2018, a *ByteDance* resolve mudar o nome do aplicativo *Douyin* para *TikTok* e promover a fusão dele com o *Musical.ly*. Essa ação permitiu que a *ByteDance* capitalizasse a popularidade de ambas as plataformas e criasse uma presença global sob uma marca única. Com o nome de *TikTok*, a plataforma continua a oferecer a mesma ideia central de vídeos curtos e criativos, muitas vezes com músicas populares como trilha sonora.

A estratégia de conteúdo viral, o algoritmo personalizado e a ênfase na interação entre os usuários ajudaram o *TikTok* a se tornar um fenômeno cultural, atraindo um público diversificado de todas as idades ao redor do mundo. Nesse cenário, além de atuar como consumidor, o usuário passou a exercer um papel massivo diante das câmeras, assumindo o protagonismo na criação de conteúdo audiovisual que aborda uma ampla gama de temas – tudo isso através de uma interface notavelmente intuitiva. Explorando as oportunidades oferecidas pela plataforma de mídia social chinesa, é possível reconhecer uma série de segmentos na produção de vídeos de até 60 segundos, que inclui desde criadores de conteúdos especializados em moda, culinária, comédia, dança, literatura até tutoriais educacionais e desafios virais (Chies; Rebs, 2021).

O *TikTok* se distingue das demais plataformas concorrentes por “duas características interconectadas e específicas: A primeira é a duração dos vídeos, e a segunda, o algoritmo usado para divulgá-los” (Stokel-Walker, 2022, p. 88). Para o autor, o *TikTok* é projetado para captar nossa atenção pelo tempo determinado e preciso, antes de nos apresentar o próximo vídeo – o que nos incentiva a permanecer engajados na plataforma. Uma das características mais notáveis do *TikTok* é seu formato de *feed* vertical de vídeos, propiciando uma incessante rolagem de conteúdo. Este formato agiliza o consumo de vídeos, tornando a experiência do usuário

altamente imersiva, incentivando uma maior interação e engajamento na plataforma. De acordo Stokel-Walker (2022) para a categoria do conteúdo:

a maioria dos vídeos consiste em uma explosão de alegria abrupta que dura de quinze a trinta segundos, o que força os criadores de conteúdo a usarem o máximo possível de criatividade em um período muito curto de tempo. E como o *TikTok* é um aplicativo que se baseia firmemente na economia da atenção – e, se o interesse do usuário não for capturado logo de cara, não tem como chegar depressa a lugar algum. Se os três primeiros segundos chamarem a atenção, é mais provável que o usuário assista ao vídeo inteiro, e então o conteúdo vai ser sugerido para cada vez mais pessoas (Stokel-Walker, 2022, p. 89-90).

A segunda característica destacada é o algoritmo utilizado pelo *TikTok* para distribuir os vídeos aos usuários. Esse algoritmo é projetado para analisar o comportamento e as emoções de cada usuário individualmente. Ele observa os tipos de vídeos a que um usuário assiste, interage e compartilha e, com base nesses padrões, sugere mais conteúdo relevante para o seu *feed*. Isso cria uma experiência altamente personalizada, onde cada usuário é apresentado a vídeos que provavelmente despertarão seu interesse – o que, por sua vez, aumenta o engajamento e o tempo gasto no aplicativo.

A conexão entre essas duas características é notável. A restrição da duração dos vídeos incentiva a criação de conteúdo conciso e envolvente, pois pode ser consumido rapidamente. Isso se alinha à abordagem do algoritmo, que procura apresentar ao usuário vídeos que correspondem aos seus interesses em um formato de curta duração. O resultado é uma plataforma onde os usuários são atraídos por vídeos cativantes e podem explorar uma variedade de conteúdos de maneira eficiente, mantendo-se envolvidos e satisfeitos.

Como observa Stokel-Walker (2022, p. 87), “a capacidade de se concentrar por determinado período é plástica e maleável, moldada pelo mundo que nos cerca”. Devido a essa característica da sociedade da informação, o “*TikTok* foi desenvolvido de modo a simplificar a forma de os usuários curtirem, engajarem e compartilharem conteúdo” (Stokel-Walker, 2022, p. 69). Ademais, Júnior (2021, p.11) ressalta que “O *TikTok* se insere em um cenário onde o usuário atua como produtor de conteúdo, o que favorece a rede social”. Por esse motivo, diferentemente de outras redes sociais que privilegiam a conexão entre usuários conhecidos, o *TikTok* explora a descoberta de novos conteúdos e *videomakers* (criadores de vídeos). Seu algoritmo é capaz de aprender as preferências do usuário com base no seu comportamento de visualização e interação, proporcionando um fluxo contínuo e personalizado de conteúdo.

Acreditamos, portanto, que o *TikTok* é um exemplo emblemático das recentes transformações nas redes sociais, evidenciando a preferência dos usuários por conteúdos visuais

breves, criativos e interativos. As peculiaridades dessa plataforma, como a limitação de tempo de vídeo, o foco na descoberta de conteúdo e a ênfase na interação dos usuários, exigem novos métodos de compreensão e abordagem no contexto da alfabetização digital. A popularidade crescente do *TikTok* traz consigo novos desafios e oportunidades para a educação, os quais exploraremos a seguir.

O aplicativo se destaca pelo público estratégico que alcança: cerca de 66% de seus usuários têm menos de 30 anos, uma geração de jovens conectados com idade majoritariamente entre 15 e 25 anos, que costumam gravar esquetes de humor ou dublagem de músicas, filmes, séries e demais vídeos da internet (Monteiro, 2020, p. 12).

Para Stokel-Walker (2022, p. 12-13), essa é “a melhor base de usuários que se pode imaginar, as quais têm tempo, são criativas e viciadas em redes sociais”. Dessa forma, devido a busca por soluções rápidas nas mais diversas áreas do conhecimento, o *TikTok* tem atraído a atenção de acadêmicos e educadores por seu potencial de engajamento, o qual pode ser usado na mediação do processo ensino e aprendizagem. Como esta plataforma estimula a criatividade e a expressão pessoal entre seus usuários, impulsionando a produção de uma variedade de conteúdos, essa tecnologia pode ser uma aliada à educação (Silva, 2022).

Entretanto, pensar o protagonismo midiático por meio da utilização do *TikTok* em sala de aula, é pensar como a educação pode ser realizada na era do aprendizado instantâneo. Embora o *TikTok* seja amplamente conhecido como uma plataforma de entretenimento e compartilhamento de vídeos curtos, muitos educadores procuram explorar seu potencial como um meio eficaz de transmitir conhecimento e promover a aprendizagem. Nesse caso, a pedagogia *TikTok* se refere ao uso da plataforma de mídia social *TikTok* como uma ferramenta educacional. Como em qualquer estratégia de ensino, a eficácia da pedagogia *TikTok* depende da abordagem pedagógica do educador e de como ele integra essa plataforma de mídia social de maneira significativa e coerente com os objetivos educacionais.

No cenário educacional, em especial no campo da literatura, impulsionando a leitura literária, o aplicativo é frequentemente utilizado para a promoção de livros, consolidando-se como uma plataforma de *marketing* eficiente (Policarpo; Azevedo; Matos, 2021). Para a divulgação dos livros, os influenciadores da literatura aproveitam a plataforma de vídeos curtos para compartilhar suas recomendações de livros, análises, trechos favoritos e reflexões sobre literatura. Eles usam a plataforma para criar uma comunidade de leitores, promover a diversidade literária e inspirar uma nova geração a apreciar a leitura literária como uma fonte

valiosa de conhecimento e entretenimento. A utilização do *TikTok* como ambiente de aprendizagem se tornou, portanto, um objeto de estudo pertinente.

No entanto, como outras plataformas de mídia social, o *TikTok* enfrenta desafios relevantes relacionados à moderação de conteúdo e à proteção de dados e privacidade dos usuários. Esses aspectos devem ser levados em consideração ao analisar o impacto do *TikTok* e sua relevância para a formação de letramento digital (Silva, 2022). O *TikTok*, enquanto ferramenta transmídia, oferece uma série de oportunidades para o ensino e a aprendizagem, especialmente no contexto de alfabetização digital. É vital explorar essas possibilidades à luz de diretrizes curriculares, como a BNCC no Brasil, para entender melhor seu potencial e os desafios que apresenta (Siqueira; Carvalho, 2023).

Concluindo esta seção, é evidente que o *TikTok*, com sua ênfase em vídeos curtos e sua capacidade de engajar e conectar pessoas ao redor do mundo, representa um marco na transformação das redes sociais. O aplicativo oferece aos usuários a oportunidade de se tornarem criadores de conteúdo, incentivando a expressão criativa e a interação. Esses aspectos, aliados à capacidade do aplicativo de personalizar a experiência do usuário por meio de um algoritmo avançado, resultam em uma experiência única e altamente envolvente. Entendendo esse cenário, é possível começar a explorar como essa popular plataforma de vídeos curtos tem sido usada em um contexto de letramento digital. No próximo capítulo, daremos um passo adiante nessa discussão, analisando um fenômeno emergente no *TikTok*: o *BookTok*. Esse espaço digital, onde os usuários compartilham opiniões, recomendações e críticas sobre livros, apresenta novas possibilidades e desafios para a promoção do letramento literário no ambiente digital.

4. O ROMANCE DOM CASMURRO E O FENÔMENO *BOOKTOK*: UMA NOVA FORMA DE LETRAMENTO LITERÁRIO

Adentrando o terceiro capítulo desta dissertação, nosso foco se desloca para um fenômeno emergente no universo do *TikTok*: o *BookTok*. Este subdomínio da plataforma se transformou em um próspero ecossistema de divulgação de leitura literária e compartilhamento de literatura, trazendo à tona uma nova forma de letramento digital. Na tentativa de delinear este novo fenômeno, é crucial reconhecer a literatura como um sistema multifacetado que engloba não apenas a criação de obras por escritores e escritoras, mas também a circulação e interação dessas obras no seio da sociedade.

A literatura não é um elemento isolado e que existe somente nas páginas de um livro. Ao contrário, ela é um sistema dinâmico que envolve um conjunto de práticas que transcendem a escrita e a leitura. Esse sistema inclui a produção, distribuição, consumo e crítica das obras literárias. Nesse sentido, o advento do *BookTok* apresenta uma nova via de circulação e discussão de livros, caracterizando-se como uma forma contemporânea de interação literária que, aos moldes de Candido (1999), reúne leitores, autores, críticos e entusiastas de literatura.

Essa nova modalidade de letramento digital traz consigo uma série de implicações, desafios e oportunidades para a relação das pessoas com a literatura e para a educação. Através do *BookTok*, os usuários têm a oportunidade de expandir suas experiências literárias, compartilhar suas perspectivas e opiniões, descobrir novos autores e obras, e participar de uma comunidade global de leitores. Ao mesmo tempo, esse tipo de plataforma desafia a forma como pensamos sobre o letramento literário e nos convida a repensar as estratégias de ensino e aprendizagem da literatura (Lemos, 2010).

Neste capítulo, portanto, iremos explorar as origens e desenvolvimento do *BookTok*, suas características como forma de letramento digital, seu impacto na leitura literária e divulgação de obras literárias e, por fim, uma análise aplicada do fenômeno *BookTok* utilizando como objeto de estudo a obra “Dom Casmurro”, de Machado de Assis. Dessa forma, esperamos elucidar como o *BookTok* tem reinventado a maneira como interagimos com a literatura na era digital.

Publicado pela primeira vez no final do século XIX, “Dom Casmurro”, de Machado de Assis (2018), é uma obra icônica da literatura brasileira que permanece relevante até hoje. O romance narra a história de Bentinho, apelidado de “Dom Casmurro”, um homem que vive recluso e mergulhado em suas lembranças. A narrativa é construída a partir das reflexões de Bentinho sobre sua vida passada, levando-o a escrever um livro em que compõe um relato

íntimo e detalhado de suas memórias. Essa decisão de registrar suas experiências pessoais introduz o leitor no universo complexo e intrincado das relações humanas, característico da obra de Machado de Assis. Através da voz de Bentinho, o autor explora temas como amor, ciúme e a natureza falível da memória, elementos que se entrelaçam para formar a trama envolvente do romance.

Nesse contexto nostálgico, Bentinho conduz o leitor aos espaços de sua infância, especialmente à casa no Engenho Novo, construída como uma réplica fiel da residência original na Rua de Matacavalos, onde viveu seus primeiros anos. Essa reconstrução física não é apenas uma manifestação de saudade, mas um símbolo poderoso da tentativa de Bentinho de se reconectar com um passado mais simples e feliz. Machado de Assis usa essa recordação para mergulhar nas memórias afetivas do protagonista, destacando a importância do ambiente na formação de sua identidade e percepções. A casa no Engenho Novo, em sua meticulosa semelhança com o lar de infância, representa o desejo de Bentinho de reviver e talvez reescrever sua história, um tema recorrente que permeia toda a narrativa e reflete a complexidade das emoções humanas que o autor tão habilmente explora.

No cerne desta narrativa está a relação entre Bentinho e Capitu, sua vizinha, que crescem juntos num ambiente de proximidade e cumplicidade. Esta relação evolui de uma amizade infantil para um vínculo mais complexo e profundo, despertando suspeitas de um romance em desenvolvimento. A crescente intimidade entre os dois se torna um ponto central na história, especialmente por representar um desafio aos planos de D. Glória, a mãe de Bentinho, que almeja ver o filho no sacerdócio. Machado de Assis habilmente tece a tensão entre o destino escolhido por D. Glória e os desejos e escolhas pessoais de Bentinho, delineando um conflito que é tanto interno quanto externo. A presença de Capitu, com sua personalidade enigmática e carismática, não só é crucial para a trajetória de Bentinho, mas também serve como catalisador para questionamentos sobre destino, livre-arbítrio e as complexidades das relações humanas, temas que são explorados com maestria ao longo do romance.

A vida de Bentinho é marcada por uma promessa feita por sua mãe, D. Glória, que se torna um fio condutor essencial na trama de “Dom Casmurro”. Após a dolorosa perda de seu primeiro filho, D. Glória, em um ato de fé e desespero, promete a Deus que, se o próximo filho que ela concebesse sobrevivesse, ele seria dedicado à vida eclesiástica. Essa promessa, carregada de uma profunda devoção religiosa e pessoal, define o destino de Bentinho muito antes de sua capacidade de escolha ou compreensão. Machado de Assis usa este elemento para explorar as tensões entre os desejos individuais e as obrigações impostas pela família e pela sociedade. A promessa de D. Glória cria um dilema moral e existencial para Bentinho, pois ele

se vê preso entre a obediência aos desejos maternos e a sua própria vontade, especialmente em relação a seus sentimentos por Capitu. Esse aspecto da narrativa ressalta não apenas o papel da religião na sociedade da época, mas também o conflito entre o destino predestinado e o anseio pessoal por autodeterminação.

Neste ambiente de conflito entre a promessa de D. Glória e os desejos de Bentinho, surge a figura de José Dias, o agregado da família, cujo papel é crucial na condução do destino do protagonista. José Dias, com suas palavras persuasivas e um talento nato para a manipulação, desempenha um papel fundamental ao influenciar D. Glória a enviar Bentinho para o seminário, acelerando o cumprimento da promessa feita a Deus. A astúcia de José Dias em aproveitar-se das circunstâncias, especialmente ao insinuar um romance entre Bentinho e Capitu, revela as dinâmicas de poder e influência dentro da família. Machado de Assis, através dessa personagem, expõe as complexidades das relações humanas e como as decisões podem ser moldadas por interesses e manipulações ocultas. A atuação de José Dias é um exemplo da habilidade do autor em criar personagens multifacetados, cujas ações e motivações refletem a realidade social e psicológica da época, ao mesmo tempo que ressoam em questões atemporais sobre influência e controle sobre o destino alheio.

À medida que a narrativa de “Dom Casmurro” avança, a relação entre Bentinho e Capitu se torna cada vez mais complexa e intensa, a despeito dos esforços de Bentinho para resistir a esses sentimentos, dada a sua predestinação ao sacerdócio. Essa luta interna de Bentinho reflete o dilema central do romance, em que o amor juvenil confronta as obrigações religiosas e sociais. Machado de Assis habilmente descreve a crescente tensão emocional entre os dois personagens, destacando a profundidade de seus sentimentos, que parecem desafiar as restrições impostas pela promessa materna e as expectativas da sociedade. A complexidade dessa relação é amplificada pela perspicácia e pela enigmática natureza de Capitu, que com seu olhar penetrante e comportamento por vezes ambíguo, mantém Bentinho em constante estado de fascinação e dúvida. Este aspecto da história é um testemunho da maestria de Machado de Assis em retratar as nuances das relações humanas e os conflitos internos de seus personagens, ao mesmo tempo que reflete sobre temas universais, como o conflito entre desejo e dever, paixão e responsabilidade.

Assim, na trama de “Dom Casmurro”, os momentos compartilhados por Bentinho e Capitu são permeados por uma intimidade secreta, que intensifica as suspeitas de um romance proibido. Esses encontros, carregados de emoção e significado, são descritos por Machado de Assis com uma sutileza que realça a profundidade do vínculo entre eles, ao mesmo tempo que mantém o leitor envolto em uma atmosfera de mistério e ambiguidade. A maneira como eles se

comunicam – através de olhares, gestos sutis e palavras não ditas – evidencia a força da conexão que existe entre os dois, apesar das circunstâncias desfavoráveis. Essa caracterização sutil dos encontros íntimos não só alimenta os rumores dentro da narrativa, como também serve para aumentar a tensão e o drama da história, destacando o tema recorrente do livro sobre a natureza incerta da verdade e a complexidade das relações humanas. A habilidade de Machado de Assis em criar essas cenas, cheias de nuances e subtextos, demonstra seu domínio na arte de contar histórias e na construção de personagens profundamente humanos e relacionáveis.

A crescente intimidade entre Bentinho e Capitu atinge um ponto crítico quando são surpreendidos juntos pelo pai de Capitu, um acontecimento que intensifica dramaticamente a tensão na narrativa de “Dom Casmurro”. Esse incidente confirma as suspeitas de um romance entre os dois jovens e acelera a urgência da família de Bentinho em enviá-lo para o seminário, na tentativa de cumprir a promessa feita por sua mãe e desviar o curso de um possível relacionamento amoroso. Machado de Assis utiliza esse momento crucial para explorar as consequências imediatas dos sentimentos proibidos e a pressão social exercida sobre as personagens. A descoberta de sua intimidade pelo pai de Capitu coloca em evidência o conflito entre o desejo pessoal e as expectativas familiares, reforçando o drama e a complexidade do enredo. Esse episódio serve como um catalisador para ações subsequentes e decisões que moldarão de forma irrevogável o destino de ambos os personagens, destacando a habilidade do autor em entrelaçar o pessoal e o social, o íntimo e o público, em uma narrativa rica e emocionalmente envolvente.

A entrada de Bentinho para o seminário, longe de resolver a complexa teia de emoções e desejos, apenas intensifica sua ligação com Capitu. Em “Dom Casmurro”, Machado de Assis habilmente descreve como, apesar da separação física e das barreiras impostas pelo seminário, o vínculo entre os dois personagens se mantém e, até mesmo, se fortalece. Eles encontram maneiras de continuar sua relação em segredo, desafiando as normas e expectativas da sociedade da época. Esse aspecto da narrativa aprofunda a exploração do tema da paixão proibida, ao mesmo tempo que realça a determinação e a astúcia dos jovens amantes em manterem seu amor vivo. A habilidade de Bentinho e Capitu em manterem sua relação, apesar das adversidades, é um testemunho da profundidade dos seus sentimentos e da complexidade dos personagens criados por Machado de Assis. Esse enredo secreto e proibido adiciona uma camada de tensão e suspense à história, mantendo o leitor envolvido e ansioso por desvendar os desdobramentos dessa relação condenada pelas circunstâncias.

Anos após os eventos do seminário, Bentinho e Capitu, agora casados e com um filho, enfrentam um novo e doloroso capítulo em suas vidas. A narrativa de “Dom Casmurro”,

conduzida pela perspectiva introspectiva de Bentinho, mergulha em um turbilhão de dúvidas e suspeitas sobre a fidelidade de Capitu e a paternidade de seu filho. Machado de Assis, com sua característica mestria, explora a crescente obsessão de Bentinho por estas questões, que acabam por corroer a base de seu casamento. Este segmento do livro é marcado por uma atmosfera de incerteza e angústia, em que a confiança e o amor que uma vez uniram os protagonistas dão lugar a um abismo de desconfiança e ressentimento.

Bentinho, agora atormentado pelo ciúme, começa a duvidar da fidelidade de Capitu e questiona a paternidade de seu filho. Essas suspeitas corroem a fundação do seu casamento, levando à sua eventual ruína. O ciúme de Bentinho é alimentado por uma série de interpretações e suposições, em detrimento de evidências concretas, destacando a temática do romance sobre a natureza subjetiva da realidade e a confiabilidade da percepção humana. A transformação de Bentinho em “Dom Casmurro”, um homem recluso e amargurado, é um dos pontos altos do romance. O título é originalmente um apelido dado ironicamente pelos vizinhos, devido ao seu comportamento taciturno e retraído, e se torna um símbolo de sua jornada pessoal e emocional. As dúvidas de Bentinho em relação à fidelidade de Capitu e a legitimidade de seu filho não são apenas uma questão pessoal, mas refletem, também, as complexidades das relações humanas e a natureza, muitas vezes, insondável da verdade. A incerteza que permeia estas suspeitas se transforma no cerne do isolamento de Bentinho, levando-o a um estado de alienação de sua esposa, do filho e do mundo ao seu redor.

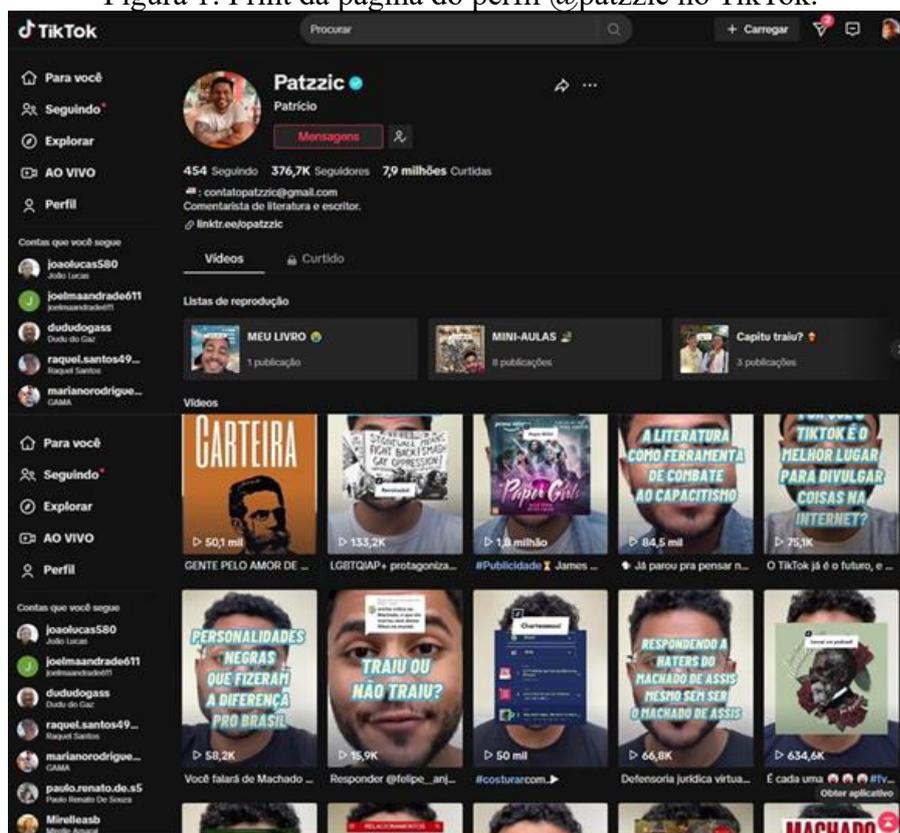
Machado de Assis constrói essa parte da narrativa com uma habilidade notável, deixando o leitor imerso na ambiguidade das situações e na profundidade psicológica das personagens. A dúvida sobre a fidelidade de Capitu é apresentada de tal maneira que nunca é plenamente resolvida, criando um espaço para múltiplas interpretações e discussões. Esse aspecto do romance é um exemplo perfeito da capacidade de Machado de Assis em explorar as facetas mais sombrias da psique humana, apresentando questões que transcendem o enredo e provocam reflexões mais amplas sobre ciúme, traição e a natureza da realidade.

O desmoronamento do casamento de Bentinho e Capitu, e o subsequente isolamento de Bentinho, são descritos com uma intensidade emocional que ressoa profundamente. O leitor é levado a questionar não apenas as ações dos personagens, mas também as próprias noções de verdade e percepção. O final ambíguo e aberto de “Dom Casmurro” é um dos aspectos mais brilhantes da obra. “Dom Casmurro” é uma obra-prima da literatura brasileira que transcende o tempo e o espaço. Machado de Assis nos presenteia com uma narrativa que é tanto um estudo psicológico profundo quanto um retrato vívido da sociedade carioca do século XIX. O romance permanece relevante, ressoando com leitores contemporâneos pelas questões universais que

aborda: amor, ciúme, traição e a busca pela verdade em meio a um emaranhado de percepções e memórias falíveis. A história de Bentinho e Capitu, com sua mistura de paixão, inocência, manipulação e desconfiança, oferece um terreno fértil para debates e interpretações, tornando “Dom Casmurro” uma obra inesgotável de análises e descobertas. A genialidade de Machado de Assis em criar personagens tão complexas e uma narrativa tão envolvente reside na sua capacidade de capturar as nuances da natureza humana. O autor não apenas conta uma história, mas também convida o leitor a questionar a veracidade dos fatos narrados e a perceber as múltiplas camadas de realidade.

4.1. Características do *BookTok* como forma de letramento digital

Figura 1: Print da página do perfil @patzzic no TikTok.



Fonte: Torres (2022).

A revolução digital e a ascensão das redes sociais têm redefinido as formas de comunicação e interação social. Dentro desse contexto, surgem nichos específicos que proporcionam espaços de compartilhamento de interesses comuns, sendo o *BookTok*, uma comunidade dentro do *TikTok*, dedicada exclusivamente à literatura e que exerce uma influência notável nas tendências de leitura contemporâneas – como ilustrado pela Figura 1. Este nicho

digital transcende o tradicional compartilhamento de opiniões sobre livros, agindo como um catalisador para novos padrões de consumo da leitura literária. Nele, usuários de diversas idades e origens convergem para discutir, recomendar e analisar obras literárias, desde clássicos consagrados até lançamentos recentes. Através de formatos criativos e breves vídeos, o *BookTok* não apenas promove a leitura literária, mas também molda as percepções e escolhas literárias de sua comunidade, refletindo uma mudança significativa na maneira como as novas gerações interagem com a literatura (Jerasa; Boffone, 2021).

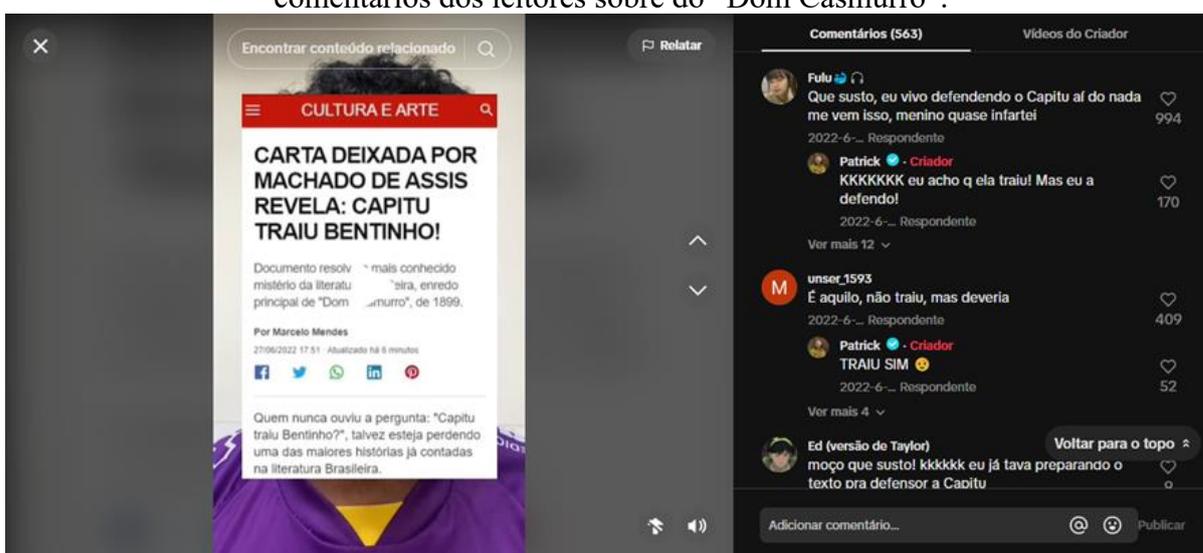
A comunidade do *BookTok*, além de influenciar tendências de leitura literária, desempenha um papel vital na promoção do letramento digital. Este aspecto é particularmente evidente na maneira como os usuários interagem entre si e compartilham conteúdo. O letramento digital, neste contexto, vai além da simples habilidade de ler e escrever em plataformas digitais, pois envolve a capacidade de navegar, compreender e avaliar criticamente informações em um ambiente on-line. No *BookTok*, os usuários não apenas consomem, mas criam e disseminam conteúdo, participando ativamente na cultura literária digital. Essa interação constante e colaborativa contribui para o desenvolvimento de habilidades digitais cruciais, como a capacidade de discernir fontes confiáveis, compreender diferentes pontos de vista e engajar-se em discussões construtivas.

Além disso, o compartilhamento de conteúdo no *BookTok* estimula uma prática social de leitura literária que vai além do ato isolado de ler um livro. Os usuários são incentivados a expressar suas opiniões, compartilhar análises e participar de diálogos sobre os livros lidos, criando uma comunidade engajada e informada. Essa prática coletiva enriquece a experiência de leitura literária individual e contribui para uma compreensão mais profunda dos textos e de suas implicações culturais e sociais. Desse modo, o *BookTok* emerge como um espaço significativo para o desenvolvimento do letramento digital, oferecendo uma plataforma dinâmica em que a leitura literária se torna uma experiência compartilhada, interativa e enriquecedora.

A utilização de formatos multimídia pelo *BookTok* representa uma evolução significativa na maneira de discutir literatura. A combinação de texto, imagem e som cria uma experiência rica e imersiva, que ultrapassa as capacidades de um livro físico ou digital tradicional. Vídeos curtos e impactantes permitem aos usuários explorar e compartilhar suas perspectivas sobre obras literárias de maneira criativa e envolvente. Esta abordagem multimídia cativa um público mais amplo, especialmente a geração mais jovem, habituada à interatividade e à convergência de mídias. A inclusão de elementos visuais e auditivos torna a discussão literária mais acessível e atraente, aumentando o engajamento e a compreensão dos textos.

A título de exemplo de como são usados os vídeos pelo influenciador literário Patrick Torres, tem-se a “fofoca literária” (Siqueira *et al.*, 2022) no formato audiovisual, que envolve uma análise provocativa do clássico brasileiro “Dom Casmurro” de Machado de Assis. Patrick Torres, conhecido por suas opiniões polêmicas e sua abordagem irreverente à literatura, lançou uma série de vídeos e *posts* em suas redes sociais questionando a versão de Bentinho sobre a traição de Capitu. Essa, portanto, “fofoca literária” tem agitado as redes sociais no *BookTok*, com fãs de “Dom Casmurro” debatendo apaixonadamente as novas interpretações propostas por Patrick Torres. Enquanto alguns o acusam de sacrilégio literário, outros o elogiam por trazer uma perspectiva com novas interpretações e ao mesmo tempo provocativa a um clássico venerado da literatura brasileira.

Figura 2: Print 1 da página do perfil @patzzic no BookTok, com a “fofoca literária” e comentários dos leitores sobre do “Dom Casmurro”.



Fonte: Torres (2022).

Através da “fofoca literária”, novo gênero multimidiático (Siqueira *et al.*, 2022), o influenciador consegue fazer com que os membros da comunidade *BookTok* interajam uns com os outros, mostrando seu ponto de vista sobre o romance machadiano, por meio de interações entre os membros da comunidade, e demarcando a influência do *BookTok* quantificado pela presença dos inúmeros comentários sobre a obra. O engajamento nas plataformas de mídia social é avaliado através do número de interações ou reações desencadeadas por uma postagem. Desse modo, podem ser quantificadas por meio de *likes*, comentários e compartilhamentos. Como forma de convencimento e persuasão, a “fofoca literária”, nesse caso, é apresentada com o intuito de provocar o leitor a ler Dom Casmurro e conhecer a história de Capitu e Bentinho (Figura 2):

Uma carta deixada por Machado de Assis confirma que Capitu traiu o Bentinho. Na semana da Bienal do Livro de São Paulo a gente acabou de descobrir um segredo. Foi encontrada uma carta do Machado de Assis revelando que a Capitu traiu sim o Bentinho. Pra quem não entende muito de Dom Casmurro, esse livro conta a história do Bentinho e da Capitu, que tem um romance, tem um filho, só que todo mundo acha que o filho na verdade é de um amigo do Bentinho com a Capitu, e não da Capitu com o Bentinho. Isso porque a criança, quando começa a crescer, começa a apresentar características muito específicas, parecidas com a desse amigo do Bentinho. E o Bentinho que narra a história começa a se suspeitar ali com os próprios miolos que a Capitu talvez tenha traído ele com esse melhor amigo dele e que a criança seja filha deles dois e não dele, Bentinho e a Capitu. Um dos principais dilemas da literatura brasileira de todos os tempos. Machado de Assis foi cataclístico! Cataclístico é uma palavra que existe? Nem sei. É mentira! É óbvio que é mentira! Não tem carta nenhuma do Machado de Assis não. Você vai continuar sem saber se a Capitu traiu ou não o Bentinho. Esse vídeo aqui é só pra te fazer, quem sabe, pensar em ler Dom Casmurro e pra te lembrar que neste final de semana, dia 2 de julho, começa a Bienal do Livro de São Paulo de 2022. (Patrick Torres, vídeo do *BookTok* - 26/06/2022).

Ao afirmar que uma carta de Machado de Assis foi encontrada, revelando o segredo da traição de Capitu, a fofoca desperta uma discussão entre os leitores, que em sua maioria tece comentários defendendo a ideia de que Capitu não traiu Bentinho. Entretanto, a ideia de descobrir um segredo guardado há tanto tempo pela trama machadiana e em de sanar as dúvidas sobre a paternidade do filho e os dilemas morais enfrentados pelo protagonista, ou seja, a fofoca, faz com que os leitores se interessem pela trama e pelas personagens, desejando explorar essas questões por conta própria. Isso gera debates sobre a interpretação da história e a confiabilidade do narrador, incentivando os leitores a mergulhar na leitura de “Dom Casmurro” para formar suas próprias opiniões.

Acerca dos comentários dos seguidores, torna-se evidente o alto nível de interação por parte dos usuários, visto que muitos expressam interesse em ler ou já estão lendo o livro mencionado no vídeo pelo influenciador. Além disso, é comum observar que muitos usuários têm seu primeiro contato com obras literárias através da interação com as indicações do influenciador literário Patrick Torres em seu perfil @patzzic no *BookTok*. Segundo Cialdini (2012), as pessoas são mais propensas a serem influenciadas ou persuadidas por indivíduos pelos quais têm afinidade, pois levam em consideração o grau de simpatia. Isso acontece porque a conexão emocional proporciona conforto e confiança, fatores essenciais no processo de venda de qualquer produto ou ideia.

Ademais, é possível perceber nos comentários a expressão de surpresa e apreço pela abordagem adotada pelo influenciador, que ao criar suspense em torno do desfecho proposto

pela tendência “fofoca literária” (Siqueira *et al.*, 2022), aumentou ainda mais o interesse pela leitura do livro. Diversos usuários fizeram comentários no vídeo compartilhando que já tinham lido e adquirido o livro recomendado; que só tinham lido o livro como obrigação para fazer trabalhos escolares e voltaram à obra para reler sob a perspectiva do influenciador; que iriam comparar o livro; ou que apenas pretendiam ler nas plataformas digitais. Inferimos ser o caso de usuários influenciados pelas indicações de Patrick Torres, por apresentar a leitura literária de uma maneira envolvente e cativante.

Figura 3: Print 2 da página do perfil @patzzic no BookTok, com a “fofoca literária” e comentários dos leitores sobre “Dom Casmurro”



Fonte: Torres (2022).

No comentário do canto superior à direita na Figura 3, a leitora Maria Quintana compara a fofoca literária com as *Fake News* e que, nesse caso, gostaria que “fosse verdade” a existência da carta, esclarecendo a questão da traição de Capitu e defendendo categoricamente que não houve traição. Por sua vez, a leitora Maria Júlia, no centro à direita da Figura 3, declara que Capitu traiu Bentinho e que ela fez isso somente para dar um filho a Bentinho, satisfazendo seu desejo de ser pai. Ao observar os comentários sobre a fofoca literária da “Carta deixada por Machado de Assis revela: Capitu traiu Bentinho!”, denota-se que o interesse dos leitores em participar das interações nas discussões se amplia e que há o despertar de interesse em novos leitores em mergulhar na leitura de um clássico da literatura brasileira como “Dom Casmurro”.

Ademais, o *BookTok* encoraja a formação de leitores críticos e digitalmente engajados. Em um ambiente onde múltiplas perspectivas e interpretações são compartilhadas, os usuários são incentivados a desenvolver e expressar suas próprias análises críticas. Esse aspecto fomenta um pensamento mais crítico e independente, que promove habilidades digitais importantes,

como a comunicação eficaz e a capacidade de argumentação. Ao se engajar em debates literários no *BookTok*, os usuários aprendem a avaliar criticamente o conteúdo literário e a forma como ele é apresentado e discutido em plataformas digitais. Desse modo, o *BookTok* se estabelece como um campo fértil para o desenvolvimento de leitores críticos e ativos na era digital.

O *BookTok*, ao oferecer um espaço para expressão e autoria, desempenha um papel crucial no desenvolvimento literário de jovens leitores. Este fenômeno digital se alinha às teorias contemporâneas de letramento que enfatizam a importância da criação de conteúdo como parte integrante do processo de aprendizagem. Na plataforma, os jovens leitores não são apenas consumidores passivos de conteúdo literário; eles se tornam autores ativos, criando e compartilhando suas próprias interpretações e narrativas. Este processo de autoria é fundamental para o desenvolvimento de uma identidade leitora robusta e para a construção de competências literárias críticas, como ressaltam estudos recentes na área de letramento digital.

Ademais, o ambiente do *BookTok* facilita a emergência de uma cultura de letramento participativo, onde jovens leitores se engajam em práticas de escrita criativa e crítica. Este engajamento proporciona uma experiência imersiva que é essencial para a apropriação e a internalização de habilidades literárias. Conforme indicado em pesquisas sobre letramento digital e social, a oportunidade de expressar ideias e receber *feedback* em tempo real é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento cognitivo e emocional. Dessa forma, o *BookTok* oferece uma plataforma para a interação literária e contribui significativamente para a evolução do letramento em um contexto digitalmente enriquecido.

A fusão do letramento literário com a cultura digital, evidenciada no fenômeno do *BookTok*, representa uma confluência significativa de práticas de leitura tradicionais com novas formas de interação mediadas por tecnologia. Esta fusão é analisada à luz de teorias do letramento digital, que reconhecem a integração da tecnologia na prática da leitura como uma extensão do letramento tradicional. No contexto do *BookTok*, esta integração não é meramente superficial ou funcional; ela transforma a natureza da leitura, elevando-a de uma atividade solitária para uma experiência coletiva e interativa. As discussões literárias no *BookTok* são imbuídas com elementos multimídia, refletindo uma nova dimensão do letramento que transcende a simples decodificação textual para incluir habilidades digitais e multimodais.

A partir de uma perspectiva científica, a emergência desse novo modelo de letramento ressalta a evolução das práticas de leitura na era digital. Estudos em letramento digital destacam a importância de competências como a navegação eficiente em ambientes digitais, a capacidade de integrar diversos modos de comunicação e a habilidade de participar ativamente em comunidades on-line. O *BookTok*, portanto, não apenas reflete uma fusão de letramento literário

com a cultura digital, mas também exemplifica a transformação do letramento em um conceito mais abrangente e adaptado às demandas da sociedade contemporânea.

A abordagem informal e criativa das discussões literárias no *BookTok*, destacada por sua fusão do letramento literário com a cultura digital, representa uma ruptura com os métodos tradicionais de análise literária. Esta abordagem é caracterizada pela espontaneidade e acessibilidade que democratizam a discussão literária, tornando-a mais atraente para um público diversificado. Em um ambiente acadêmico, onde a crítica literária muitas vezes adere a convenções rígidas, o *BookTok* introduz um dinamismo que desafia e rejuvenesce as práticas estabelecidas. A natureza informal do *BookTok* encoraja a participação de indivíduos que podem se sentir alienados pelas abordagens mais formais, promovendo uma inclusão mais ampla na conversa literária.

Do ponto de vista científico, a criatividade e a informalidade no *BookTok* realçam a importância da flexibilidade e da inovação na educação literária. Este fenômeno ressoa nos estudos contemporâneos em pedagogia e letramento digital, que enfatizam a necessidade de adaptar estratégias de ensino para atender às expectativas e aos hábitos da geração atual. Ao integrar práticas criativas e não convencionais em discussões literárias, o *BookTok* não apenas enriquece a experiência de leitura, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas essenciais na era digital.

O *BookTok*, ao facilitar o acesso a uma variedade de gêneros e autores, desempenha um papel crucial em ampliar o horizonte literário dos usuários. Esta plataforma digital rompe as barreiras geográficas e culturais, expondo leitores a uma diversidade literária anteriormente inacessível. Através de recomendações e resenhas, leitores são introduzidos a obras e autores de diferentes partes do mundo, incentivando a exploração literária além dos cânones tradicionais. Essa exposição a uma variedade de estilos literários e culturais contribui significativamente para a formação de um repertório literário mais rico e diversificado.

Além disso, o *BookTok*, ao estimular o pensamento crítico e a análise literária em plataformas digitais, oferece um ambiente propício para discussões aprofundadas e reflexivas. Usuários são encorajados a questionar, interpretar e avaliar obras literárias de maneira crítica, desafiando-os a ultrapassar a compreensão superficial. Essa prática de análise crítica em um ambiente digital reflete as necessidades contemporâneas de letramento digital, em que a habilidade de avaliar criticamente o conteúdo on-line é tão importante quanto a capacidade de consumi-lo. Dessa forma, o *BookTok* não só democratiza o acesso à literatura, mas também enriquece a experiência de leitura com uma camada adicional de análise e reflexão crítica.

O *BookTok* representa uma evolução significativa do conceito de letramento no ambiente digital. Essa plataforma facilita a interação com textos literários e incorpora habilidades digitais cruciais, como a navegação eficiente em ambientes on-line e a compreensão crítica de porções de conteúdo multimídia. Essa transformação reflete um letramento que transcende a mera habilidade de ler e escrever, abrangendo também a capacidade de interagir e comunicar-se em um contexto digitalmente enriquecido.

Além disso, o *BookTok* destaca a importância da curadoria de conteúdo pelos usuários, onde estes atuam não só como consumidores, mas também como influenciadores na seleção e na disseminação de obras literárias. Essa prática de curadoria reflete um aspecto fundamental do letramento digital: a habilidade de avaliar e organizar informações em um fluxo constante de dados. Ao influenciar as tendências de publicação e *marketing* literário, os usuários do *BookTok* demonstram o poder crescente das plataformas digitais na determinação do que é lido e discutido. Este fenômeno tem um impacto direto nas práticas editoriais e nas estratégias de *marketing*, que agora devem considerar as preferências e influências das comunidades on-line.

Por fim, o alcance do *BookTok* na ampliação do acesso à literatura para públicos mais jovens e diversos é notável. Ao apresentar a literatura de maneira acessível e envolvente, a plataforma atrai um público que pode não ser alcançado pelos métodos tradicionais de ensino e promoção literária. Essa expansão de alcance é essencial para a inclusão e diversificação da leitura literária, garantindo que a literatura continue a ser uma experiência relevante e enriquecedora para as gerações futuras.

Em síntese, o fenômeno *BookTok* ressalta a interação social como um componente-chave no letramento digital, demonstrando a relevância da cultura participativa na formação do leitor contemporâneo. Esta plataforma não apenas redefine o consumo literário, mas enfatiza o papel da comunicação e da colaboração na construção de conhecimento e compreensão literária. Através do *BookTok*, vemos como a interação social enriquece o letramento, transformando a leitura literária em uma atividade coletiva e interativa que molda a consciência e a identidade do leitor contemporâneo. Assim, o *BookTok* exemplifica uma mudança paradigmática na maneira como a literatura é percebida e experienciada na era digital, sublinhando a importância de uma abordagem mais integrada e interativa no campo do letramento.

4.1.1. Dos livros às telas: a leitura se transforma

A transição da leitura de livros físicos para formatos digitais, analisada por Chartier (1999), representa uma mudança paradigmática significativa no letramento. Esta evolução não

é apenas uma alteração no meio físico através do qual o texto é consumido, mas representa uma transformação nas práticas de leitura literária e na relação entre o leitor e o texto. Os formatos digitais introduzem novas dinâmicas de interação com a literatura literária, ampliando as possibilidades de engajamento e interpretação.

Chartier (1999) destaca que o advento da leitura digital altera fundamentalmente o paradigma de letramento, incorporando novas habilidades e competências. A fluência digital, a capacidade de navegar em ambientes multimídia e a habilidade de sintetizar informações de múltiplas fontes se tornam essenciais. Este novo letramento transcende a capacidade de ler e escrever no sentido tradicional, englobando a capacidade de interagir com a informação em um contexto multimodal. Com isso, “a leitura e a literatura passaram, então, a ser ensinadas em uma perspectiva social” (Silva, 2015, p. 95).

A emergência de dispositivos digitais como *smartphones* e *tablets* marcou uma revolução na prática da leitura, conforme apontado por Albrechtslund (2019). Esses dispositivos se tornaram ferramentas comuns para leitura, oferecendo portabilidade e acessibilidade sem precedentes. Com a capacidade de armazenar milhares de livros em um único dispositivo, os leitores têm a liberdade de acessar uma ampla gama de textos a qualquer momento e em qualquer lugar.

As plataformas on-line, por sua vez, desempenham um papel crucial no fornecimento de acesso instantâneo a uma vasta gama de textos literários. Elas democratizaram o acesso à literatura, removendo barreiras geográficas e econômicas. Agora, livros que antes eram inacessíveis ou difíceis de encontrar estão ao alcance de um clique, ampliando significativamente o acesso e a diversidade do letramento literário. Nesses ambientes, a leitura literária, “desenvolve a autonomia do sujeito, seu senso crítico, suas competências de atores sociais, capacidade de construir e defender um determinado modelo de vida social e também individual” (Passos, 2006, p. 8).

Além disso, a leitura digital traz uma nova dimensão para a experiência de leitura literária. As plataformas on-line facilitam o acesso a textos e oferecem ferramentas para melhorar a experiência de leitura literária, como dicionários integrados, ajuste do tamanho do texto e da iluminação de fundo, tornando a leitura mais confortável e personalizável. As plataformas sociais criam comunidades de leitores que compartilham recomendações e resenhas literárias como o *BookTok*, ampliando a visibilidade de obras menos conhecidas e diversificando o cenário literário.

Conforme destacado por Albrechtslund (2019), a transição para a leitura digital suscita, ainda, questões importantes sobre os direitos autorais e a propriedade intelectual, desafiando as

concepções tradicionais de posse e compartilhamento de livros. Essas mudanças exigem uma reavaliação das normas culturais e legais em torno da leitura e do consumo de literatura, refletindo a complexidade da interação entre tecnologia, sociedade e letramento na era digital.

O estudo de Jerasa e Boffone (2021) oferece *insights* valiosos sobre como as redes sociais, como *TikTok* com o *BookTok*, influenciam as preferências de leitura literária e promovem novos autores. A pesquisa destaca como essas plataformas sociais desempenham um papel fundamental na formação das escolhas de leitura literária dos jovens, permitindo que compartilhem recomendações e resenhas literárias. Isso amplia a visibilidade de autores e obras menos conhecidos, diversificando o panorama literário e oferecendo oportunidades para novos talentos literários ganharem reconhecimento. Além disso, a criação de comunidades de leitores nas redes sociais promove um senso de pertencimento e engajamento, incentivando os leitores a explorar novos gêneros e autores com base nas recomendações de seus pares. A interação social no *BookTok* não apenas influencia as preferências de leitura literária, mas também enriquece a experiência literária ao criar um espaço de discussão e descoberta literária. Isso demonstra como as redes sociais desempenham um papel fundamental na transformação das práticas de leitura literária contemporâneas, promovendo novos autores e enriquecendo a experiência de leitura através da interação social.

Os formatos digitais ampliam as possibilidades de engajamento e interpretação e demandam novas habilidades e competências, ultrapassando do simples ato de ler e escrever. O letramento digital engloba a capacidade de interagir com a informação em um contexto multimodal, exigindo fluência digital, navegação em ambientes digitais e a habilidade de sintetizar informações de diversas fontes.

Além disso, a era digital, conforme discutida por Chartier (1999), desafia as concepções tradicionais de linearidade e permanência associadas aos textos impressos. A natureza interativa e hiperconectada dos textos digitais oferece aos leitores uma experiência mais dinâmica e personalizada, transformando a maneira como lemos, compreendemos e interpretamos textos. Essa transformação tem implicações profundas para a educação e a cultura literária, exigindo uma reavaliação das práticas pedagógicas e estratégias de fomento à leitura para se adaptarem às demandas da sociedade contemporânea.

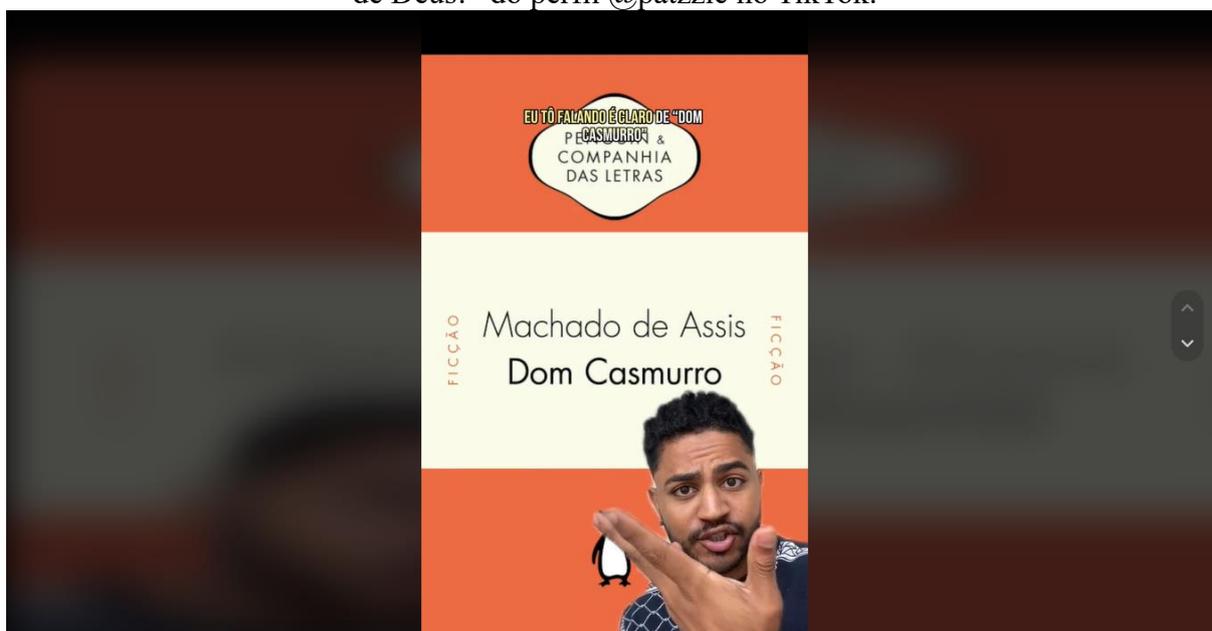
Nesse contexto, a evolução da leitura, impulsionada pela transição para o digital e a influência das redes sociais, reflete as mudanças culturais e tecnológicas na sociedade contemporânea. O letramento literário, portanto, agora é moldado pela fluência digital, pela acessibilidade digital e pela interação social on-line, tornando-se uma experiência dinâmica e diversificada. À medida que continuamos a explorar as implicações dessas mudanças, é

essencial que educadores, escritores e leitores se adaptem a essa nova era do letramento literário, valorizando a riqueza e a complexidade que ela oferece.

4.2. Machado de Assis: um escritor clássico para as novas gerações

Machado de Assis é considerado um ícone incontestável da literatura brasileira, pois não está confinado apenas ao seu tempo, mas segue como um farol literário para as novas gerações. Sua obra é marcada por uma perspicácia atemporal e uma análise incisiva da natureza humana, ela continua a desafiar e a encantar leitores na era digital. A introdução desta seção irá explorar como Machado, através de personagens complexas e uma narrativa cheia de nuances, oferece um espelho para as idiossincrasias sociais e pessoais que ainda ressoam no tecido contemporâneo, provando que clássicos da literatura transcendem as eras e dialogam com os desafios e as vivências de todas as épocas.

Figura 4: Print do vídeo “Como assim tem gente que nunca leu ‘Dom Casmurro’? Pelo amor de Deus!” do perfil @patzzic no TikTok.



Fonte: Torres (2023a).

Nessa “fofoca literária” (Siqueira *et al.*, 2022, p. 188), o influenciador literário instiga o leitor a conhecer a história de Dom Casmurro, usando o seguinte contexto:

Como assim tu não conhece o maior plot twist da literatura brasileira de todos os tempos? Eu tô falando, é claro, de Dom Casmurro. Esse aqui é o meu livro favorito do Machado de Assis, que eu descobri, pasmem, algumas pessoas ainda não leram. E tipo assim, se você não leu esse livro aqui, você está de fora da maior discussão da literatura brasileira de todos os tempos. Você

simplesmente é incapaz de opinar se a Capitu traiu ou não o Bentinho. O que a gente vai ter nesse livro aqui é um cara completamente maluco, narrando como ele se apaixonou e viveu um amor com uma moça chamada Capitu. A Capitu, ele vai dizer pra gente isso o tempo todo, não é flor que se cheire e ele morre de ciúme dela porque ele não confia nela. Esse moço, o Dom Casmurro, tem um melhor amigo, que é o Escobar, que também vira amigo de Capitu. Então você tem os três personagens principais da história, o Dom Casmurro, cujo nome é Bentinho, o melhor amigo dele, que é o Escobar, e a esposa dele, a namorada dele, a Capitu. E é aí que vem o plot, a Capitu e o Bentinho, que é o Dom Casmurro, tem um filho, né, a Capitu fica grávida do Bentinho. Só que quando a criança nasce, ela é a cara do melhor amigo do Bentinho, o Escobar. Não é só o Bentinho que acha isso, tem muita gente que fala pro Bentinho que o filho dele é a cara do melhor amigo dele. Isso vai deixar o Bentinho completamente perturbado. Ele já não confiava na Capitu, daí ela tem um filho que é a cara do melhor amigo dele. A partir disso, tem-se a maior discussão da literatura brasileira. A Capitu traiu ou não o Bentinho? Porque tem quem diga que, na verdade, tudo isso é pira do Bentinho. Mas se engana quem pensa que o livro dá essa resposta, porque o livro não te dá essa resposta. E essa é a graça de ler o livro mesmo sabendo o plot, porque o Machado de Assis vai deixar pra você diversas brechas pra que você tire suas próprias conclusões. E não, não temos teste de DNA, porque esse livro se passa no século XIX. Cria vergonha na sua cara e vá ler Dom Casmurro. E se você já leu esse livro, me conte aqui qual é a sua opinião (Patrick Torres, vídeo do BookTok - 22/05/2023a).

O perfil @patzzic, operado por Patrick Torres na comunidade *BookTok*, se destaca como um expoente na divulgação de literatura clássica nacional e discussões sobre negritude. Patrick utiliza uma técnica de narração conhecida como “fofoca literária”:

A “Fofoca Literária” é uma *trend* em que o narrador fala sobre o enredo de um livro até seu ponto de reviravolta, como se tivesse vivenciado o ocorrido. Nesse momento surge o movimento da “Fofoca Literária”, pois, o que é a fofoca se não uma história contada por outrem? Portanto, casa-se a ideia de que esse movimento permite guiar o leitor sobre detalhes da leitura a ser iniciada, tal como o prólogo e que para descobrir mais sobre o que está sendo contado é preciso começar a ler o livro. (Siqueira, *et al.*, 2022, p. 188).

Tal como o prólogo de um livro, a história elaborada pelo influenciador (Figura 8) relata a trama de obras emblemáticas como se fossem eventos pessoais, antes de revelar a verdadeira origem literária. Este método se alinha às preferências do público do *TikTok*, moldando um novo gênero digital que se harmoniza com as tendências de consumo de conteúdo das novas gerações. A influência de Patrick no *BookTok*, marcada por um substancial capital simbólico e social, torna seu perfil um elemento central na formação de ciberleitores e na promoção da leitura de clássicos da literatura, influenciando os leitores a escolherem a obra divulgada, como é o caso das obras de Machado de Assis:

Ao utilizarem da *trend*, os influenciadores fazem com que a “Fofoca Literária” esteja para os livros como os “ganchos” estão para as novelas, que são os momentos finais de conflito e de clímax que servem como ferramenta de captura de atenção e de suspensão ou intensificação da tensão tornando o momento mais envolvente e emocionante para que o público se mantenha ativo e participante (Siqueira *et al.*, 2022, p. 188).

A *trend* ocorre quando se produz um vídeo contando a trama de um livro como se fosse uma experiência pessoal, com o objetivo de criar uma conexão entre o espectador e a história. No caso de Machado de Assis, a influência do autor nas novas gerações é um fenômeno que se intensifica na era digital, em grande parte devido ao papel das redes sociais. Plataformas como o *TikTok*, por meio de comunidades como o *BookTok*, desempenham um papel crucial na redescoberta de suas obras pelos jovens. A interação dinâmica e o conteúdo criativo gerado nessas plataformas oferecem uma ponte entre o clássico e o contemporâneo, fazendo com que a literatura de Machado de Assis não apenas sobreviva ao teste do tempo, mas também floresça em um novo ambiente.

Através de narrativas envolventes e análises críticas, influenciadores digitais como Patrick Torres no *BookTok* têm renovado o interesse pela obra de Machado de Assis. Eles utilizam técnicas como a “fofoca literária” para contar histórias de uma maneira que ressoa com a audiência contemporânea, transformando o ato de leitura literária em uma experiência interativa e atraente. Este método capta a atenção do leitor, provocando curiosidade e incentivando a exploração direta dos textos.

A abordagem utilizada por esses influenciadores não apenas facilita o acesso à literatura, mas promove uma compreensão mais profunda dos temas abordados por Machado de Assis. Suas obras, que frequentemente exploram a complexidade das relações humanas e questões sociais, encontram eco nos debates atuais sobre identidade, moralidade e comportamento social. O diálogo estabelecido entre o conteúdo clássico e os temas contemporâneos é uma prova da atemporalidade da literatura de Machado e de sua relevância contínua.

Além disso, a análise do mercado editorial mostra que o impacto do *TikTok* e do *BookTok* é tangível. Conforme apontado por Führ, Rauber e Barth (2023), há um crescimento no interesse e nas vendas de obras clássicas impulsionadas por essas plataformas. O engajamento do público jovem, catalisado pelos influenciadores, está remodelando o mercado editorial, demonstrando que o alcance da literatura não está limitado por barreiras geracionais, mas sim expandido por elas.

A complexidade das personagens de Machado de Assis, que continuam a ressoar com as percepções contemporâneas, é uma prova de sua genialidade atemporal. Seus protagonistas,

muitas vezes marcados por dualidades e conflitos internos, oferecem um terreno fértil para a reflexão sobre questões universais da condição humana. Isso é evidente no influenciador literário digital @patzzic no *TikTok*, que utiliza a “fofoca literária” (Siqueira *et al.*, 2022) como estratégia para aproximar esses personagens complexos do público contemporâneo. Essa abordagem revitaliza o interesse pela literatura clássica e destaca a relevância de suas tramas no contexto atual.

No perfil @patzzic, todas as fofocas possuem uma estrutura em comum: iniciam-se com uma narrativa de formato semelhante ao de um mexerico, adaptada do enredo de uma obra literária, mas contada pelo influenciador digital no vídeo como se se tratasse de história real. Na sequência, o texto-fonte dessa adaptação é revelado oralmente pelo *Booktoker* e a capa do livro é exibida na tela, com claro objetivo de levar a leitora ou o leitor a consumir a obra. Dada a brevidade típica dos conteúdos no *TikTok*, os vídeos com as fofocas literárias de @patzzic variam de um pouco menos de 1 minuto até um máximo de 3 minutos (Pereira; Perotto; Carbonieri, 2023, p. 490).

A crítica social presente nas obras de Machado de Assis é outra camada que atrai o leitor contemporâneo. Temas como hipocrisia social, desigualdades e dilemas morais são explorados pelo autor de maneira que continua a ressoar profundamente hoje. A habilidade de @patzzic em trazer esses temas para o debate atual por meio de suas narrativas no *TikTok* ajuda a reforçar a pertinência das obras de Machado nas discussões contemporâneas.

Com a presença de Machado no espaço digital, há uma constante redescoberta e reinterpretação de suas obras. Plataformas como o *TikTok* e seus criadores de conteúdo oferecem novas lentes, através das quais podemos ver e compreender a literatura clássica. A adaptabilidade das histórias de Machado de Assis a diferentes mídias e formatos é um testemunho de sua universalidade e do poder de sua escrita.

Nesse sentido, @patzzic representa uma força vital na disseminação da literatura clássica no ciberespaço. Ao combinar a narrativa literária com elementos visuais e performáticos, ele cria uma experiência imersiva que captura a imaginação dos usuários da plataforma. Isso evidencia a capacidade do influenciador de contar uma história e engajar seu público de maneira significativa e duradoura.

A influência de criadores de conteúdo como @patzzic na propagação da literatura clássica é um fenômeno que destaca a interseção entre as novas tecnologias e as práticas de leitura. Isso é demonstrado não só pelo sucesso de suas “fofocas literárias” (Siqueira *et al.*, 2022), mas pela maneira como essas narrativas são recebidas e compartilhadas na comunidade

digital. A análise do trabalho de @patzzic oferece *insights* valiosos sobre a formação de leitores digitais e a manutenção da relevância da literatura clássica na era contemporânea.

Ao adaptar a trama central de “Dom Casmurro” em seus vídeos, o influenciador digital do *TikTok* navega habilmente entre a realidade e a ficção, encenando a narrativa de forma a parecer pessoal e imediata, enquanto na verdade está recontando uma das histórias mais famosas da literatura brasileira. Esta técnica reflete o que Hutcheon (2011) identifica como uma forma produtiva de intertextualidade na cultura ocidental, em que o ato de adaptar textos literários para outras mídias se torna um processo criativo e dinâmico.

Desde o século XX, inúmeros criadores têm reinterpretado narrativas clássicas em diferentes mídias, como cinema e televisão, e agora, na cibercultura, em plataformas digitais e redes sociais. Segundo Hutcheon (2011), a cultura pós-moderna está em constante diálogo entre criação artística e contexto social, resultando em uma intertextualização que abre caminho para novas formas de expressão como paródia, ironia e adaptação. A adaptação, assim, é simultaneamente um produto – uma transposição de mídia – e um processo criativo de leitura, interpretação e recriação.

Hutcheon (2011) salienta a necessidade de observar os “modos de engajamento” das adaptações, que podem diferir do texto de origem. Em sua taxonomia, ela define três modos de operação textual: “contar”, “mostrar” e “interagir”. As narrativas de @patzzic no *TikTok* exemplificam o modo “contar”, dominado por signos verbais e, não obstante, incorporam elementos do “mostrar”, através da presença visual e performance do influenciador. Embora a interação direta durante a gravação seja limitada, a plataforma permite que o público interaja com o conteúdo por meio de curtidas, comentários e compartilhamentos. Esta interatividade, sugerida no final dos vídeos, convida os seguidores a se engajarem mais profundamente com a obra, potencializando a experiência da leitura literária.

A conclusão sobre o impacto de Patrick Torres, atuando como @patzzic no *BookTok*, abrange várias dimensões. Primeiramente, ele demonstra como a literatura clássica pode ser revitalizada e tornada acessível para as novas gerações através da mídia digital. Utilizando a técnica de “fofoca literária” (Siqueira *et al.*, 2022), Patrick não apenas atrai um público jovem, mas também os incita a se aprofundar nas obras clássicas, criando uma ponte entre o passado e o presente.

Além disso, a abordagem de Patrick reflete uma tendência mais ampla na cultura digital, em que a intertextualidade e a adaptação se tornam ferramentas essenciais para o engajamento do público. Ele transforma os clássicos, como a obra de Machado de Assis, em narrativas

interativas e dinâmicas que ressoam com as sensibilidades contemporâneas, mantendo a essência das histórias enquanto as adapta para um novo formato.

A influência de Patrick no *BookTok* e sua habilidade em usar o *TikTok* para disseminar literatura clássica ilustram a mudança nas práticas de leitura e na disseminação do conhecimento. Seu trabalho destaca a importância das redes sociais na educação literária, evidenciando como essas plataformas podem ser usadas para promover a leitura literária e o apreço pela literatura.

Por fim, o sucesso de Patrick no *TikTok* comprova que a adaptação criativa de obras literárias em novas mídias pode ser uma estratégia poderosa para atrair novos leitores. Seu perfil no *BookTok* não apenas revitaliza o interesse em Machado de Assis, mas serve como um modelo para outros influenciadores digitais que buscam promover a literatura clássica de uma maneira inovadora e acessível.

4.2.1. #CapitutraiuounãooBentinho

A discussão em torno da possível traição de Capitu, um dos elementos mais emblemáticos de “Dom Casmurro” de Machado de Assis, continua a ser um tema de debate intenso e diversificado na crítica literária. Liporaci e Costa (2012) abordam a personagem de Capitu, destacando a complexidade de sua representação e a ambiguidade inerente à sua interpretação. Eles observam como a narrativa de Machado, rica em nuances e subjetividade, permite múltiplas leituras e questionamentos sobre a realidade dos eventos descritos.

Tripicchio (2001) traz uma perspectiva comparativa interessante ao relacionar Capitu com Desdêmona de Shakespeare, destacando como personagens femininas complexas são frequentemente submetidas a julgamentos morais e interpretações variadas. Esta comparação ilumina não apenas a riqueza da obra de Machado, mas também a universalidade dos temas e personagens que transcende fronteiras culturais e temporais.

Betemps (2014), por sua vez, examina a obra sob a ótica da sua adaptabilidade e relevância contínua. A análise destaca que, independentemente de Capitu ter traído ou não, o cerne da discussão reside na habilidade de Machado de criar uma narrativa que se mantém aberta a interpretações e reinterpretações ao longo do tempo. Isso sublinha a maestria de Machado em compor uma obra que resiste ao teste do tempo, se renova e se mantém pertinente em diferentes contextos históricos e culturais.

O debate sobre Capitu se estende além dos limites da literatura para abraçar questões de gênero, poder e moralidade, refletindo a capacidade de Machado de Assis de criar personagens

e histórias que provocam reflexões profundas sobre a natureza humana e as dinâmicas sociais. A ambiguidade em torno de *Capitu* desafia os leitores a questionar a narrativa e suas próprias percepções e preconceitos.

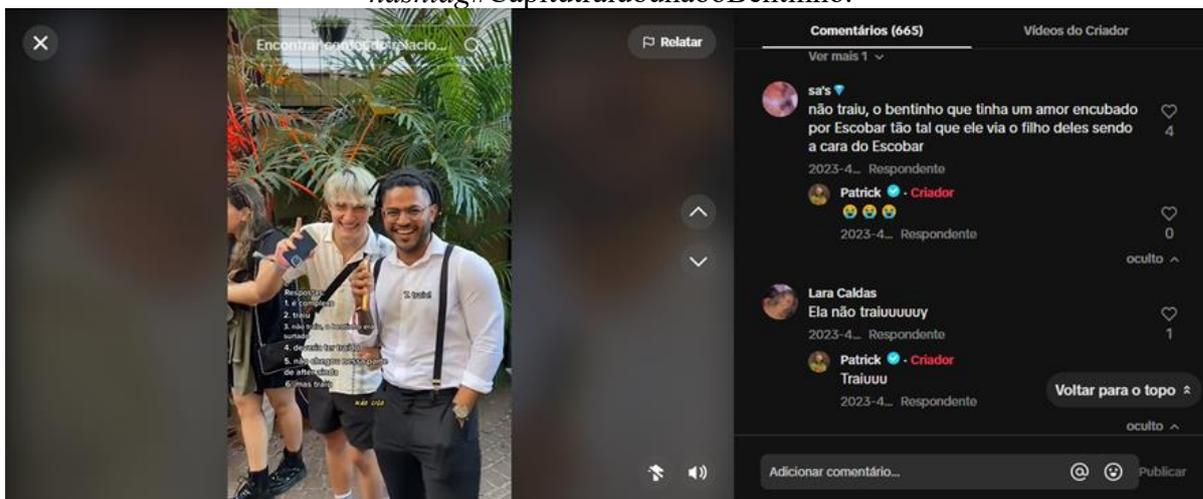
Continuando a análise sobre “Dom Casmurro”, a ascensão da *hashtag* #CapitutraiuounãooBentinho no *BookTok* ilustra como as plataformas digitais contemporâneas revitalizam o interesse e o debate em torno de clássicos literários. Esta *hashtag* tem desencadeado discussões vibrantes, atraindo tanto admiradores da literatura clássica quanto novos leitores, e evidenciando a capacidade da obra de Machado de Assis de suscitar diálogos e análises críticas no ambiente digital.

O perfil de @patzzic no *BookTok* surge como um epicentro dessas discussões. Seu método de engajamento e apresentação de obras literárias clássicas, como “Dom Casmurro”, não só amplia a acessibilidade dessas obras, mas também as coloca no centro de uma análise literária contemporânea. Através de suas postagens e vídeos, @patzzic consegue capturar a essência dos clássicos, ao mesmo tempo em que os torna relevantes para o público atual, demonstrando o potencial das redes sociais como espaços de educação e discussão literária.

Essa interação entre o clássico e o contemporâneo, mediada por influenciadores digitais como @patzzic, é um exemplo notável de como a literatura pode transcender épocas e formatos, mantendo-se viva e influente. As discussões no *BookTok*, especialmente em torno da *hashtag* #CapitutraiuounãooBentinho perpetuam o legado de Machado de Assis e destacam a relevância contínua de suas obras em um mundo cada vez mais digitalizado e interconectado.

Nesse mundo interconectado, os membros das comunidades digitais “são recriadores de sua leitura, criadores ou participantes ativos na construção do significado que não poderá ser fixo nem pré-determinado” (Canuto, 2008, p. 27), ou seja, a leitura deve ser feita de forma concreta, conectando-se ao contexto real e cotidiano do leitor. Isso permite que o leitor transcenda sua posição passiva, transformando-se em um participante ativo na elaboração do significado, cuja “leitura é o ato da reflexão do seu meio, de suas ações, de sua cultura” (Freire, 1989, p. 9), para a construção de conhecimentos e promoção da autonomia e da cidadania.

Figura 5: @patzzic no *TikTok*, onde o influenciador discute a famosa *hashtag* #CapitutraiuounãooBentinho.



Fonte: Torres (2023b).

O comentário do usuário namuworl_d_sa's , canto superior direito da Figura 5, sugere uma interpretação intrigante da trama de Dom Casmurro. Segundo esse ponto de vista, Capitu não traiu Bentinho, em vez disso, é Bentinho quem possuía um amor não declarado por Escobar. A explicação dada é que Bentinho viu o filho deles sendo a cara de Escobar. Essa interpretação desafia a narrativa mais convencional da obra, sugerindo que Bentinho pode ter projetado seu próprio amor por Escobar na relação entre Capitu e o filho deles. Isso implicaria que Bentinho, devido a seus sentimentos reprimidos por Escobar, interpretou erroneamente as circunstâncias e viu a traição onde ela não existia. Essa perspectiva acrescenta uma camada adicional de complexidade à trama e destaca a subjetividade do narrador, Bentinho, que molda a história de acordo com suas próprias emoções e percepções. A ambiguidade na narrativa permite que os leitores explorem diversas interpretações e questionem as motivações e relacionamentos dos personagens. É importante notar que essa é apenas uma interpretação, específica da obra, e “Dom Casmurro” é conhecido por sua habilidade de suscitar múltiplas interpretações e debates entre os leitores ao longo do tempo.

Essa interpretação da obra (Figura 5), por parte dos usuários da comunidade literária *Booktok*, está pautada “nos processos de construção de sentidos, que, por sua vez, se baseiam na experiência prévia dos indivíduos em suas comunidades virtuais e nas experiências práticas de vida, as quais são atravessadas por questões discursivas e de poder” (Landim, 2022 p. 172). Portanto, tal aspecto marca a subjetividade de cada sujeito nas relações discursivas, mostrando que todos têm vez e voz, podendo ser transformadoras(es) individuais ou coletivas(os) da sociedade.

Figura 6: “Traiu ou não? ✨ Perguntando para as pessoas na Livraria Leitura se elas acham que a Capitu traiu ou não o Bentinho”



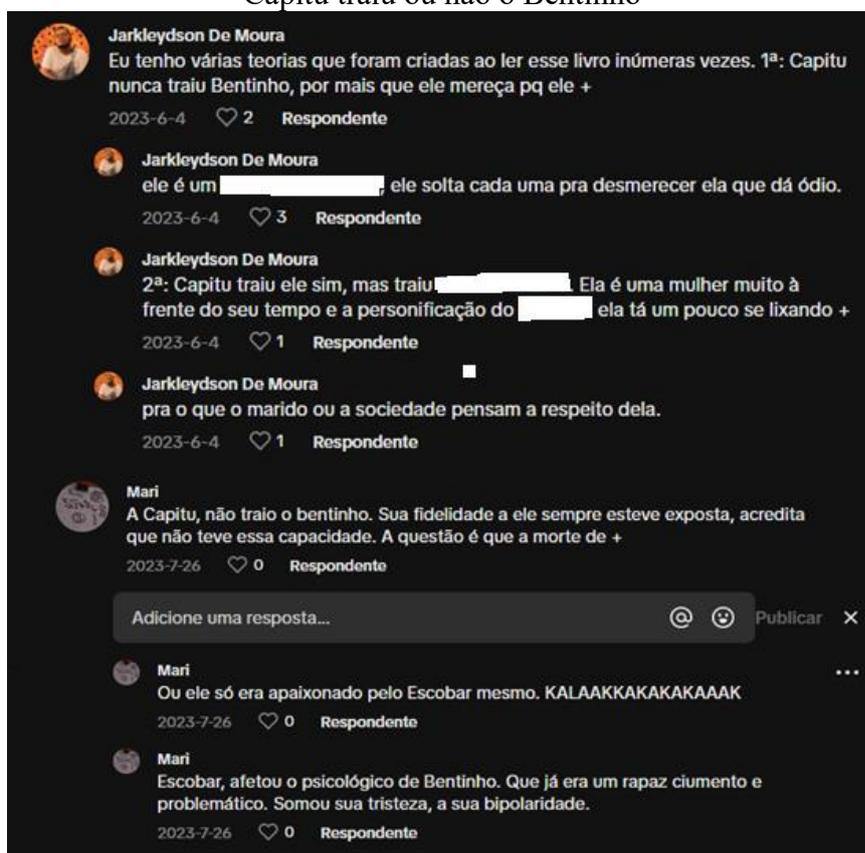
Fonte: Torres (2023b).

A Figura 6 ilustra a questão central usada pelo influenciador, do perfil @patzzic, como forma de convencer o leitor a expressar o seu ponto de vista sobre a leitura de “Dom Casmurro”, se encontra na emblemática discussão se Capitu traiu ou não traiu Bentinho:

Perguntando para as pessoas da livraria leitura se elas acham que a Capitu traiu ou não o Bentinho. Oi gente, eu tô aqui com a... Gabriela. Gabriela, me conta uma coisa, você acha que a Capitu traiu ou não o Bentinho? Eu acho que ela traiu. Por que que você acha isso? Na verdade, eu tenho uma opinião, que como a gente tem o ponto de vista mais do Bentinho no livro, a gente é meio induzido a acreditar em umas coisas que talvez não seja verdade. Mas se for o que ele falou mesmo, eu acho que ela traiu. Oi gente, eu tô aqui com o... Pedro. Pedro, eu quero saber de você o seguinte, você acha que a Capitu traiu ou não o Bentinho? Olha, eu acho que ela traiu, porém eu super passo o pano pra ela. Por quê? Porque ela ficava muito tempo sozinha e ela precisava de alguém. Então, sabe, eu acho que erros são cometidos e Capitu fez mais que certo. Oi gente, eu tô aqui com a... Vitória. Vitória, me conta uma coisa, você acha que a Capitu traiu ou não o Bentinho? Eu acho que ela traiu. E tu, qual a tua opinião? Me conta aqui embaixo (Torres, 2023b)

Ao longo da discussão sobre a suposta traição, a partir dessas opiniões, podemos inferir que a maioria dos leitores entrevistados acredita na traição de Capitu, mas suas razões e níveis de empatia variam. A perspectiva do leitor pode ser influenciada pela ambiguidade deliberada deixada pelo autor, Machado de Assis, na trama, o que permite interpretações diversas sobre a fidelidade de Capitu a Bentinho e é possível ser comprovado nos comentários da comunidade literária.

Figura 7: Comentários dos membros da comunidade literária *BookTok*, com a opinião se a Capitu traiu ou não o Bentinho



Fonte: Torres (2022).

O comentário do usuário Jarkleydson, na parte superior da Figura 7, reflete uma interpretação ambígua e complexa sobre a suposta traição de Capitu em *Dom Casmurro*. O usuário apresenta duas teorias opostas e que foram desenvolvidas ao reler o livro várias vezes. A primeira teoria sugere que Capitu nunca traiu Bentinho, mesmo que ele, de acordo com o comentário, merecesse ser traído por seu comportamento desmerecedor em relação à Capitu. Essa interpretação destaca a possibilidade de que a percepção de traição por parte de Bentinho pode ser distorcida por seu próprio julgamento e atitudes em relação à Capitu, porém não reflete, necessariamente, a realidade dos eventos. A segunda teoria apresentada sugere que

Capitu traiu Bentinho, mas a justificativa é intrigante: o usuário, Jarkleydson, afirma que Capitu era uma mulher “à frente de seu tempo” e que pouco se importava com as opiniões do marido e da sociedade sobre ela. Essa perspectiva destaca a independência e a autonomia de Capitu, sugerindo que a traição poderia ser uma expressão de sua busca por liberdade e autonomia, desconsiderando as normas sociais da época. Ambas as teorias revelam a complexidade dos personagens e das relações na obra de Machado de Assis, além de ressaltar como a subjetividade e as interpretações pessoais dos leitores influenciam a compreensão da trama. A ambiguidade na narrativa de “Dom Casmurro” permite que diferentes leitores desenvolvam interpretações variadas sobre a relação entre Capitu e Bentinho.

O comentário de Mari, no centro da Figura 7, sugere uma interpretação alternativa sobre a traição de Capitu em “Dom Casmurro”. A autora desse comentário argumenta que, na verdade, Capitu não traiu Bentinho e que sua fidelidade a ele sempre foi evidente na leitura da obra. A explicação proposta é que a morte de Escobar, um evento significativo na trama, impactou profundamente o estado psicológico de Bentinho. O comentário em questão enfatiza que Bentinho já era um rapaz ciumento e problemático antes da morte de Escobar, indicando que essas características faziam parte de sua personalidade. Além disso, menciona a possibilidade de que Bentinho poderia ter uma ligação afetiva mais forte com Escobar do que inicialmente apresentado na narrativa. A sugestão de bipolaridade no comentário adiciona uma camada de complexidade ao estado emocional de Bentinho. Essa interpretação destaca a importância de considerar o contexto psicológico e emocional dos personagens ao analisar a trama de “Dom Casmurro”. Ela sugere que a percepção de traição por parte de Capitu pode ser resultado das emoções e da instabilidade mental de Bentinho, em vez de uma certeza objetiva da infidelidade de Capitu. Essa abordagem enfatiza a ambiguidade e as múltiplas interpretações que podem surgir ao analisar as relações complexas entre os personagens na obra de Machado de Assis.

A partir da análise dos comentários, é possível compreender que a ambiguidade cuidadosamente construída por Machado de Assis em “Dom Casmurro” é uma das principais razões pelas quais os leitores têm várias opiniões sobre se Capitu traiu ou não Bentinho. As razões para essa ambiguidade incluem: (a) um narrador não transparente, pois Bentinho, o narrador da história, não é totalmente confiável, sua visão subjetiva e suas emoções intensas podem distorcer os eventos, tornando difícil para os leitores discernir a verdade objetiva; (b) falta de evidências: a traição de Capitu é insinuada, mas Machado de Assis não fornece evidências concretas e incontestáveis, a ambiguidade é mantida ao longo da obra, deixando espaço para interpretações diversas; (c) complexidade dos personagens: Capitu e Bentinho são personagens complexas e suas motivações e emoções não são totalmente reveladas, isso permite

que os leitores interpretem suas ações de maneiras diferentes, dependendo de sua própria perspectiva e experiências; (d) contexto cultural e social: a história se passa em uma sociedade com normas e valores específicos do século XIX no Brasil, portanto, a interpretação das ações de Capitu pode ser influenciada pelo entendimento do leitor sobre as expectativas sociais da época; (e) estilo literário de Machado de Assis: o autor é conhecido por seu estilo irônico e suas técnicas literárias inovadoras, a ambiguidade e a ironia são elementos-chave em sua escrita, desafiando os leitores a questionar e interpretar os eventos de maneiras diversas; e (f) várias perspectivas na trama: a história é contada do ponto de vista de Bentinho, mas outros personagens também oferecem suas interpretações dos eventos, criando uma multiplicidade de perspectivas que podem influenciar as opiniões dos leitores. Em síntese, tais ambiguidades são razões pelas quais a obra continua a ser objeto de discussões e interpretações variadas ao longo do tempo.

Figura 8: Parte dois da pergunta mais importante da literatura brasileira: “Capitu traiu Bentinho?!”



Fonte: Torres (2023b).

De acordo com o *Bookster*, Pedro Pacífico, ilustrado na Figura 8, ele não sabe se Capitu traiu Bentinho, mas se ela não traiu, deveria ter traído, porque Bentinho é “bem abusivo e desnecessário”. Para analisar a questão da *hashtag* #CapitutraiuounãoBentinho, no contexto do *BookTok* e do perfil @patzzic, é essencial integrar as discussões sobre letramentos literário

e digital. Esta abordagem reflete como as plataformas digitais, especialmente o *TikTok*, estão se tornando espaços fundamentais para a revitalização da literatura clássica entre o público jovem. Através de vídeos curtos e envolventes, influenciadores como @patzzic empregam o *BookTok* para criar discussões e análises aprofundadas sobre obras literárias, exemplificando como “Dom Casmurro” de Machado de Assis pode ganhar nova vida nesse contexto.

A *hashtag* #CapitutraiuounãooBentinho serve como ponto de encontro para debates literários, incentivando uma análise mais profunda das personagens e temas de Machado de Assis. Este fenômeno é um exemplo de como os letramentos literário e digital podem se entrelaçar, criando comunidades de leitores engajados e entusiastas no ambiente digital. As discussões no *TikTok*, facilitadas por influenciadores como @patzzic, não apenas mantêm os clássicos relevantes, mas promovem uma compreensão crítica e diversificada dessas obras.

Essa dinâmica ilustra a importância crescente dos letramentos digitais na era contemporânea. As plataformas digitais, ao oferecerem novas formas de engajamento com a literatura, desempenham um papel crucial na formação de ciberleitores – indivíduos que combinam habilidades de leitura tradicionais com competências digitais. O caso da *hashtag* #CapitutraiuounãooBentinho no *BookTok* exemplifica como a literatura clássica pode ser reinterpretada e discutida de maneira inovadora e acessível, alinhando-se às práticas de leitura e às preferências do público contemporâneo.

Ao adotar esta nova abordagem, @patzzic e outros influenciadores estão não apenas mantendo os clássicos literários relevantes, mas garantindo que eles continuem a ser uma parte vital da cultura e educação contemporâneas. Através da combinação do letramento literário com o digital, o *TikTok* se torna uma ferramenta educacional poderosa, que destaca como a interação entre literatura, tecnologia e educação pode ser frutífera e enriquecedora para os leitores de hoje.

Em resumo, a *hashtag* #CapitutraiuounãooBentinho e o trabalho de @patzzic no *BookTok* são representações vivas da interseção entre letramento literário e digital, pois demonstra como as plataformas digitais podem rejuvenescer o interesse por clássicos literários e fomentar uma nova geração de leitores críticos e engajados.

5. CONSIDERAÇÕES

A presente dissertação, ancorada na intersecção dinâmica entre o letramento literário e digital, desvelou uma paisagem multifacetada do fenômeno *BookTok* e sua influência revolucionária na leitura de “Dom Casmurro”. Este estudo, situado no cerne da Linha de pesquisa Linguagem e Práticas Sociais do PPG-IELT da UEG, navegou através das correntes da cultura digital, iluminando como as TICs têm remodelado as práticas sociais de leitura.

No capítulo inaugural, embrenhamo-nos na essência do letramento literário, explorando como a leitura, uma atividade singularmente humana, evoluiu de um ato isolado para uma experiência compartilhada e interativa. A jornada do leitor tardio, um tema abordado, ressalta a metamorfose do leitor em resposta à era digital. O exame detalhado das nuances do letramento literário revelou como a literatura, em sua busca inefável por sentido, se adapta e responde aos desafios e oportunidades apresentados pelo digital.

Avançando para o domínio do letramento digital, o segundo capítulo investigou a cultura digital emergente, com ênfase especial nas plataformas e redes sociais, e como elas redefinem a interação com o texto. A análise do *TikTok*, em particular, lançou luz sobre como vídeos curtos podem servir como potentes catalisadores para a leitura e a discussão literária.

O terceiro capítulo centrou-se em “Dom Casmurro” e o fenômeno *BookTok*, destacando como esta comunidade digital revitaliza clássicos literários para as novas gerações. Através da análise da comunidade *BookTok*, particularmente do perfil @patzzic, desvendamos como os *booktokers* influenciam a forma como os ciberleitores interagem com a literatura clássica, injetando novas perspectivas e contextos de discussão.

O fenômeno *BookTok* representa uma evolução significativa no letramento digital e na forma como a leitura literária é percebida e consumida na era digital. Ao proporcionar um espaço dinâmico e interativo para discussões literárias, o *BookTok* não apenas promove o consumo de livros, mas também estimula o desenvolvimento de habilidades digitais e críticas essenciais para a formação de um leitor mais autônomo e engajado com sua realidade. Através de uma abordagem criativa e multissemiótica, na criação dos vídeos, o *BookTok* democratiza o acesso à leitura literária, ampliando o alcance e diversificando o público leitor.

Ao criar uma comunidade engajada e participativa, o *BookTok* enriquece a experiência de leitura literária, proporcionando um ambiente onde os leitores podem compartilhar suas opiniões, debater ideias e explorar novas perspectivas literárias de acordo com suas vivências e experiências de vida. Ademais, é uma comunidade cuja interação social, entre os membros da comunidade, colabora na formação do leitor contemporâneo, promovendo um letramento

participativo, em que o leitor também é autor de seu próprio caminho literário ao escolher a obra a ser lida pela influência das redes sociais.

O nicho literário *BookTok* exemplifica uma mudança paradigmática na maneira como a leitura literária é concebida e experimentada na era digital. Ao integrar o letramento literário com a cultura digital, o *BookTok* abre novas possibilidades para a promoção da leitura literária e para o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas em um contexto digitalmente enriquecido. Por esta visão, “a leitura representa uma grande ferramenta para esta mudança, pois pode atuar para a libertação, para crítica, para a autonomia, enfim, para a transformação” (Passos, 2006, p.35), do leitor em contato com as redes sociais.

O *BookTok*, nesse sentido, não apenas reflete, mas impulsiona a evolução do letramento na sociedade contemporânea, garantindo que a literatura continue a ser uma fonte de enriquecimento e inspiração para as gerações futuras, mesmo abordando um clássico da literatura brasileira como é o caso de “Dom Casmurro”, de Machado de Assis. Isso demonstra as transformações que a leitura literária está passando na era digital, pois, conforme discutido por autores como Chartier (1999), Albrechtslund (2019), Silva (2015), Passos (2006) e Jerasa e Boffone (2021), a transição dos livros físicos para os formatos digitais não apenas altera o meio pelo qual os textos são consumidos, mas redefine as práticas de leitura e a relação entre leitor e texto como resultado de suas práticas sociais, conectado digitalmente, nas e pelas redes sociais. Ambientes em que os ciberleitores tem mais autonomia para expressar seus pontos de vista sobre a obra literária apresentada, sem o julgo do certo e do errado.

Corroboramos a afirmação, em Monte Mór (2013, p. 100), de que “a construção de sentidos é uma ação altamente importante para a participação democrática e plural, uma vez que ela combate leituras e interpretações convergentes, hegemônicas e, conseqüentemente, excludentes”. Nesse sentido, os formatos digitais proporcionam novas dinâmicas de interação com a leitura literária, ampliando as possibilidades de engajamento e (re)interpretação das obras a partir das leituras de mundo dos leitores. A fluência digital, a acessibilidade proporcionada por dispositivos como smartphones e tablets, e a democratização do acesso à literatura por meio de plataformas on-line são aspectos essenciais dessa transformação. A leitura digital não apenas torna os textos mais acessíveis, mas enriquece a experiência de leitura por meio de ferramentas integradas e comunidades on-line, como o *BookTok*, onde os leitores compartilham recomendações e resenhas literárias, no formato multissemiótico.

Além disso, a influência das redes sociais, como destacado por Jerasa e Boffone (2021), é fundamental na formação das preferências de leitura literária dos jovens, ampliando a visibilidade de autores e obras menos conhecidos e promovendo um senso de pertencimento e

engajamento. A interação social on-line não apenas influencia as escolhas de leitura literária, mas enriquece a experiência literária ao criar um espaço de discussão e descoberta de novas obras literárias, em que todos os membros da comunidade podem expressar suas opiniões sobre as obras literárias divulgadas, sem o receio de serem julgados por seus posicionamentos. Tal interação possui “processos de construção de sentidos, se baseiam na experiência prévia dos indivíduos em suas comunidades de prática” (Landim, 2022, p. 172).

A evolução da leitura literária na era digital reflete as mudanças culturais e tecnológicas na sociedade contemporânea. O letramento literário agora é moldado pela fluência digital, pela acessibilidade proporcionada pelos dispositivos digitais e pela interação social online, tornando-se uma experiência dinâmica e diversificada. À medida que continuamos a explorar as implicações dessas mudanças, é essencial que educadores, escritores e leitores se adaptem a essa nova era do letramento literário, valorizando a riqueza e a complexidade que ela oferece.

Nesse contexto, destacam-se a relevância e o impacto da presença de Machado de Assis nas novas gerações, especialmente no contexto digital impulsionado pelo *TikTok* e pela comunidade *BookTok*. Através da “fofoca literária”, uma abordagem criativa e inovadora, criada pelo influenciador literário Patrick Torres, conhecido como @patzzic, a literatura clássica brasileira ganha vida em um ambiente inovador, alcançando um público jovem e diversificado.

A análise detalhada demonstra como a técnica da “fofoca literária” utilizada por Patrick Torres não apenas desperta o interesse dos usuários do *TikTok*, mas também os incentiva a se envolverem com as obras de Machado de Assis de forma mais aprofundada relacionando a obra ao contexto atual. Essa abordagem torna a literatura clássica acessível a uma nova geração de leitores e ressalta a atemporalidade e a pertinência das obras de Machado, que continuam a ressoar com as preocupações e os debates contemporâneos.

Além disso, ressalta-se como a adaptação criativa de obras literárias em novas mídias, como o *TikTok*, pode ser uma estratégia eficaz para revitalizar o interesse pela leitura clássica. A interseção entre as práticas de leitura tradicionais e as plataformas digitais evidencia a capacidade de Patrick Torres e outros influenciadores de promover uma forma única e envolvente de engajamento com a leitura literária.

As análises destacam o papel fundamental de Patrick Torres e de seu perfil @patzzic na disseminação da literatura clássica no ciberespaço e a importância em ampliar, nas redes sociais e na formação de leitores influenciados pelos meios digitais, a promoção da leitura literária. O sucesso de Patrick no *TikTok* ilustra como a adaptação criativa de obras clássicas pode atrair e inspirar uma nova geração de leitores, mantendo viva a essência e a relevância da literatura ao longo do tempo.

Como prova disso, tem-se a interseção entre o letramento literário e digital, evidenciada pela discussão em torno da *hashtag* #CapitutraiuounãooBentinho no *BookTok* e pela análise dos comentários dos membros da comunidade literária que, por meio de uma interação dinâmica entre a literatura clássica e as plataformas digitais, ilustram como a tecnologia pode revitalizar o interesse pela leitura entre o público jovem, ao mesmo tempo em que promove uma compreensão crítica e diversificada das obras.

A partir das análises dos comentários dos membros da comunidade *BookTok*, podemos observar não apenas a diversidade de interpretações sobre a trama de “Dom Casmurro”, mas também como os leitores estão exercendo sua autonomia e agência ao se envolverem ativamente na construção de significados. A ambiguidade deliberada deixada por Machado de Assis na obra permite que os leitores explorem diversas perspectivas e questionem não apenas a narrativa, mas também suas próprias percepções e preconceitos.

Além disso, a discussão sobre a suposta traição de Capitu vai além da análise literária para abraçar questões mais amplas de gênero, poder e moralidade, refletindo a capacidade da literatura de provocar reflexões profundas sobre a natureza humana e as dinâmicas sociais. A participação ativa dos leitores nas discussões do *BookTok* não apenas perpetua o legado de Machado de Assis, mas destaca a relevância contínua de suas obras em um mundo cada vez mais digitalizado e interconectado.

Por fim, a interação entre o clássico e o contemporâneo, mediada pelo *BookTok* e influenciadores digitais como @patzzic, exemplifica como a literatura pode transcender épocas e formatos, mantendo-se viva e influente. Ao combinar o letramento literário com o digital, o *TikTok* se torna uma ferramenta educacional com grande potencial a ser utilizada na aprendizagem, capacitando os leitores a se tornarem críticos e engajados no mundo da literatura.

Por essa dinâmica, a discussão sobre a traição de Capitu e as análises críticas presentes no *BookTok* não apenas destacam a importância do letramento literário e digital, mas também ressaltam o poder transformador da literatura na promoção da cidadania, autonomia e agência dos leitores. Ao continuarmos a explorar essas interações entre literatura, tecnologia e educação, podemos cultivar uma nova geração de leitores críticos, reflexivos e participativos em nossa sociedade contemporânea.

Nesse ambiente, a obra “Dom Casmurro” de Machado de Assis é reinterpretada de maneira inovadora e em linguagem mais acessível através do *BookTok*, uma plataforma digital que fomenta discussões críticas e diversificadas sobre clássicos literários. Influenciadores como @patzzic, por meio da apresentação da “fofoca literária”, mantém os clássicos presentes no meio digital ao promover uma compreensão crítica das obras. Essa abordagem, ao adaptar a

narrativa literária para um formato digital interativo, demonstra como as plataformas digitais podem reinventar o interesse por obras clássicas, enquanto cultivam uma nova geração de leitores críticos e engajados. O *BookTok*, ao combinar letramentos literário e digital, cria um ambiente propício para a construção de conhecimento e autonomia dos ciberleitores, que participam ativamente na criação de significados e na promoção de diálogos críticos sobre a obra de Machado de Assis.

As discussões literárias informais e criativas no *BookTok* representam uma ruptura com os métodos tradicionais de análise literária, ao combinar letramento literário com a cultura digital de forma acessível e espontânea. Esta abordagem estimula o pensamento crítico e a análise literária, desafiando os usuários a ir além da compreensão superficial das obras. Ao democratizar a discussão literária, o *BookTok* torna a literatura mais atraente para um público diversificado e enriquece a experiência de leitura com uma camada adicional de análise e reflexão crítica. Essa transformação reflete um letramento que vai além da habilidade de ler e escrever, incorporando a capacidade de interagir e comunicar-se em um contexto digitalmente enriquecido, local onde “a leitura pode contribuir para a mudança em busca do exercício pleno da cidadania, para que a sociedade se torne mais justa, igualitária e democrática (Passos, 2006, p. 36).

Esta dissertação, ao entrelaçar os fios do letramento literário e digital, propõe uma nova compreensão de como essas práticas podem coexistir e se enriquecer mutuamente na era digital. Revela-se um apelo à ação para educadores e acadêmicos: adaptar-se e abraçar a natureza mutável do letramento em uma era cada vez mais digital. Ao fazer isso, não só preservamos a riqueza da literatura clássica, mas também preparamos os alunos para um mundo interconectado, onde as fronteiras entre analógico e digital se fundem. Desta forma, a pesquisa contribui para o debate sobre a importância da leitura na sociedade atual, fornecendo *insights* valiosos para uma educação literária mais adaptativa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

ALBRECHTSLUND, Anne-Mette Bech. Amazon, Kindle, and Goodreads: implications for literary consumption in the digital age. **Consumption Markets & Culture**, v. 23, n. 6, p. 553-568, 16 jul. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/10253866.2019.1640216>. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10253866.2019.1640216>. Acesso em: 3 mar. 2024.

ANDRADE, Marta Cleia Ferreira; SILVA, Naiara Taiz Gonçalves. O comércio eletrônico (e-commerce): um estudo dos consumidores. **Rev. Perspectivas em Gestão & Conhecimento**. João Pessoa, v. 7, n. 1, p. 98-111, jan./jun. 2017.

ARAÚJO, Júlio César Rosa de. A conversa na web: o estudo da transmutação em um gênero textual. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs). **Hipertexto e gêneros digitais**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010, p. 91-109.

ARAÚJO, Mônica Daisy Vieira; FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. Experiências de leitura literária digital por leitores jovens. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 32, p. e20180027, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8666787>. Acesso em: 26 mar. 2023.

ARAÚJO, Vitor Sávio de. TEODORO, Isabela Andrade Viana; O bilinguismo no processo de aquisição da linguagem nos anos iniciais e seus benefícios. **Revista Anhanguera**. Goiânia, v. 20, n. 1, jan/dez. p. 13-27, 2019. ISSN 1519-423X. Disponível em: <https://anhanguera.edu.br/wpcontent/uploads/02obilinguismo noprocessodeaquisio20201327.pdf> Acesso em: 31 jul. 2023.

ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2018.

BALBINO, Jéfferson Luiz. A trajetória de Machado de Assis e sua negritude (não) reconhecida. **Revista Água Viva**, v. 7, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/aguaviva/article/view/42408>. Acesso em: 07 jun. 2023.

BETEMPS, Danielle Rasmussen. **Mesmo que Capitu tenha traído Dom Casmurro**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Letras: Redação e Revisão de Textos) – Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

BLANCHOT, Maurice. **O livro por vir**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

BORGES, Jussara; SILVA, Helena Pereira da. Informação e Mudança: estudo da efetividade dos programas de inclusão digital em Salvador-Bahia. In: Congresso brasileiro de ciências da comunicação, 28. 2005. Rio de Janeiro. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2005. p. 01-15.

BORGES, Jussara. Por que promover competências infocomunicacionais? In: BORGES, Jussara. **Educação para a informação: como promover competências infocomunicacionais**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. p. 37-51, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/254386>. Acesso em: 28 jul. 2023.

BORGES, Martha Kaschny; AVILA, Silviane de Luca; SILVA, Cristiana Güntzel da. Crianças, leitura e cibercultura: os tipos de leitores e navegadores no ensino fundamental I. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.21, n.2, p.73-88, jul./dez. 2013.

BRASIL. LEI Nº 14.533, DE 11 DE JANEIRO DE 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14533.htm. Acesso em: 10 de ago.2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Portaria n.º 584, de 28 de abril de 1997**. Dispõe sobre o Programa Nacional Biblioteca na Escola. Publicado no Diário Oficial em 29/04/97, Seção I, página 8.519. Disponível em: <https://abrelivros.org.br>. Acesso em: 10 de abr. de 2023.

BURLAMAQUE, Fabiane Verardi; BARTH, Pedro Afonso. Skoob: letramento digital e literário na rede social de leitores. **Revista EDaPECI**, v. 15, n. 1, p. 90-104, 2015. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3838>. Acesso em: 17 jul. 2023.

CANDIDO, Antônio. A literatura e a formação do homem. *In: Remate de males*, 1999. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/article/download/8635992/3701>. Acesso em: 06 jul. 2023.

CANUTO, Maurício. Leitura: **Um contraponto entre a fala do professor e o silenciamento da voz do aluno**. 2008. 87p. Monografia (Especialização em Língua Portuguesa e Literatura) – Universidade Nove de Julho. São Paulo, 2008.

CARVALHO PEREIRA, Vinicius; MACIEL, Cristiano. Twitteratura: aproximando letramento literário e letramento digital. **FronteiraZ**: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária, n. 18, p. 60, 6 jul. 2017. DOI: <https://doi.org/10.23925/1983-4373.2017i18p60-77>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/fronteiraz/article/view/30647>. Acesso em: 7 jan. 2024.

CHARTIER, Roger. **Do códex à tela: as trajetórias do escrito**. In CHARTIER, R. A ordem do livro. Trad. Mary Del Priori. Brasileira: Editora Universidade de Brasília, 1999.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. 11 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHIES, Luiza; REBS, Rebeca Recuero. Pandemia e as motivações sociais para a produção de ciberdanças no *TikTok*. **Revista da FUNDARTE**, v. 44, n. 44, p. 1-19, 2021. Disponível em:

https://www.academia.edu/download/84702904/852_2158_1_PB_1_.pdf. Acesso em: 07 jul. 2023.

CIALDINI, Robert Beno **As armas da persuasão**: como influenciar e não se deixar influenciar. Tradução: Ivo Korytowski. Rio de Janeiro, Sextante, 2012.

COELHO, Diego Henrique Damasceno; BRAGA, Camila Correa; RIBEIRO, Flavio Almeida; MENDES, Andréia Almeida; FILHO, Humberto Vinício Altino. Alfabetização midiática em perspectiva multidisciplinar na educação infantil para formação cidadã: um olhar sobre as pandemias do consumo infantil e da COVID-19. **Pensar Acadêmico**, v. 18, n. 5, p. 963-1001, 2020. Disponível em: <http://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/1934>. Acesso em: 15 jul. 2023.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ena Elisa. **Letramento digital**. Aspectos Sociais e possibilidades pedagógicas. 2 ed. Belo Horizonte: Ceale Autêntica, 2021.

COSCARELLI, Carla Viana. (Org.). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

COSCARELLI, Carla Viana. **Alfabetização e Letramento Digital**. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (org.). **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3.ed. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2021.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2021a.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2022.

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2021b.

COSTA, Patrícia Gonçalves da *et al.* **A videorresenha na comunidade discursiva do *Booktok***: uma análise da estrutura retórica do gênero. 2023 Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Linguagens e Práticas Sociais) – Instituto Federal de Pernambuco. Recife, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/969>. Acesso em: 15 jul. 2023.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008.

DERRIDA, Jacques. **De la grammatologie**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1967.

DUDENEY, Gavin.; HOCKLY, Nicky.; PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais**. Trad. de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2016.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ESHET-ALKALAI, Yoram. Digital literacy: A conceptual framework for survival skills in the digital era. **Journal of Educational Multimedia and Hypermedia**, n. 13, v. 1, p. 93–106. jan. 2004. Disponível em: <https://www.learntechlib.org/primary/p/4793/>. Acesso em: 28 jul. 2023.

FERNANDES, Angela Maria. **Convite para desvendar enigmas**: uma proposta para a construção do letramento literário na leitura de poemas. 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, [S.l.], 2019.

FERRARO, José Luís Schifino. Análise do discurso e (n)etnografia: revisando a literatura do campo educacional. **Revista Atos de Pesquisa em Educação**. Blumenau, v. 17, e9590, 2022. DOI: <https://dx.doi.org/10.7867/1809-03542022e9590/>. Disponível em: <https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/9590>. Acesso em 10 jun. 2023.

FERRO, Ana Paula Rodrigues. A netnografia como metodologia de pesquisa: um recurso possível. **Educação, Gestão e Sociedade**: Revista da Faculdade Eça de Queirós, ISSN 2179-9636, ano 5, n. 19, ago. 2015. Disponível em: www.faceq.edu.br/regs. Acesso em 14 de jun. 2023.

FISCHER, Steven Roger. **História da leitura**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

FISH, Stanley; HOYOS-ANDRADE, R. E. "Is there a text in this class?". **ALFA**: Revista de Linguística, São Paulo, v. 36, 2001. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3919>. Acesso em: 26 jun. 2023.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FRADE, Isabel Cristina A. da Silva. Alfabetização digital: problematização de conceito e possíveis relações com a pedagogia e com a aprendizagem inicial do sistema de escrita. *In*: COSCARELLI, Carla Viana, RIBEIRO, Ena Elisa (Org.). **Letramento digital**. Aspectos Sociais e possibilidades pedagógicas. 2 ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido** (Edição especial). 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021a.

FREIRE, Wendel; RANGEL, Marry. (Orgs.). **Ensino-aprendizagem e comunicação**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo. Cortez & Moraes, 1980.

FREITAS, Carla; AVELAR, Michely. Leitura do e no mundo digital Multiletramentos na formação de professores de línguas. *In*: PESSOA, Rosane Rocha; SILVA, Kleber Aparecido da; FREITAS, Carla Conti de. **Praxiologias do Brasil Central sobre educação linguística crítica**. Goiás: Editora Pá de Palavra, p.91-108, 2021b.

FRYE, Northrop. **A imaginação educada**. Trad. Adriel Teixeira, Bruno Geraidini e Cristiano Gomes. Campinas, SP: Vide Editorial, 2017.

FÜHR, N. G.; RAUBER, L. H.; BARTH, M. A influência do *TikTok* no mercado editorial: uma análise do *Booktok*. **Saber Humano**: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti, v. 13, n. 23, p. 139–165, 2023. DOI: 10.18815/sh.2023v13n23.635. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/635>. Acesso em: 10 jan. 2024.

GERHARDT, Felipe; BEHLING, Hans. Plataformas digitais: um estudo sobre a interação e interatividade presentes nos meios digitais utilizados pela Wave Academia. 2014. **Intercom** – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XVI Congresso e Ciências da Comunicação na Região Sul, Joinville, 2014. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/sul2015/resumos/R45-0187-1.pdf>. Acesso: 03 ago. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GILDER, George. **Telecosmo**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

GONDIM, Jéssica Julliana Bezerra; MAGALHÃES, Tatiane Ludegards dos Santos. Diferentes formas de dizer o mesmo: o letramento literário como ferramenta na construção de sentido do texto. XXVI Seminário de Estudos Linguísticos e Literários-SELL. **Anais [...]** ISSN-2175-473X 2021. Disponível em: https://sell.unir.br/uploads/99319165/arquivos/CADERNO_DE_RESUMOS___XXVI_SELL_1246359530.pdf. Acesso em: 12 jul. 2023.

GOSCIOLA, Vicente. Narrativa transmídia: a presença de sistemas de narrativas integradas e complementares na comunicação e na educação. **QUAESTIO**, Sorocaba, SP, v. 13, n. 2, p. 117-126, nov. 2011. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/quaestio/article/view/692>. Acesso em: 23 jul. 2023.

GOULART, Cecília. Letramento e novas tecnologias: questões para prática pedagógica. In: COSCARELLI, C. V.; RIVEIRO A. E. **Letramento Digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 47-56.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2009.

HOLANDA, Adriano. Questões sobre pesquisa qualitativa e pesquisa fenomenológica. **Análise psicológica**, v. 24, n. 3, p. 363-372, 2006. Disponível em: <http://publicacoes.ispa.pt/publicacoes/index.php/ap/article/view/176>. Acesso em: 29 jul. 2023.

HUTCHEON, Linda. Começando a teorizar a adaptação: O quê? Quem? Por quê? Como? Onde? Quando? In: **Uma teoria da adaptação**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura**. São Paulo: Editora 34, 1996.

IZQUIERDO, Iván. **A arte de esquecer**. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2004.

JAMESON, Fredric. **Pós-Modernismo** - A Lógica Cultural Do Capitalismo Tardio. 2 ed. São Paulo: Ática, 1997.

JENKINS, Henry CLINTON, Katie PURUSHOTMA, Ravy ROBISON, Alice Johnson; WEIGEL, Margaret. (2006). **Confronting the challenges of participatory culture: Media education for the 21st century**. The MacArthur Foundation. Disponível em: <https://direct.mit.edu/books/oa-monograph/3204/Confronting-the-Challenges-of-Participatory>. Acesso em: 14 jul. 2023.

JENKINS, Henry: **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2013.

JERASA, Sarah; BOFFONE, Trevor. *Booktok* 101: *TikTok*, digital literacies, and out-of-school reading practices. **Journal of Adolescent & Adult Literacy**, v. 65, n. 3, p. 219-226, 8 out. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1002/jaal.1199>. Disponível em: <https://ila.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/jaal.1199>. Acesso em: 3 mar. 2024.

JÚNIOR, Flávio Marcílio Maia. *TikTok* e música pop: relações entre mídia, plataformas e produção de conteúdo no meio digital. **Tropos: comunicação, sociedade e cultura** (ISSN: 2358-212X), [S. l.], v. 10, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/tropos/article/view/4978>. Acesso em: 2 ago. 2023.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. Campinas. SP: Editora da Unicamp, 2022.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 16 ed. São Paulo: Pontes Editoras, 2016.

KOZINETS, Robert V. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. São Paulo: Penso Editora, 2014.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

LANDIM, Denise Silva Paes. **O desenvolvimento de agência na formação docente em línguas: desafios e possibilidades**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

LEÃO, Cleonice de Moraes Evangelista; SOUZA, Dalma Flávia Barros Guimarães. Letramento literário em círculos de leitura na escola. **Palimpsesto**-Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ, v. 14, n. 21, p. 427-441, 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/palimpsesto/article/view/35126>. Acesso em: 22 jul. 2023.

LEFFA, Vilson J. Fatores da compreensão na leitura. **Cadernos do IL**, v. 15, n. 15, p. 143-159, 1996. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/fatores.pdf>. Acesso em 08 ago. 2023.

LE MOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

LIPORACI, Francine Pires; COSTA, Sueli Silva Gorricho. Capitu, A Figura Feminina na Obra Dom Casmurro de Machado de Assis. **Revista Nucleus**, v. 9, n. 2, 2012. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/268033969.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2023.

LONGHI, Raquel Ritter. O audiovisual como gênero expressivo e sua reconfiguração no jornalismo online. **Estudos em Comunicação**, n. 1669, v. 88, jun. 2014.

LOPES, Natália GOMES, Anabela. O “boom” das plataformas digitais nas práticas de ensino: Uma experiência do E@D no ensino superior. **Revista Practicum**, Ourense, v. 5, n. 1, p. 106-120, jan.-jun. 2020. DOI: <http://doi.org/10.24310/RevPracticumrep.v5i1.9833>. Disponível em: <http://doi.org/10.24310/RevPracticumrep.v5i1.9833>. Acesso em: 10 de ago. 2023.

LOUREIRO, Fernanda. **Do impresso ao digital**: Um estudo sobre as transformações nos hábitos de leitura, 2017. E-book.

LUKÁCS, G. **Notas para uma ética**. Alagoas: Instituto Lukács, 2015.

MANGEN, Anne; WEEL, Van Der Adriaan. The evolution of reading in the age of digitisation: an integrative framework for reading research. **Literacy**, v. 50, n. 3, p. 116-124, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/lit.12086>. Acesso em 08 ago. 2023.

MANOVICH, Lev. The Database. **In: The Language of New Media**. Massachusetts: MIT Press, 2001.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. 3 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2012a.

MARTINS, Tatiane Marques de Oliveira. **A netnografia como metodologia para conhecer o trabalho de professores da cultura digital**. 2012b. Disponível em: <http://jovensemrede.files.wordpress.com/2012/02/tatiane-marques-de-oliveira-martinsa-netnografia-como-metodologia-para-conhecer-o-trabalho-de-professores-da-culturadigital-texto.pdf>. Acesso em: 23 de ago. 2023

MATOS, Tais. 'Booktok': onda de vídeos sobre livros no *TikTok* impulsionam obras de suspense e fantasia. **G1**. 26 jul. /7/2021. Disponível em <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2021/07/26/Booktok-onda-de-videos-sobre-livros-no-TikTok-impulsionam-obras-de-suspense-e-fantasia.ghtml>. Acesso em abr. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MOISÉS, Massaud. **A análise literária**. editora Cultrix, 2014.

MONTE MÓR, Walkyria. The development of agency in a new literacies proposal for teacher education in Brazil. *In*: JUNQUEIRA, Eduardo; BUZATO, Marcelo (eds.). **New literacies, new agencies? A Brazilian perspective on mindsets, digital practices and tools for social action in and out of school**. Nova York: Peter Lang, 2013, pp 126-146.

MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. *TikTok* como novo suporte midiático para a aprendizagem criativa. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**: v. 1, n. 2, p. 5-20, mar./abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/30795>. Acesso em: 24 fev. 2023.

MOREIRA, José Antônio; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela; GOULÃO, Fátima Maria de; CAEIRO, Domingos. **Educação digital em rede: princípios para o design pedagógico em tempos de pandemia**. 2020. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/9988>. Acesso em: 25 jul. 2023.

MUSSO, Pierre. A Filosofia da Rede. *In*: PARENTE, A. (Org). **Tramas da Rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação**. Editora Sulina, 4ª Edição, 2015.

NAKASHIMA, Rosária Helena Ruiz; AMARAL, Sérgio Ferreira do. A linguagem audiovisual da lousa digital interativa no contexto educacional. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v. 8, n. 1, p. 33-48, 2006.

NASCIMENTO, Sandro Everton; GARCIA, Berenice Rocha Zabbot; KOERNER, Rosana Mara. O letramento literário nas práticas pedagógicas: vozes de professores. **Revista Pedagógica**, v. 24, p. 1-21, 2022. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/6821>. Acesso em: 23 jul. 2023.

NEVES, Rita, de Araujo; DAMIANI, Magda Floriana. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. **UNirevista**, Maranhão v. 1, n, 2, p. 1-10, abr. 2006.

NUNES, José da Silva. **Leitura Híbrida: propostas de práticas sociais de letramento digital**. São Paulo: Artesanato Educacional Editora, 2018.

OLIVEIRA, Andréia Cosme de. Alfabetizar letrando: o desenvolvimento da leitura e da escrita por meio da cantiga de roda. **Revista Tropos**, ISSN: 2358-212X, v. 6, n. 2, dez. 2017.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. Um Apanhado Teórico-Conceitual sobre a pesquisa qualitativa: Tipos, Técnicas e Características. **Revista Travessias**, Cascavel, PR v. 2, n. 3, p.1-16, maio 2008. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/search/titles>>. Acesso em: 25 ago. 2023.

ORLANDI, Buxbaum Vitor. **Termos e ações didáticas sobre cultura escrita digital: nepced na escola**. Belo Horizonte: UFMG/FaE/Ceale/NEPCED, 2022. 326 p.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. E-mail: um novo gênero textual. *In*: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de sentido**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2010, p. 68-90.

- PASSOS, Tatiane Dieise. **A leitura para a promoção da cidadania**. 2006. 38 p. Trabalho de Conclusão de Curso — Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília, 2006. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/6674>. Acesso em: 3 mar. 2024.
- PAULINO, Graça. **Da leitura ao letramento literário**. Belo Horizonte: Edição do Autor, 2010.
- PEREIRA, Vinicius Carvalho; PEROTTO, Jhonatan; CARBONIERI, Divanize. Fofoca literária na rede social *TikTok*: um estudo de caso sobre o influenciador literário digital@patzzic. **SOLETRAS**, n. 46, p. 490, 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/soletras/article/view/79588>. Acesso em: 17 dez. 2023.
- PETIT, Michele. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. São Paulo: Editora 34, 2008.
- PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante. Letramento digital na cultura digital: o que precisamos compreender? **Revista EDaPECI**, v. 18, n. 1, p. 7-16, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6711176>. Acesso em: 14 jul. 2023.
- POLICARPO, Luma Kathyn Silva; AZEVEDO, Lucy Ferreira; MATOS, Simone Ribeiro. O uso da rede social Tik Tok: uma estratégia interativa para o despertar da leitura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e217101321119-e217101321119, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21119>. Acesso em: 05 jul. 2023.
- POLONINI, Janaína Fernandes Guimarães. **A Construção Social da Informação: Análise do Fact-Checking no Brasil**. 2023. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista, Marília, 2023.
- RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- REGIS, Fátima; TIMPONI, Raquel; ALTIERI, Júlio. Estratégias multimídia de incentivo à leitura: estudo do caso Dom Casmurro. **Comun. Mídia Consumo**, São Paulo, v. 12, n. 33, p. 133-149, jan./abr. 2015.
- RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla Viana. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. São Paulo: Autêntica, 2017.
- RIBEIRO, Elisa Ana. Hipertexto. *In*: Glossário Ceale: **termos de alfabetização, leitura e escrita para alfabetizadores**. Belo Horizonte: UFMG/Ceale, 2023a, s/p. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/hipertexto>. Acesso em: 09 ago. 2023.
- RIBEIRO, Marlana Carla Peixoto. **Discursos de ódio em comentários sobre postagens de celebridades femininas brasileiras no TikTok**: reflexões para uma educação linguística e digital crítica. UEG, Anápolis, 2023b. Acesso em abr. 2023.
- ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.
- RÜDIGER, Francisco. **Cibercultura e pós-humanismo**. Porto Alegre: Edipucrs, 2008.
- SANTAELLA, Lucia. **Culturas e Artes do Pós-Humano**. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTAELLA, Lúcia. Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTAELLA, Lucia. **A ecologia pluralista da comunicação:** conectividade, mobilidade, ubiquidade. São Paulo: Paulus, 2010.

SANTAELLA, Lucia. **Para compreender a ciberliteratura.** Texto Digital, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 229-240, jul./dez, 2012.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua:** repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

SANTAELLA, Lucia. **Humanos Hiper-Híbridos:** Linguagens e cultura na segunda era da internet. São Paulo: Paulus, 2021.

SANTOS, Alcione de Jesus; PACHECO, Vera. A fluência e compreensão leitora em diferentes níveis de escolaridade. *In: Confluência*, p. 232-256, 2017.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na cibercultura.** Teresina: EDUFPI, 2019.

SANTOS, Laura Coelho dos. **TikTok e livros: uma análise sobre a influência dos Booktokers no consumo de livros no Brasil.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação-Habilitação em Publicidade e Propaganda) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

SIGNORINI, Inês. Letramento e (In)Flexibilidade comunicativa. *In: KLEIMAN, Ângela Bustos. Os significados do letramento: uma perspectiva sobre a prática social escrita.* 7. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras Edições e Livraria Ltda. 2004, p. 161 – 199.

SILVA JÚNIOR, Silvio Nunes da. Letramento literário: algumas concepções acerca da formação docente no ensino de língua portuguesa. *In: Anais do Congresso de Inovação Pedagógica em Arapiraca.* 2015. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/ojs2-somente-consulta/index.php/cipar/article/view/1966>. Acesso em: 31 jul. 2023.

SILVA, Daiane Gomes da. **Letramentos:** utilização de estratégias de leitura de gêneros textuais numa perspectiva interacionista para o desenvolvimento da proficiência leitora de uma amostra de alunos do ensino fundamental II. Montes Claros, 2020.

SILVA, Eduardo Dias da. Como é interessante ler livros no tablet, no celular e no computador! letramentos literário e digital na educação básica. **Diálogos Pertinentes** – Revista Científica de Letras, v. 11, n. 2, p. 86-105, jul./dez. 2015.

SILVA, Fábio Gomes da; SOUZA, Adailson Nascimento; CORDEIRO, Valtemir Ferreira. **Letramento digital: o futuro da educação.** São Paulo: Paco e Littera. 2021.

SILVA, Fabiane Gomes. Gêneros digitais e ensino de língua inglesa: uma proposta de aprendizagem por Design com o Tik Tok. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e440111133892-e440111133892, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33892>. Acesso em: 06 jul. 2023.

SILVA, Janiete Maria, de Oliveira; SANTOS, Simone Felix; CATARINO, Elisangela Maura. Paulo Freire: uma reflexão atual sobre a importância da leitura. IV Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar. II Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar. **Anais [...]**. Unifimes, Minas Gerais, 20-21 de maio, 2019. Disponível em: <https://www.unifimes.edu.br/ojs/index.php/coloquio/article/view/646/796>. Acesso em: 16 jul. 2023.

SILVA, Simone Batista. Letramentos críticos na contemporaneidade: alternativa para o ensino de inglês na educação formal. **Revista Leitura**. Maceió, n.53, jan./jun. 2014. p. 293-319

SIQUEIRA, Emanuele Costa; GUIMARÃES, Jessiane Miriam de Castro; GOMES, Rubia Braga; TROPANO, André. O Tiktok como prólogo virtual: uma análise da trend fofoca literária como o primeiro capítulo de uma experiência literária. **Revista Temática**, v. 18, n. 11, p. 181-196, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1807-8931.2022v18n11.64666>. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/64666>. Acesso em: 07 mar. 2024.

SIQUEIRA, Jonara Medeiros; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes Pimenta de. Alfabetização transmídia pelo *TikTok*: e a bncc, o que tem com isso? *In*: IV Jornada Internacional GEMInIS. 20-24 de setembro de 2021. **Anais [...]**. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos. Disponível em: <https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-de9d8bf079734cecb5d22fe52a3de751ae421733-arquivo.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2023.

SOARES, Magda Becker. As muitas facetas da alfabetização. **Cadernos de pesquisa**, n. 52, p. 19-24, 1985. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0100-15741985000100002&script=sci_abstract. Acesso em: 10 jul. 2023.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2023.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista brasileira de educação**, p. 5-17, 2004. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/>. Acesso em: 23 jul. 2023.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita**: letramento na cibercultura. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 19 jul. 2023.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a educação**: diversidade, aprendizagem e a nova pedagogia da comunicação. Petrópolis: Vozes, 2002.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, p.64-83, 2021.

SOUZA, Joana de. **Aspectos da Leitura na Era Digital: Como as Novas Tecnologias podem Afetar nossa Capacidade de Compreender Textos**. 1.ed. Curitiba: Appris, 2020.

SOUZA, Renata Junqueira de. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. *In: PEDAGOGIA*, p. 205, 2017.

STOKEL-WALKER, Chris. **TikTok boom: um aplicativo viciante e a corrida chinesa pelo domínio das redes sociais**. Belo Horizonte: Intrínseca, 2022.

TEZANI, Tháís Cristina Rodrigues. Nativos digitais: considerações sobre os alunos contemporâneos e a possibilidade de se (re)pensar a prática pedagógica. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, v. 19, n. 2, p. 295-307, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/10955>. Acesso em: 22 jul. 2023.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. de Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2021.

TOMAÉL, Maria Inês; Batista ZANINELLI, Thais; PRADO, Maira; FEITOZA, Leonina; dos Santos; COSTA, Eliandro; PALLISSER, Allyson. Práticas de inovação do bibliotecário no ambiente virtual. **Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 19, n. 39, p. 83-112, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/147/14730602006.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2023.

TOMAÉL, Maria Inês; MARTELETO, Regina Maria. Redes sociais: posições dos atores no fluxo da informação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 11, n. 1, 14 dez. 2007. DOI: 10.5007/1518-2924.2006v11nesp1p75. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2006v11nesp1p75>. Acesso em: 20 jan. 2024.

TORRES, Patrick. Como assim tem gente que nunca leu “Dom Casmurro”? Pelo amor de Deus! 22 mai. 2023a. [vídeo] Tik Tok. https://www.TikTok.com/@patzzic/video/7236028081427746053?is_from_webapp=1&sender_device=pc&web_id=7211630507950654982/ Acesso em: 23 nov. 2023.

TORRES, Patrick. Eu sempre soube! 27 jun. 2022. [vídeo] Tik Tok. https://www.TikTok.com/@patzzic/video/7114040800241077509?is_from_webapp=1&sender_device=pc&web_id=7211630507950654982/ Acesso em: 29 nov. 2023.

TORRES, Patrick. Traiu ou não? ✨ Perguntando para as pessoas na Livraria Leitura se elas acham que a Capitu traiu ou não o Bentinho. 5 mai. 2023b. [vídeo] Tik Tok. <https://www.TikTok.com/@patzzic/video/7236395957657554181/> Acesso em: 10 dez. 2023.

TRIPICCHIO, Adalberto; TRIPICCHIO, Ana Cecília. O Olhar de Capitu e a Patografia de Bento. **Revista Olhar**, v. 1, n. 5, 2001. Disponível em: <https://www.revistaolhar.ufscar.br/index.php/olhar/article/download/72/63>. Acesso em: 09 nov. 2023.

VAL, Maria da Graça Costa. O que é ser alfabetizado e letrado. **Práticas de leitura e escrita. Brasília: Ministério da Educação**, p. 18-23, 2006. Disponível em:

http://www.atividadeseducativas.com.br/atividades/5212_salto_ple.pdf#page=18. Acesso em: 15 jun 2023.

VELLOSO, Maria Jacy Maia; MARINHO, Simão Pedro Pinto. Redes sociais virtuais na escola: um caminho para o letramento digital. **Instrumento**: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação, v. 14, n. 1, 2012. Disponível em: <http://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/18742>. Acesso em: 16 jul. 2023.

VIEIRA, André Guirland. Do conceito de estrutura narrativa à sua crítica. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 14, p. 599-608, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/Wh3v8SmLpWjLqZnVmR5QGhx/?lang=pt>. Acesso em: 06 jun. 2023.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.